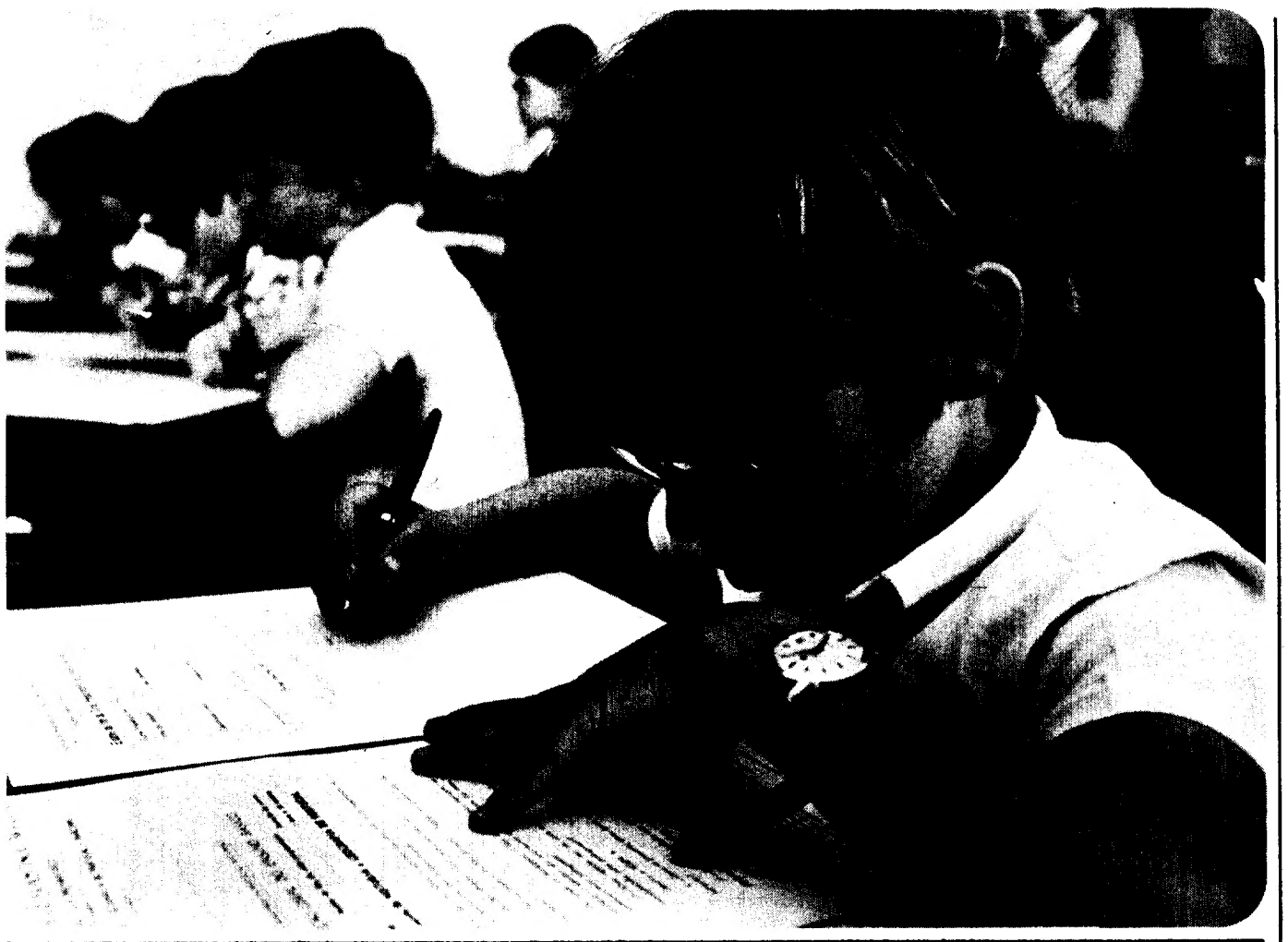
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 1972 N.º 17778 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

Os exames já começaram para sessenta mil

Para sessenta mil estudantes começaram ontem os exames do ciclo preparatório e do terceiro ciclo liceal. Para uns e para outros, são provas decisivas para a continuação dos estudos, quer a nível secundário, quer a nível superior. As horas que estão diante dos pontos não são momentos iguais aos que passaram, ao longo do ano, nas salas de aula. A expectativa dos resultados, ao longo do ano, nas salas de aula. A expectativa dos resultados, e medo de que tudo possa correr mal, a sensação de quem joga tudo em tão pouco tempo, constituem marcas inevitáveis destes dias. (Ler notícia na pág. 9).



Nesta edição:
PONTOS e SOLUÇÕES

RESUMO

PETRÓLEO

Já existem propostas para a exploração petrolífera da costa atlântica e as conversações devem começar ainda este mês. Os grupos interessados ultrapassam a dezena, segundo o «DL» conseguiu apurar junto de fonte fidedigna. De acordo com um comunicado divulgado esta manhã pela Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos foram postas à disposição dos interessados 33 concessões numa área que compreende 23 mil quilómetros quadrados (Página 10).

ORÇAMENTO

No momento em que parece arredado o perigo de guerra nuclear, no momento em que há na URSS como nos Estados Unidos limitação efectiva da corrida dos armamentos estratégicos, o secretário da Defesa americano Melvin Laird propõe um orçamento militar que no decorrer dos próximos oito anos se tornará cada vez mais astronómico, para alcançar os 90 biliões de dólares, com novos submarinos, mísseis e aviões. (FP e DL)

McGovern

O vencedor incontestado das eleições primárias dos democráticos no Estado de Nova York é o senador George McGovern. Às primeiras horas de hoje, McGovern considerou a vitória no Estado de Nova York «para lá de tudo o que se esperava». O candidato prometeu ontem à noite que, se for eleito presidente, fará com que «a América volte a ser ela própria depois dos longos e negros anos de guerra». (ANI, FP, R e DL)

PRESSÃO

«Com o abastecimento por mar interrompido pelo bloqueio americano, com a China a não facilitar o envio de material por terra e com os dois principais aliados a sobreporem as suas relações com Washington aos seus laços com Hanói, o governo do Vietname do Norte está a ser submetido a uma crescente pressão no sentido de explorar as possibilidades de uma solução diplomática» — escreve hoje o «New York Times». (R).

HOJE: 32 PÁGINAS

Redigidas as linhas gerais do acordo

INDÚSTRIA PORTUGUESA OBTÉM PROTECÇÃO DO MERCADO COMUM

Está redigido, nas suas linhas gerais, o acordo de comércio livre a concluir entre o nosso País e a C.E.E.. Após a sessão de ontem, em Bruxelas, das negociações em curso, dirigidas, do lado português, pelo embaixador Rui Teixeira Guerra, Portugal obteve desde já protecção para a indústria nacional: a Comissão das Comunidades admitiu que o nosso País poderia manter direitos alfandegários (que podem ir até 10 e 15 por cento), até 1985, sobre produtos industriais que foram concorrência, no mercado nacional, a indústrias recentemente criadas. Os grandes problemas em aberto continuam a ser os têxteis e o concentrado de tomate, acerca dos quais as duas partes ainda não chegaram a acordo. (Pag. 2)

DISTINÇÃO PARA O PADRE HELDER

O arcebispo de Olinda e Recife, padre Helder Câmara (como ele gosta que lhe chamem) discursa durante uma conferência de imprensa na Academia Católica de Munique. Hoje recebe o grau de doutor «honoris causa» pela Universidade de Muenster. (Telefoto UPI-Telimprensa/DL)

DROGA LEVA 43 JOVENS A TRIBUNAL

Ler na pág. 12

DL / VIDA NACIONAL

VEIGA SIMÃO: três despachos em resposta às perturbações académicas

O ministro da Educação Nacional, Veiga Simão, afirmando «**a necessidade do exercício efectivo da autoridade académica para a manutenção da disciplina na escola**» publicou, no uso dos seus poderes ministeriais, três despachos em que decreta «**rigoroso cumprimento da lei**» e impõe medidas de resposta às «**recentes perturbações verificadas no Instituto Superior Técnico**» e à «**a actual situação no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras**».

1.º DESPACHO; SUSPENSÃO DE VENCIMENTOS E AFIXAÇÃO DAS MATÉRIAS

«A defesa da dignidade do ensino, a generosidade e tolerancia para com os estudantes, a satisfação de críticos e sugestões, quando justas, a compreensão da necessidade de uma reforma das estruturas universitárias, cuja promulgação terá lugar ainda este ano, mas sobre as quais se tomaram já medidas com destaque para o esforço finanfeiro que o Governo tem vindo a fazer neste domínio, ampliando as possibilidades de recrutamento de pessoal e de aquisição de equipamento, bem como o desenvolvimento da investigação científica, e as medidas em curso na expansão do ensino superior universitário e não universitário têm sido afirmadas vigorosamente pelo Ministério da Educação Nacional, que se não tem poupado a esforços e sacrifícios, apesar das enormes dificuldades existentes. Mas a aceitação da necessidade urbente da reforma e da adopção de provas estruturas não significa que as Universidades na situação actual não tenham o dever de desempenhar da melhor maneira as suas funções.

Por isso, louvo os professores que dão aulas e os estudantes que trabalham e condeno os professores que se demitem das suas responsabilidades e os estudantes que não estudam e se entregam á agitação.

Reafirmo a necessidade do exercício efectivo da autoridade académica para a manutenção da disciplina na escola, autoridade que, em conjunto com o Governo, deve obedecer ao conhecimento e à experiência e ser «respeitada pela oportunidade e pela eficácia, exercida com equilíbrio e com bom senso». Torna-se imperioso defender a liberdade do ensino e o direito à realização de todos os actos escolares.

Assim determino o rigoroso cumprimento da lei:

a) Nos termos do art.º 43.º do Estatuto Universitário aprovado pelo Decreto n.º 18717, de 27 de Julho de 1930, será suspenso o pagamento de vencimentos aos membros do corpo docente que não cumprirem o seu dever de dar aulas e outras formas de actividades escolares:

b) Nos termos do art.º 64.º único do Estatuto Universitário, conjugado com o art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 27/71, de 5 de Fevereiro, a matéria dos programas que não puder ser dada por ausência colectiva ou tumulto ainda que os estabelecimentos de ensino sejam encerrados, será publicamente afixada e constituirá objecto do exame respectivo.»

2.º DESPACHO: PLENO ACORDO COM O CONSELHO ESCOLAR DO I. S. T.

«Ao Exm.º director do Instituto Superior Técnico:

Tendo em conta as recentes perturbações verificadas no Instituto Superior Técnico e de acordo com o meu despacho desta data, determino:

a) As instalações da Associação Académica são entregues ao Conselho Escolar do Instituto Superior Técnico;

b) Autorizo que o Conselho Escolar promova diligências convenientes para o funcionamento dos serviços essenciais aos estudantes, de acordo com os meus despachos exarados nos ofícios do Intituto Superior Técnico B/11-1189 e B/11-1341, de 13 de Abril de 1972 e 4 de Maio de 1972 respectivamente;

c) A normalização de toda a vida associativa deverá aguardar os resultados do inquérito em curso requerido com urgência pelo Conselho Escolar;

d) Em conformidade com o meu despacho genérico acima referido, dou o meu pleno acordo às seguintes resoluções propostas pelo Conselho Escolar.

1. Que ao pessoal docente cumpre seguir a lei, mormente no que respeita ao regular serviço de aulas e à afixação da matéria nos casos e mque aqueles não possam funcionar.

2.Que os exames deverão incidir tanto sobre a matéria exposta como sobre a afixada, cobrindo todo o programa previsto para as várias disciplinas:

3. Nas disciplinas com índole laboratorial, de desenho ou de projecto, os professores indicarão os trabalhos que os alunos haverão obrigatòriamente que realizar;

4. Que se fixe desde já o calendário de exames, o qual só poderá ser modificado em casos excepcionais definidos pelo Conselho Escolar;

5. Que o período lectivo seja prolongado até se cumprirem integralmente os programas previstos para as várias didciplinas.»

3.º DESPACHO: AULAS ATÉ 15 DE NOVEMBRO NO I.S.C.E.F.

«Ao Exm.º Director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras:

Tendo em atenção a actual situação do Instituto Suprior de Ciências Económicas e Financeiras, a minha carta ao Excelentíssimo Director de 26 de Maio de 1972 e de acordo com a exposição do Congresso Escolar de 16 de Junho de 1972, determino:

a) Que se considerem todos os docentes em efectivo serviço escolar nos meses de Junho, Julho e Setembro;

b) Que se prolongue o corrente ano escolar até ao dia 15 de Novembro, se necessário, para termo das correspondentes actividades e avaliação de conhecimento dos alunos.

c) Que se assegure ao corpo discente a preparação mínima compatível com a dignidade do ensino.

Para meu completo esclarecimento dos documentos enviados pelas comissões pedagógicas, solicito que me sejam enviados os programas mínimos a que fazem referência.

Darei todo o apoio às iniciativas do Conselho Escolar e do Director para o reinício das actividades escolares e para o estabelecimento do ambiente de respeito e sã convivência próprios de uma comunidade universitária.»

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Venda de terreno para edificação

Faz-se público que, de harmonia com a deliberação camarária de 5/6/72, se acha aberto concurso público para a venda dos seguintes lotes de terreno devidamente urbanizado, com projectos aprovados, na Quinta de Guinja e Pontevas, em Vila Franca de Xira, para construção urbana, destinados a habitação, sendo de 30 dias o prazo para apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário do Governo».

No caso do último dia cair num sábado o termo do prazo passa para o primeiro dia útil seguinte.

Lotes 17 e 18 (torre de 10 pisos e 20 fogos, e 312,20 m2).

Base de licitação ... ... 1 200 000$00

As propostas devem ser apresentadas em sobscrito fechado e lacrado, até à hora e dia acima designados, com indicação das condições de aquisição, do preço atribuído e lote pretendido.

A Câmara reserva-se o direito de rejeitar qualquer proposta que lhe não interesse.

As propostas serão abertas na primeira reunião da Câmara a realizar após a recepção das propostas.

A Câmara poderá adjudicar a proposta mais alta ou pôr em licitação a mesma proposta, podendo licitar todos os interessados, mesmo os que tenham apresentado propostas mais baixas.

A construção não fica sujeita a prazos especiais.

Os projectos encontram-se patentes nas Secções de Arquitectura e Urbanismo e de Obras da Câmara Municipal, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Foram vendidos já os lotes 1, 6, 11 e 12.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 15 de Junho de 1972.

O Presidente da Câmara,

Febo Vargas de Matos

Ten.-Cor. Pil.-Av.

REDIGIDO NAS LINHAS GERAIS O ACORDO PORTUGAL-C. E. E.

BRUXELAS (COMUNIDADES EUROPEIAS), 21 — (FP;DL) — Está redigido nas suas linhas gerais o acordo de comércio livre a concluir entre a C. E. E. e Portugal. Portugal obteve desde já protecção alfandegária para as suas industrias: a CEE admitiu que poderia manter direitos alfandegários (que podem ir até 15 por cento e 10 por cento em casos excepcionais), até 1985, sobre produtos que focam concorrência, no mercado português, a industrias recentemente criadas, e que não ultrapassem 7,5 por cento do volume das importações. A E. F. T. A. prevê regra análoga, mas que autoriza direitos que podem elevar-se até 35 por cento.

Falta porém, nas negociações em curso, chegar a acordo no escencial, que são os números, por exemplo os 18 por cento de direitos alfandegários que a Grã-Bretanha deverà em princípio aplicar as suas impotações de concentrado de tomate português quando se tornar membro do Mercado Comum. Portugal, que abastece três quartos do mercado britânico de concentrado de tomate — isento de direitos no âmbito da asssociação Europeia de Comercio Livre E. F. T. A.) — e que esperava que o alargamento da Comunidade Económica Europeia não fizessem surgir novos obstáculos alfandegários na Europa, não quer admitir esta perspectiva.

MUDANÇA DE CLIMA

Depois de mais um dia de negociações com a Comissão Europeia, o chefe da delegação portuguesa, Rui Teixeira, declarou que espera «uma mudança de clima». «Para duas categorias de produtos, que representam 45 por cento das nossas exportações para a Europa alargada (produtos agrícolas, cortiça e téxteis) a CEE prevê limitações da liberdade de comércio» — salientou.

Como no caso do Concentrado de tomate, Portugal pronuncia-se particularmante contra o facto dos seus téxteis serem submetidos a direitos alfandegários «europeus» em três países da E. F. T. A. que aderem no próximo ano à CEE: Grã-Bretanha, Dinamarca, Noruega.

O problema é sensivelmente o mesmo para os produtos agrícolas (23 por cento das exportações portuguesas), cujas vendas quadruplicaram desde a criação da E. F. T. A. e que passarão a ser submetidos aos obstáculos da política agrícola de CEE: (vinhos, procutos da pesca, frutas e legumes).

Ontem não se registaram progressos nem quanto aos téxteis nem quanto aos produtos agrícolas (transformados ou não).

A Comissão submeterá um relatório ao conselho de ministros na próxima semana.

OS TÉXTEIS

Entretanto ficou marcado novo encontro para a segunda semana de Julho.

Ontem tratou-se sobretudo dos textéis, produto sensível para a CEE. Os «seis» propõem uma redução dos direitos europeus para certas quantidades de importações, calculadas em função da média dos anos de 1968 a 1971, aumentadas anualmente de 5 por cento. Portugal, considerando que estes limites poderiam travar os projectos de desenvolvimento da sua indústria téxtil, começou por pedir a sua supressão, o que os «seis» recusaram. Lisboa solicitou então que, pelo menos, o ano de 1972 seja tomado em consideração para ter em conta o crescimento anual real e que as taxas de aumento sejam elevadas (5,10 por cento a 15 por cento, conforme os artigos).

A delegação portuguesa concentrou toda a sua atenção nos tésteis, um dos sectores em pleno desencolvimento, e admitiu a proposta comunitária de suprimir os direitos alfandegários europeus sobre a cortiça com um limite aumentado apenas de 3 por cento por ano.

CONSELHO DE MINISTROS

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos a seguinte informação:

«Sob a presidência do prof. Marcello Caetano reuniu ontem no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros.

No seguimento das negociações realizadas com o Governo brasileiro, no âmbito dos acordos da Comunidade Luso-Brasileira, que permitiu a abertura de uma filial do Banco do Brasil em Lisboa, a Agência Financial de Portugal no Rio de Janeiro é agora, por decreto-lei que o Conselho aprovou, transformada em dependência da Caixa Geral de Depósitos.

Um outro decreto-lei aprova um novo Regulamento Geral das Capitanias que substituirá o que tem vigorado desde 1892.

Também o Conselho aprovou um diploma que estabelece normas relativas à protecção das estradas nacionais, tendo em vista evitar que certas obras possam afectar a segurança do trânsito, mas permitindo-se que sejam facilitadas obras de ampliação ou modificação de instalações industriais já existentes, desde que daí não resultem inconvenientes.

Tendo em vista o cumprimento da legislação que instituiu o novo regime de pagamentos interterritoriais, foi aprovado o decreto-lei que altera algumas das cláusulas do contrato do Estado com o Banco Nacional Ultramarino, alterando-se também os Estatutos por que se rege a actividade daquele Banco».

Curso sobre engenharia hidráulica

Até ao dia 30, decorre no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, um curso sobre «Obras de defesa contra a erosão costeira», regido pelos engs. J. Pires Castanho e J. Barceló, respectavamente chefe de divisão de Portos e Praias e especialista do L.N.E.C.

As ideias de McGovern

A seis de Junho, data do quádruplo sucesso do senador McGovern, é também um aniversário trágico: nesse dia, em 1968, o vencedor das «primárias» da Califórnia, o senador Robert Kennedy, foi morto a tiros quando se preparava para festejar o seu triunfo sobre o senador Eugène MacCarthy. Pode-se, a quatro anos de distância, comparar os dois escrutínios? Sim, com as restrições que se impõem e esclarecem o presente.

Tal como McGovern, Robert Kennedy também tentava sensibilizar os «marginais» da sociedade californiana (perto de um terço da população): Americanos de sangue mexicano, Negros, humilhados e ofendidos de todas as cores. Em contrapartida, Eugène McCarthy, não obstante um programa igualmente pacifista e progressista, fazia figura de diletante. Este ano, a sua sucessão coube em parte a Humbert Humphrey, «liberal» corajoso, mas frequentemente ultrapassado pelos acontecimentos e, por isso mesmo, obrigado agora, para ampliar a sua base eleitoral, a estender a mão aos partidários do governador Wallace.

Vários factores terão contribuído para aquele espectacular sucesso do senador McGovern, os mesmos que lhe cortarão talvez a estrada do sucesso na convenção democrata. A sua hostilidade radical ao conflito vietnamita atrai-lhe, sem dúvida, numerosos simpatizantes. Mas a guerra, a despeito das suas repercussões, é um tema gasto. Onde McGovern baseia fundamentalmente a sua campanha é num domínio até agora pouco explorado: a reforma do sistema americano (em nome do **ideal americano**, deve notar-se).

Não se contenta, como os seus predecessores, em espalhar promessas de justiça e de prosperidade; ataca, em termos concretos, as despesas orçamentais e a distribuição actual das rendas. Não reclama apenas «mudanças», um **slogan** fácil e familiar, propõe um plano de reorganização fiscal e social que mudará efectivamente muitas coisas nos Estados Unidos e cuja seriedade lhe valeu as bênçãos de um economista tão reputado como o prof. Vassili Leontieff. E é isto exactamente o que destoa das habituais marés altas eleitorais.

Mas, ao mesmo tempo, toda a competição eleitoral americana assenta sobre um postulado tàcitamente admitido: é respeitável afirmar que tudo está a ir mal; é comprometedor traçar uma linha que se afaste do «justo meio», quer dizer, do **statu quo** social. Houve no passado lutas homéricas entre defensores e inimigos do rigor ou do **deixa andar** orçamental. Para além do facto de nada ter saído de importante de tais querelas, tratava-se de polémicas que, no fundo, consideravam sagrados o lucro e o arrivismo individual. As ideias de McGovern são contrárias a esta retórica. Postas em prática, afectarão severamente os interesses privados, o que não impede o senador, diga-se de passagem, de obter os milhões de dólares necessários a uma corrida de fundo eleitoral em grande estilo. Vai, aos poucos, construindo reputação de «radical», de um «anti-partido». O que não deixa de ser surpreendente para quem conhece de perto este homem moderado e até mesmo de modesto temperamento, que seria certamente o primeiro a surpreender-se se o vierem, de facto, a considerar um extremista.

O que é extremo nos Estados Unidos, apesar dos milhões gastos nas boas causas, é a perpetuação de iniquidades patéticas. Talvez muitos americanos, pelo menos os que McGovern tenta despertar para uma politização dentro das regras democráticas, estejam cansados de pagar a «supremacia» do seu país com um atraso interior que pareceria insuportável a muitos Europeus

Opinião

DECIDIR DEPRESSA, EXECUTAR DEVAGAR

Dizem os especialistas que o mundo há-de vir a sofrer de grande sede, que a água potável virá a faltar, precisamente aquela água que julgávamos inesgotável, pois o céu a dava e da terra rebentava a cada passo. Sem humor, diríamos nós que por aqui tínhamos sentido, desde há muito, os primeiros prenúncios da calamidade, não porque realmente a água faltasse, mas pela dificuldade de a fazer chegar às bocas sequiosas: sempre houve no nosso País grandes problemas de captação e de canalização...

Veja-se, por exemplo, o que está a passar-se na povoação de Carrapichana, perto de Celorico da Beira. Falta a água para consumo doméstico porque as nascentes abatem, e não tarda que as gentes da terra andem a mendigar água às famílias que têm o privilégio de possuir poços. Quando o presidente do Conselho passou, em visita, por aquela localidade, expôs-se-lhe a situação: ali mesmo foi tomada nota pelo chefe do distrito, que, evidentemente, não podia desconhecer a dificuldade do abastecimento da água...

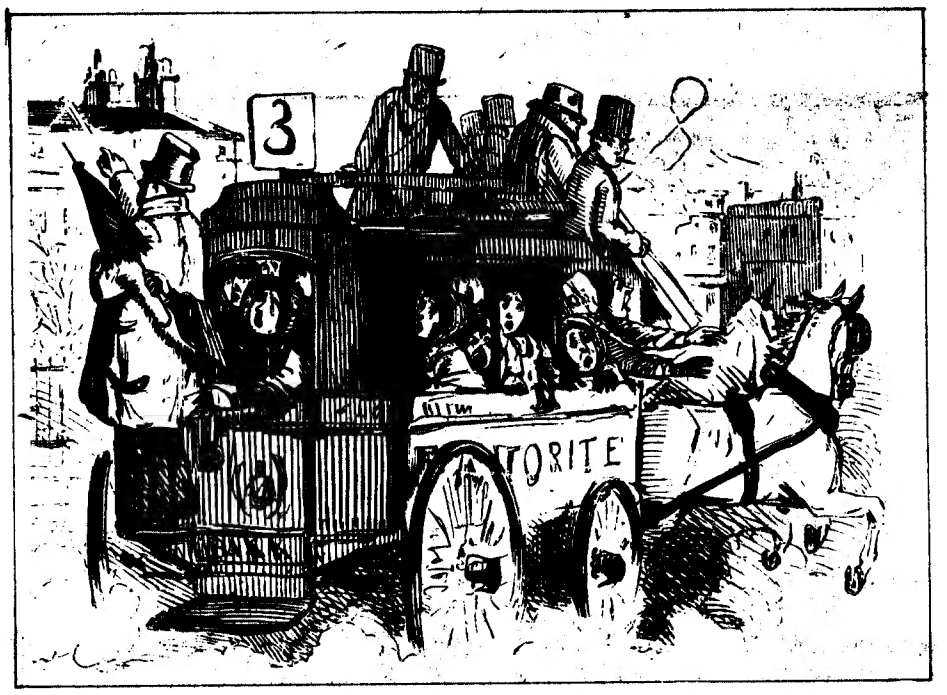
Teve a obra a sua comparticipação, já no ano passado, mas a verba de que se dispunha nesse ano não dava nem para revestir as minas. Este ano, a comparticipação é total, mas os trabalhos realizados, segundo informa o nosso prezado colega «O Século», podem resumir-se nesta frase: «Nada se fez ainda que se veja».

Este caso prova mais uma vez o peso das realidades e o efeito retardador das burocracias. No ambiente eufórico das visitas e recepções, tudo é fácil, a começar pelas promessas, feitas com evidente sinceridade e no pleno desejo de que ràpidamente se resolvam os problemas apresentados à consideração de quem pode. Mas o dia seguinte retoma os seus direitos: começam a funcionar os canais burocráticos, os pareceres, os orçamentos, os projectos, os despachos, os cadernos de encargos, as expropriações, os mil e um obstáculos ou exigências lógicas que fazem do trabalho humano precisamente o contrário do efeito miraculoso das varinhas de condão...

Diríamos que há necessidades vitais que não deveriam compadecer-se com demoras excessivas. Bom seria que se instituíssem normas expeditas para os casos de real urgência, como este de que acabamos de falar. Aliás, em coisas menos necessárias, de carácter sumptuário ou de objectivo político, tem-se verificado que a burocracia sabe modificar o seu comportamento e velocidade, quando não é pura e simplesmente afastada. Noutro plano, repete-se aquele movimento que faz transportar de um lado a outro do mundo um medicamento para salvar um doente, enquanto outros doentes, ali mesmo à mão, vêem o seu estado agravado ou a vida se lhes vai por obra de regulamentos que não têm pressa ou de funcionários que a têm menos...

Esta povoação de Carrapichana é apenas uma das muitas que no nosso País se debatem com problemas que são, ao mesmo tempo, pequenos e esmagadores: é a falta de água, é a falta de electricidade, é a falta ou a ruína das estradas, é a falta de escolas — é tudo quanto pode ser prometido num ambiente de festa, mas que tem de ser planificado e executado, mesmo sem promessas. O pior que pode acontecer na vida colectiva, é pensar que tudo deva depender da decisão ou da vontade de uma só pessoa: ninguém fica bem servido. Ou então, excepcionalmente, se forçam as formalidades e o tempo, e cria-se um lugar ilusório, que será apenas um ponto luminoso na geral tonalidade cinzenta do panorama...

ENG.º PEDRO MARTINS DA SILVA



O TRÂNSITO

A cidade que o Homem criou foi refinando continuamente, qual «ferramenta» destinada a favorecer o desenvolvimento harmonioso da vida humana, começou, a partir de certa altura, a revelar-se contra o seu criador, revelando-se-lhe profundamente adversa. Pode dizer-se que o controle da cidade escapou ao Homem.

Um dos aspectos em que esta situação assume particular agudeza e revela-se flagrantemente é o da circulação rodoviária dentro da cidade.

Provido de veículos de transporte cada vez mais potentes e refinados, melhoradas as condições das vias de tráfego, o homem pensara ter estabelecido as infra-estruturas necessárias para propiciar as condições óptimas de circulação.

A realidade surgiu diversa do que se esperava e dia a dia torna-se mais difícil a circulação. São filas infindáveis de carros potentes «arrastando-se» mais vagarosamente do que o faziam, nos «bons velhos tempos», os veículos de tracção animal mais elementares.

Para uma circulação assim anquilosada, só uma técnica radical poderá, talvez, trazer esperança de melhoria. E, nesta era da Electrónica, o «remédio» tinha de vir daí.

Pois implante-se um «coração artificial», um «pace-maker» electrónico, que marque o ritmo da circulação urbana.

Isto é o que fazem os sistemas de orientação centralizada do tráfego. O orgão principal de um sistema destes é um «cérebro electrónico» (passe a expressão) ao qual chegam contìnuamente informações relativas aos vários cruzamentos, indicando em que direcções o tráfego está fluindo ou existem veículos aguardando passagem. Desta forma torna-se possível a elaboração de um programa flexível (adaptado à realidade do tráfego) que comande o funcionamento dos semáforos colocados nos diversos cruzamentos. Este comando não se exerce de forma independente em relação a cada cruzamento, o que, a verificar-se, originaria, no total, uma circulação extremamente penosa, mas sim relativamente a conjuntos de cruzamentos interdependentes, até um máximo de dezasseis no sistema instalado em Lisboa.

O comando automático do tráfego começou a funcionar em Lisboa, em fase de adaptação e experiência, num regime de programação fixa, portanto independente de quaisquer informações relativas às condições do tráfego. Li há tempos que, muito brevemente, terá início a utilização plena da capacidade do computador, o que se traduzirá numa circulação bastante mais fácil.

Circulação, Electrónica e Civismo.

E que a electrónica, para fazer funcionar o sistema em condições aceitáveis, parte do suposto que as suas ordens são bem acatadas e cumpridas, que os automobilistas em circulação «obedecem» às ordens transmitidas através do código de cores dos semáforos, independentemente do «estímulo» dado pela presença de agentes da autoridade...

Este é um facto que o automobilista deve ter bem presente, o que infelizmente parece não se verificar. Ou não é com receio das consequências de infracções que, a partir de certa hora, passa-se a um regime de intermitência da luz amarela, aconselhando apenas prudência?

A entrada em funcionamento do computador vai tornar mais graves as consequências das infracções. Dada uma «ordem», se não é cumprida, o computador tentará solucionar a «emergência», daí resultando, òbviamente, uma perturbação no funcionamento normal. Isto (para além do perigo de acidente em que incorre) é que o infractor deve ter presente: a sua falta pode afectar um grande número de pessoas, como ele desejosas de chegar ràpidamente aos seus destinos.

O civismo, a vontade de bem cumprir por forma a facilitar a sua vida e a dos outros, eis um «ingrediente» que se afigura assim indispensável para que possamos desfrutar plenamente os benefícios do sistema de orientação de tráfego de que vamos dispor.

URBANO TAVARES RODRIGUES

OS ESCRITORES

Quando se fala, seja onde for, entre nós, na organização (reorganização) da Sociedade dos Escritores Portugueses, depara-se inevitàvelmente com sorrisos incrédulos, com palavras cépticas ou amargas. Reconheçamo-lo, já ninguém acredita. É que certamente essa Sociedade não é desejada, dizem uns; outros encolhem os ombros... Contudo, os escritores portugueses desejam-na vivamente, carecem dela, para o exercício e defesa do seu ofício, para os seus contactos, nacionais e internacionais, em suma, para a dignificação da sua actividade.

Afinal, temos existência real ou somos apenas fantasmas? No estranjeiro, é-nos reconhecida (e prestigiada) a nossa qualidade. Mas que diferença entre a integração de um Claude Roy, de uma Marguerite Duras, de um Claude Simon na sociedade francesa (qualquer que seja a sua atitude perante o sistema) e a de um Carlos de Oliveira, de um Cardoso Pires, de um Abelaira, para só citar três dos maiores, de tantos e tantos escritores portugueses pràticamente marginalizados!

Segundo o nosso prezado colega «Jornal de Notícias», em artigo de Alexandre Babo, com data de 10 de Janeiro passado, o assunto teria emperrado na Junta Nacional de Educação, onde, já há perto de dois anos, deram entrada, para a sua devida legalização, os estatutos da nova sociedade de escritores. É que esta Junta, achando possìvelmente insólito ou indefinido o estranho epíteto «escritor» (todo aquele que escreva contra alguma realidade — e assim será) entendeu por bem solicitar das Faculdades de Letras e da Academia das Ciências o significado preciso do abstruso termo. E eis o resultado: uma prolongadíssima demora. Enfim a resposta veio. Agora, até ver...

Será a condição de escritor assim tão minaz?! Ou tratar-se-á apenas de mais um exemplo da nossa nobre e tradicional preguiça burocrática?...

DL / GERAL — MISS EUROPA 72

A NOITE DAS MISSES

Uma alemã de cabelo castanho, olhos azuis e sorriso feliz foi esta madrugada coroada no Estoril como a mais bela da Europa. Chama-se Monika Sarp, tem vinte e cinco anos e, ao momento de ser coroada, declarou que ainda não tinha acordado da surpresa de ter ganho o título de Miss Europa 72.

Vinte e três concorrentes disputaram no Estoril a final para a corrida a um título sendo treze loiras, três ruivas e sete morenas.

DAS PRIMEIRAS PALMAS

O Festival Internacional de elegância e beleza, o 24.º, começou com o desfile em trajos regionais. Para a Jugoslávia foram os primeiros aplausos mais quentes, seguindo-se-lhe a Turquia (A concorrente turca apresentou, nesta primeira passagem, um lindo vestido branco plissado, com uma túnica bordade a foi prateado).

Pela voz de Paulo Renato o público tomava conhecimento com as concorrentes, através dum amplo «curriculum». Assim, por exemplo, Miss Itália, Christina Crippa, toca harpa, Miss Luxemburgo, Mady Dostert, é pintora, Miss França é regente agrícola, Miss Finlândia é fotógrafa...

Paulo Renato, promovido desde a última eleição de «Miss Portugal», a apresentador-locutor de espectáculos, á o eco do sr. Patrick, que apresenta, uma a uma, as candidatas.

Iris Maria a concorrente portuguesa, fica fora da competição ao primeiro desfile. Isto porque, dizia ao meu lado um conhecedor profundo deste tipo de manifestações, «a moça estava mais gorda, com imensa celulite». E como o trajo da jovem era o mais despido nesta primeira passagem, o facto não passou desapercebido.

Sem dúvida que o exotismo de certas fatiotas de inspiração folclórica favorecia nesta primeira apresentação certas concorrentes. Miss Escócia estava no número dessas jovens, assim como Miss Islândia, toda de branco vestida, talvez porque veio do frio.

O público presente no Casino, que pagou mil e duzentos escudos para assistir ao espectáculo, manteve-se um pouco apático a esta primeira passagem. Mas já havia quem desse Miss Suécia, Miss Alemanha e Miss inglaterra como favoritas.

(Uma senhora gorda ao meu lado esteve todo o tempo a torcer pela francesinha e quando o marido, já desesperava, inquirindo da razão da insistência, a senhora disse «do chic» da jovem, atirou com a palavra «racé» e ficou com o dedo no ar...)

DOS PROTESTOS

Em frente do Casino havia cartazes de protesto. Grandes, contestatários, atacando as manifestações de beleza, e a exibição voluntária pela parte das mulheres em tal tupo de concursos. Era um grupo de rapazes e raparigas, todos bastante jovens, com quem pretendemos trocar impressões.

— Não, não lhe digo o meu nome, respondeu um rapaz moreno que empunhava um dos dísticos...

— E porquê?

Porque não quero, não dou entrevistas.

E esta? Do lado uma jovem de cabelos loiros dizia:

— Nada de entrevistas, não falem com ninguém é sempre a mesma coisa.

Gostariamos que a jovem nos tivesse explicado que «coisa» era essa.

Soubemos que alguns dos contestatários eram estudantes, outros nada faziam, que se encontravam ali, mas que era tudo malta conhecida e que protestavam por convicção. Diziam.

DOS CRAVOS

O segundo desfile fez-se em fato de noite. As mais elegantes foram Miss Alemanha e Miss Inglaterra, tendo estado também muito elegante a desfilar, vestindo um sobrio vestido preto, Miss Itália. A concorrente portuguesa não marcou presença pela «toilette» que vestia.

Nesta altura o público começou a tomar partidos. Os primeiros cravos atirados para a «passarelle» foram destinados a «Miss Inglaterra» e «Miss Suécia», que foi, até ao desfile final, a candidata preferida pela imprensa pusente.

A concorrente belga, manequim profissional, tinha um aspecto lavado e moderno-era a única de cabelo curto. A mais mal vestida foi Miss Chipre e Miss Grécia. Destruindo a tradição que dá à França o ceptro da elegancia na arte de bem vestir, a concorrente francesa desfilou com um incrível vestido de noite, ao gosto de final de acto duma revista do Parque Mayer...

As cinco mais...

DAS VAIAS

Antes do desfile de fato de banho as candidatas ao título de «Miss Europa 72» apareceram no palco anvoltas em chaile floridos. Não entendemos se era a hora do banho. Tendo por fundo a voz de Paulo Renato que dissertou sobre a história da pintura, falando da beleza da mulher, as concorrentes voltaram a descer a «passarelle», aos pares, para mais uma aprecisção. Momento francamente dispensável-ponto morto num espectáculo sem ritmo.

Tirados os «chailes-toalhas» chegou o momento da verdade.

E aí estava a Iris, bastante mais gordinha, confirmando as previsões iniciais... E a partir deste momento competiria ao júri a escolha das cinco finalistas.

Miss Áustria teve claque entre o público. É alta loira e tem uns explêndidos olhos azuis. Miss Malta é também uma das preferidas Miss Alemanha confirma as possibilidades iniciais e Miss Suécia decepciona.

Mais um intervalo. Actuação para a Europa ver dum «Ouro Negro» acabado, que começa com uma canção do folclore brasileiro. Aliás vivemos ontem sob a influência da comunidade luso-brasileira, pois o desfile em fato de banho teve como música de fundo o sanba, e frevo, tudo bem ritmado ao bater da cuíca e tamborim.

Quando são anunciadas as cinco finalistas há a sala um ligeiro decepção-Iris não está nesse número. Ouven-se vaias.

Nos bastidores ela mostra-se decepcionada:

— Contava ficar entre as cinco. Neste momento só me apetece dormir.

Ana Paula de Almeida, ex-Miss Portugal, declara:

— A classificação é tremendamente injunta. Iris devia estar nas finais.

Miss Suécia não vale nenhum!

As finalistas foram Miss Suécia, Missa Austria, Miss Malta, Miss Alemanha e Miss Inglaterra.

Miss Alemanha viria a ser coroada a mais bela. Em segundo lugar classificou-se Miss Suécia-considerada primeira dama de honor.

DAS DECLARAÇÕES

Miss Europa 72: — «Estou espantosamente feliz, mas ainda me parece um sonho! Só amanhã penso estar em condições de pensar!

Miss Suécia: — Contava chegar à final, mas não esperava ser a primeira dama de honor.

Miss Austria: — Considero a classificação tremendamente injusta, esperava bastante mais.

Miss Malta — I am happy! Happy! Happy!

Miss Inglaterra: — It's fine... esperava ficar entre as finalistas.

Com a transmissão do ceptro do manto e da coroa, e um último desfile acabou o Festival, Miss Europa 72. Que descanse em paz. Amen.

Dupla de larápios presa em Coimbra

A Polícia Judiciária divulgou a autoria de vários furtos ùltimamente praticados em Coimbra. Assim, apurou-se que, em Fevereiro, de noite e usando chave falsa, Vítor Manuel Gonçalves Rodrigues e Eduardo Lucas de Sousa assaltaram uma tabacaria da Rua Mário Pais, levando diversos valores. Os mesmos indidíduos penetraram, por arrombamento, no Liceu D. Duarte, de cujo bar furtaram algum dinheiro e chocolates, no valor de 420$00.

Alguns dias depois, a dupla de larápios, desta feita acompanhada de Jorge Manuel Cunha Dinis de Carvalho, entrou, por arrombamento, noutra tabacaria da Rua Mário Pais e daí levou dinheiro e ogjectos no valor de 539$00.

Outros assaltos foram pelos mesmos dois primeiros indivíduos levados a cabo em Ribeira de Eiras e numa serração de Arco Pintado. Na comarca de Meda corre termos outro processo contra aqueles larápios por furto de uma motorizada.

Canon F-1

só temos uma vida
e só há uma Canon

CANON F1, altamente controlada no seu rendimento, precisão e resistência, é, sem dúvida, uma máquina de qualidade superior. As suas excepcionais características possibilitam a sua aplicação nos mais vastos campos – desde a fotografia normal, fotografia de oscilloscópio e fotocópia, até à macrofotografia, microfotografia e astrofotografia.
CANON F1 é a única máquina no mundo que oferece a possibilidade de trabalhar automàticamente, sem a intervenção humana; podendo ser accionada à distância ou controlada electrònicamente. A CANON F1 tem ainda pose automática e diafragmas comandados por célula foto-eléctrica.
A CANON F1 é constituida por cerca de 10.000 componentes; ela é um maravilhoso produto da ciência e da técnica do nosso tempo.
CANON F1 - UMA GARANTIA DE SUPER QUALIDADE E DURAÇÃO.
CANON - UMA GAMA COMPLETA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS E DE CINEMA

sonipol
LISBOA - PORTO
Departamento FOTO-CINE
R. ANTÓNIO ENES, 9-C

unigrupo

VISITE O NOVO SALÃO DE EXPOSIÇÃO
NA R. ANTÓNIO ENES, 9-c

Hotel na Avenida da República

(Lote a ceder no regime de direito de superfície)

Os requerimentos solicitando a admissão ao concurso deverão ser entregues no Serviço de Recepção de Requerimentos da Câmara Municipal de Lisboa até às 16 horas do próximo dia 26.

As condições foram publicadas no «Diário Municipal» n.º 11 163 de 29/4/72 e continuam patentes na D. S. F. - 2.ª Repartição (Paços do Concelho - 3.º andar).

MUNIQUE 72

Viagem de avião,
deslocações aeroporto-hotel-aeroporto,
dormida e pequeno-almoço.
3 modalidades de estadia — a partir de 7 750$00.
Facilidades de pagamento.
Bilhetes de ingresso às provas Olimpicas.
Número limitado de reservas.

agência de viagens
da companhia nacional
de navegação

Rua do Comércio, 85 - Lisboa - Telef. 35215-366315-323021

DL/ESPECTÁCULOS TV

O RIO E A SOLIDÃO

A solidão. À beira do Guadiana. Pai, mãe, filho. Solidão. O monte mais próximo, a dois quilómetros. Nem jornal, nem cinema, nem televisão, nem teatro, em resumo: uma solidão sem alibis. Ele, pescador do rio, a vender o pescado pelas aldeias em volta, na motorizada. O filho, a frequentar a escola, dali a cinco quilómetros, a fazer o caminho de ida e volta, sem ninguém, a ajudar o pai, a ir aos pássaros, menino perdido na légua por montes e vales, coração aos pulos, e quando é inverno, com as cheias, e quando é verão alentejano, e a mãe no lar, a tricotar, a tricotar, a cozinhar, a costurar, a tratar da horta, a guiar o barco quando o marido vai a lançar a arte...

Perceberam já que estamos a falar da **«Terra, o Mar e a Gente»**. Rosto onde a resignação alastra com uma despolitização de todo o tamanho. **«Imagem falsa de um paraíso perdido que levará tempo a ser reencontrado»**. zpedaços de um destino atirado aos quatro ventos da História e tarda em descobrir os sinais do seu equilíbrio. José Angrolas, o pescador solitário? Não é ele apenas, quem está ali: somos nós todos, com tudo o que ele não tem (a rádio, a televisão, o cinema...) sem tudo o que ele tem (a beleza da paisagem, o rio, a ausência de horários rígidos...) mas com a mesma carga de solidão aos ombros, quantas vezes.

Solidão que o Angrolas não sabe combater. Que não entende. Submetido a um sistema de exploração cujo nome desconhece. A sua faina de rio: sem futuro, sem garantia. Sem espírito de classe-classe? ele que está só, que não vê ninguém dias a dias, que só sabe do mundo quanto lhe vem pela boca dos pastores nómadas?

A mulher, agarrada horas e horas a tricotar malhas. Cuidar do marido, do Chico, da casa, da horta quotidianamente destruída pelos coelhos e pelos pássaros, quotidianamente reconstruída.

O MISSIL DAS MISSES ACERTA NO ALVO DO ABORRECIMENTO. EM CHEIO!

Eram 24 raparigas para uma festa de beleza e de juventude. Agora, neste preciso momento, são três horas da manhã. As ruas animam-se com o movimento dos carros daqueles que regressam a suas casas depois de terem rogado as pragas todas nas casas dos amigos. São três horas da manhã e já temos rainha — glória! Glória! — rainha de beleza, e veio da Alemanha, de feições muito pouco arianas, mas enfim, o passado é o passado, uma jovem de vincos na cara, de grandes olheiras, a expressão viva da fadiga. E la própria dissera há dias: **«Tudo se desenrola a um ritmo tão vertiginoso... Andamos como num sonho...»**.

Não era sonho, não. Era realidade. O jornalista disse-o. **«Fatigadas não de tédio, mas de deslumbramento»**. Passeios e mais passeios. No Tejo, em barcos românticos, na Avenida da Liberdade em caleches dos bons velhos tempos, daqueles cantados pelo fado castiço. Quanto a comezainas, nem se fala. Autêntica loucura. Disse o sr. Zeiler: **«Nunca me foi dado assistir a um almoço como este...»**. No Muxaxo, no Guincho. Eram lagostas, eram lagostins, percebes, ouriços-do-mar, gambas, navalheiras, santolas, ameijoas, mexilhões... E mais, mais ainda: fêveras de porco, doces regionais, bananas, laranjas, morangos, framboesas, eu sei lá! um nunca mais acabar de iguarias próprias das cortes opulentas a demonstrar o elevado grau da hospitalidade portuguesa.

Tudo isso passou. Agora resta só esta raivinha mansa das cinco horas dedicadas ao concurso, passadas diante de um televisor enterrado na monotonia até às orelhas. E tudo muito a sério, muito grave, extremamente funeral. Paulo Renato de olhos em baixo, numa leitura difícil do texto. Texto perióstico, às vezes de fazer rir: não sei quê a beleza feminina através dos tempos, o culto que lhe prestaram Praxíteles, Fídias, Miguel Ângelo, Da Vinci, Picasso, Almada Negreiros... Depois, no século XX, o mesmo culto ressuscitado a partir dos concursos de beleza...

CULTO COM FUNDO DE GUITARRAS

Quem patrocina este concurso? A Direcção-Geral do Turismo. O concurso é bom, é como a chuva para os campos: faz reverdecer as plantas turísticas. Ainda há dias, as **misses** visitaram o director-geral do turismo, Álvaro Roquete, que as recebeu na Sala dos Espelhos do Palácio Foz. Em fundo, fazia-se ouvir o conjunto de guitarras de António Cheinho, Júlio Gomes, Nóbrega e Pedro Gil. Claude Berr, incansável, mostra albuns com recortes de jornais estrangeiros que publicam reportagens do Grande Acontecimento.

Isso, agora, já vai longe. Já a Miss Europa é alemã, já as damas de honor são mecas, inglesas, austríacas, maltecas, já Claude Berr discursou em francês e português, já Miss 1971 discursou em turco, o público ri, Paulo Renato manda calar, Esther Ofarim já cantou, o Duo Ouro Negro já assassinou, já destruíu a «Construção», já aconteceram uma data de coisas verdadeiramente medonhas: passadas as duas da manhã veio um longo telejornal, às duas e meia deram-nos a reportagem filmada do Portugal-Chile em futebol, tudo isso enquanto aguardávamos o regresso ao Casino, Paulo Renato, enfàticamente, pronunciara já a frase histórica: **«Aproximamo-nos das decisões finais»**. Já tínhamos passado o cabo das grandes exclamações, género: «Como é possível haver na Europa mulheres de tão pouca beleza?». Aventam-se hipóteses. Haverá quem diga que não são, apenas, telegénicas. Haverá igualmente quem diga que é da poluição. Mas isso agora já não conta. Agora quando muito podemos recordar. Recordar a declaração de Claude Berr: **«Ainda este ano me deslocarei a Portugal para entregar ao sr. director-geral uma pasta com os recortes de toda a imprensa»**.

Para quê? Para mostrar que nada foi em vão. Não foram em vão os crustáceos, os passeios, as tentas, os Algarves. Mostrar que se conseguiu o objectivo principal: que o nome de Portugal fosse muito falado lá fora.

HOJE E AQUI: CRI-CRI

Lá está outra vez o Paulo Renato às voltas com a Grécia, Fídias, Vénus, Samotrácia, não sei quê o Ingres... Entretanto, os desfiles continuam, intermináveis. Assim e assado, desta maneira e daquela, juntamente com informações preciosas. A de Malta, prefere Sinatra, a de Portugal tem a ambição de ser analista; a da Turquia nasceu em Istambul, a da Alemanha é secretária, gosta de romances de aventuras; outra deseja ser a melhor das empregadas bancárias; a da Finlândia gosta de ler só quando está triste; a da Islândia toca piano e a da Itália toca harpa, a da Inglaterra toca guitarra...

Tudo, como se vê, muito cultural. Já antes as candidatas se apresentaram diante do júri que desejava saber das suas aptidões e recursos intelectuais. O representante da Jugoslávia, por exemplo, perguntara a Miss Portugal:

— **Por que motivo há tantas portuguesas bonitas em Moçambique?**

— **Porque** — respondeu Íris Maria — **Porque todas as portuguesas de Moçambique são bonitas.**

Outro membro perguntou a Miss Inglaterra:

— **O que faz?**

Resposta pronta:

— **Estou sentada na sua frente...**

Houve quem, na dita sessão cultural, perguntasse a Miss Alemanha:

— **Que dirá na terça-feira se for escolhida para Miss Europa?**

— **Direi** — respondeu — **Oh, meu Deus!**

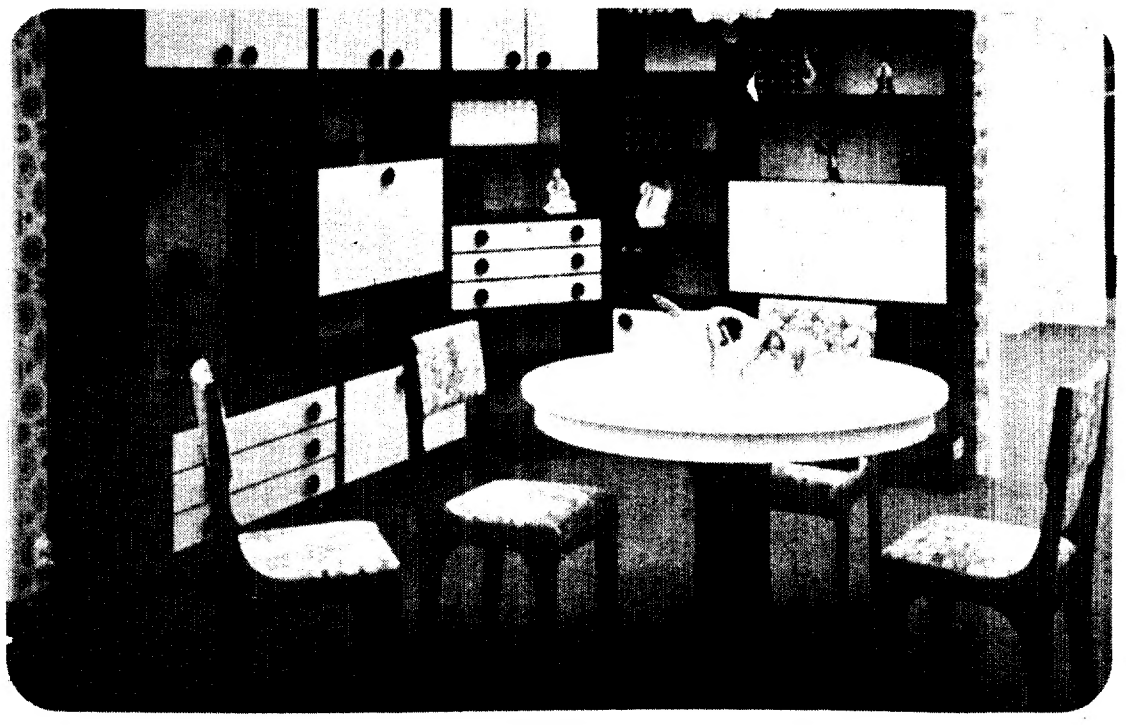
Deus, na sua infinita misericórdia, não a desamparou. **Oh, meu Deus!**, disse ela realmente.

Disse, com o rosto vincado e com olheiras fundas. Não de tédio, mas de deslumbramento. De alegria. E também da sardinha assada, do chouriço, das deambulações na marcha de Lisboa, ah, aquela inesquecível noite de Alfama, rematada com a inesquecível oferta de um manjerico e um grilo, na sua gaiola. Quando o manjerico perfumar o quarto das suas ilusões, quando o grilo fizer cri-cri, será como se a felicidade voltasse a raiar no seu co-

Continua na pág. 18

OIÇA!... VOCÊ JÁ FOI AO BAÍA?

SE NÃO FOI ENTÃO VÁ...



... E VEJA A NOVA LINHA-72 em exposição na

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
FEIRA POPULAR DE LISBOA
e no CENTRO DA COSTA DA CAPARICA

MÓVEIS BAÍA

Salões de exposição e Vendas:
Estrada de Benfica, 464-D — Lisboa — Telef. 707599/707865
Rua Santana à Lapa, 114-A — Lisboa — Telef. 676772/677402
Rua D. Manuel I, 76-B — BARREIRO — Telef. 2275306
FÁBRICA: Rua 6 de Janeiro, 63 — Lavradio - BARREIRO — Telef. 223068

DL /ESPECTÁCULOS CINEMA / MÚSICA

A filha do milionário e o psicopata

Crítica de LAURO ANTÓNIO

TÍTULO: O ULTIMO RESGATE (The Grissom Gang)
REALIZAÇÃO: Robert Aldrich, 1971 (EUA).
INTERPRETES: Kim Darby Scott Wilson, Tony Musante, Irene Dailey Robert Lansing, etc
DISTRIBUIÇÃO: Fox Filmes.
ESTREIA: Cinema Berna (7/6/1972)
TÍTULO: Antes que chegue o inverno (Kotch)
REALIZAÇÃO: Jack Lemmon, 1971 (EUA)
INTERPRETES: Walter Matthau Deborah Winters Felicia Farr, Charles Aidman, Ellen Geer, Darrell Larson, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Fox Filmes.
ESTREIA: Cinema Tivoli (6/6/1972)

Quem já viu os dois filmes de Godard, mais os dois de Renoir, quem não perdeu as fitas de Mulligan (**Verão de 42**), de Kenneth Loach (**Os Dois Indomáveis-Kes**), ou de Alfredo Tropa (Pedro Só e Povo que Canta) não deverá deixar de ver o último Aldrich, um policial violento que, no original, se chama **The Grissom Gang** e, situando a sua acção no Kanzas, em redor de 1930, nos restitui, com raro vigor, uma época conturbada da vida americana. Baseado num romance de James Chase (ao que supomos. **No Orchids for Miss Blandish**), **O Último Resgate** é uma película extremamente curiosa, muito bem desenvolvida de um ponto de vista narrativo que traz de volta o nome de Aldrich. Na verdade, Aldrich foi saudado, no início da sua carreira, como uma das maiores revelações do cinema americano nos ànos 50. Filmes como **Apache** (1954) **Vera Cruz** (1955), **No Reino da Calúnia** (1955) ou **Ataque** (1956) conquistaram para este cineasta uma fama que obras futuras viriam a não confirmar. Alguns filmes de encomenda, entre eles duas ou três obras de terror e um filme superviolento que inauguraria a época dos **indomáveis patifes**, destruíram, quase por completo, a ideia que a crítica internacional fizera do autor nos seus primeiros passos. Restava unicamente o **savoir faire** que ninguém ousar negar... mas completamente perdido num universo de encomenda que acompanha as modas de momento e delas aproveita. **The Grissom Gang** prossegue e confirma o saber técnico de Aldrich, bem assim como a tendência para **estar na moda.** O filme coloca-se na linha de um **Bonnie e Clyde** ou de um **Borsalino**, mas acaba por oferecer outras matéria para reflexão. O que de certo modo redime o possível oportunismo, mais ou menos encarpitado. Interesse que talvez esteja sobretudo no romance de Hadley Chasse, mas que reside igualmente na película, o que impõe à consideração do espectador a escolha de Aldrich.

Uma filha de um milionário é raptada por um **gang** que dela pretende um chorudo resgate. Disto sabendo, o **gang** da mãe Grissom rapta por seu turno a raptada e aniquila o **gang** rival. O resgate é pago, mas a raptada não regressa à casa paterna, porque um dos filhos da mãe Grissom por ela se apaixona. O interesse do filme, para além do seu ritmo da reconstituição da época, do rigor das interpretações (um pouco **Actor's Studio**, é certo, mas que importa?) reside precisamente no entrechocar de duas mxalidades, da filha do milionário e do filho psicopata de um **gang** tenebroso. Entrechoque que permitirá ver até que ponto as pessoas são condicionadas pelo ambiente, até que ponto os preconceitos e o puritanismo de certos estratos sociais se antepõem a outros valores. Parece que no romance de Hadley Casse o final não é aquele que Aldrich escolheu. O suicídio da filha do milionário, que se atira para debaixo de um carro, com medo do regresso à casa paterna e aos preconceitos da alta burguesia a que pertencera, será talvez muito mais drástico e desencantado. Mas mesmo assim, tal como o vemos **The Grissom Gang** é um filme muito interessante e significativo a merecer a atenção do espectador.

Jack Lemmon, um esplêndido actor é o novo nome a acrescentar à já longa lista de actores-realizadores norte-americanos. Depois de Marlon Brando, John Wayne, Sidney Pottier Jerry Lewis, Paul Newman, Burt Lancaster Woody Allen, Charles Laughton, John Cassavetes, etc. eis que chega a vez de Jack Lemmon se estrear atrás das câmaras dirigindo um companheiro e amigo de prestígio igual ao seu: Walter Mathau. **Antes que chegue o Inverno** (no original **Kotch**) não permite, porém grandes esperanças em relação ao novo debutante, muito embora as intenções sejam boas. O caso é que elas, por si, só não bastam e Lemmon não possui o sentido do ritmo, da imagem, do ambiente a criar e manter. O seu filme esboçou-se ao longo de uma hora e meia mal defendida. A obra fala-nos da velhice (faz lembrar vagamente **I Never Sang for my Father**, que há tempos esteve entre nós) focando o caso de um velho — **Kotch** (Mathau) — incompreendido pelo filho e nora e que procura noutros a companhia que não encontra entre a família. Simpática é a relação que estabelece com uma jovem maé solteira, que ele ajuda, mas, os alvos da crítica nem sempre estão correctos, nem sociológicamente correcta parece ser a análise do problema, conduzido por um prisma essencialmente sentimental. Quanto a Walter Mathau, a figura por si composta é efectivamente bem lograda, excepto no que se refere à colocação da voz, onde o desajuste com a personagem é flagrante.

NOVO CASINO ESTORIL

SOULA MARKISI
VEDETA GREGA DA CANÇÃO

ALLAN KEMBLE AND CHRISTINE
original equilibrista

LÍDIA RIBEIRO
com RAUL SILVA NOBRE COSTA

JIRINA'S COMBO "OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
ZSA-ZSA
SO NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

DL show

JAZZ NA PISCINA

«Talvez melhor que qualquer músico da sua geração, soube aliar a força da tradição aos vários caminhos oferecidos pela modernidade». Escrevia Denis Constant na revista «Jazz Magazine» a propósito do excelente saxofonista norte-americano Hal Singer. Falando a linguagem universal dos «soul brothers» violenta e cáustica quando se refere, por exemplo, ao assassínio de Malcom X, doce e vibrante quando evoca a terra africana, Hal Singer estará no próximo fim-de-semana em Coimbra a tocar no recinto das piscinas municipais. E não vem só: com ele estarão Art Farmer e Slide Hampton, alguns dos nomes mais representativos do «jazz» que se produz na actualidade.

O suporte instrumental estará a cargo do excelente trio de Maurice Vander.

Quem com o festival de Cascais em Novembro ganhou o hábito de ouvir «jazz» e o viu renovado coma passagem de Steve Lacy por Lisboa terá certamente, fortes razões para ir até Coimbra no próximo fim-de-semana. Mesmo tendo presente que quem paga é a «cerveja» a viagem continua a justificar-se. O «jazz» merece e os seus divulgadores ganharão, deste modo, mais uma batalha. Já não é sem tempo.

JOSÉ JORGE LETRIA

AVULSAS

«Uma cama para toda a gente», agora no Laura Alves, já vai com cerca de quinhentas representações.

O Cineclube Imagem faz amanhã às 18 e 40 no Jardim Cinema mais uma exibição cinematográfica destinada aos seus sócios. O filme a exibir é «O detective», de Gordon Douglas.

Entretanto prossegue o Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa com os filmes «No limiar da vida», de Ingmar Bergman, e «Ensaio para um crime», de Luis Buñuel. Daqui chamamos a atenção para estes dois filmes de dois mestres do cinema mundial.

Os concertos didácticos do maestro José Atalaya com a Orquestra do Imave continuarão a partir de Outubro, em teatros da capital.

Prossegue na televisão a exibição da série «Os primeiros Churchills». O epispdio de hoje intitula-se «Uma vitória famosa».

Começa no domingo a ser exibida na rtp uma nova série (de comédia). Chama-se «Os companheiros» (The partners), e os seus intérpretes são Don Adams e Ruppert Crosse, sendo o primeiro já bastante conhecido pela sua interpretação em «Olho vivo».

Deste modo desaparecerá da programação geral a série «Os mauzões de Chicago».

Na última reunião do Clube de Cineastas Amadores de Coimbra foi encerrado o Curso de Iniciação Cinematográfica que ali recorreu durante três meses.

Já foi distribuido à Imprensa o Regulamento do Festival da Canção Portuguesa, que decorrerá como habitualmente na Figueira da Foz.

O IX ciclo de cinema da Casa da Imprensa

O IX Ciclo de cinema da Casa da Impresa continuará a decorrer até ao dia 29 simultâneamente nos cinemas Eden e Alvalade às 21 horas. É o seguinte o seu programa: hoje serão exibidos um filme de Elia Kazan, quando o rio se enfurece», e outro de Rosselini, «O general Della Rovere».

Para quinta-feira estão programados os seguintes filmes: «A noiva estava de luto», de François Truffaut, e «O mais perigoso homem vivo» Allan Dawan. O programa de sexta-feira está preenchido com os filmes «Belíssima» e «Gertrude», o primeiro de Luchino Visconti, o segundo de Carl Dreyer, Howard Hawks e MacKrendrick têm o seu dia no sábado com as películoas «Céu aberto» e «Tempestade na Jamaica».

A semana seguinte começa com a exibição, no domingo, dum filme de Jerry Lewis, «O morto era o outro», sendo o segundo filme realizado por Otto Preminger: «A primeira vitória». Para o dia seguinte, segunda-feira, dia 26, foram programados filmes de John Ford e de Manuel de Oliveira: «Sete mulheres» e «O acto da Primavera», respectivamente.

«Duas semanas noutra cidade», de Minnelli e «Muriel», de Resnais, podem ser vistos no dia 27. No dia seguinte será a vez de Buñuel e Bergman, de quem serão exibidos os filmes «Ensaio para um crime» e «No limiar da vida». O ciclo termina no dia 29, quinta-feira, com «O CIRCO», um filme de Chaplin e um outro de De Sicca-Zavatini, «Umberto D». Os filmes destinam-se a diversas idades.

DL/ESPECTÁCULOS

O "DL" NO FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO

Incumbido de seleccionar o representante de Portugal ao «VII Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro» a realizar em 23, 24 de Setembro e 1 de Outubro, naquela cidade, decidiu o «Diário de Lisboa» fazer um plebiscito popular. Pretendeu-se deste modo manter uma total isenção na escolha do cançonetista responsável pela nossa representação.

A iniciativa está aberta a todos os cançonetistas portugueses de ambos os sexos que estejam dispostos a concorrer.

O apuramento do vencedor será feito através de voto popular, sendo eleito o concorrente que maior número de votos obtiver no decorrer da iniciativa promovida pelo «DL» de 25 de Julho a 10 de Agosto. Findo este prazo será declarado o vencedor que dispõe de cinco dias para indicar o nome do compositor e o título da canção com que representará o nosso país no FIC.

O vencedor e o compositor comprometem-se a cumprir integralmente todas as claúsulas do regulamento do Festival Internacional da Canção.

As passagens aéreas do cançonetista e do compositor bem como as respectivas estadias em hotéis de primeira classe serão custeadas pela organização do Festival.

Em caso de haver impedimento por parte do vencedor no tocante às datas aprazadas será convocado o segundo classificado. O abandono do vencedor implica a desclassificação do respectivo compositor.

O vencedor terá de fazer na RTP uma apresentação pública da canção que escolher para a representação.

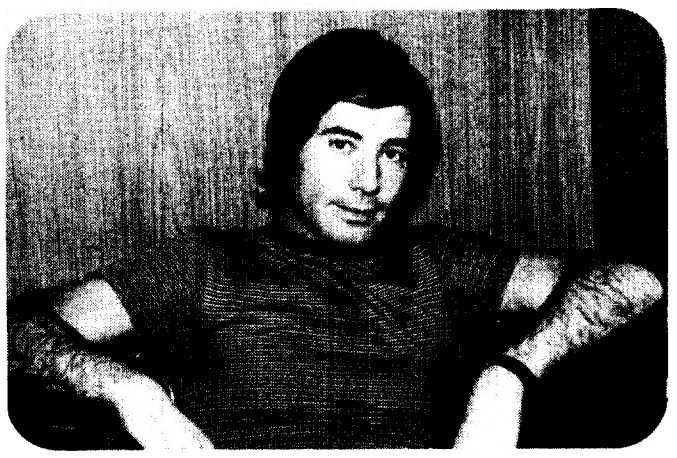
Os leitores do Diário de Lisboa interessados na iniciativa devem preencher o cupão publicado regularmente no nosso jornal indicando o cançonetista da sua preferência e enviá-lo para: Rua Castilho, 185-1º Lisboa. Daremos mais notícias.

PRIMEIRO DISCO DE LEONEL SENA

Chama-se Leonel Sena, tem 26 anos e vai gravar o seu primeiro disco. A etiqueta que o contratou é a **Roda**. Começou a cantar aos 18 anos, e veio para Lisboa com o fim expresso de tentar a carreira artística. Este disco é o fruto de cinco anos de trabalho, alguns dos quais em companhia de Corina Freire.

Da sua experiência consta uma revista, «Cortar na casaca» e já tem uma promessa para uma outra de Damas-Paião. Um convite que lhe foi feito para se deslocar à Madeira teve de ser recusado, o que não impediu que aceitasse um contrato para se deslocar a Madrid, em Setembro.

— Este meu primeiro disco está dentro da linha da nova música portuguesa. Duas das canções são inéditas, com ritmo de tango: «Arrastão a caminho do mar», de Aida Cravo Saúde, e «Jovens amantes», de Nestor Campos. Quanto às outras duas são da autoria de José Guimarães e Resende Dias. Chamam-se «Acompanhe-me esta noite» e «Amor proibido».



CINEMA NO MUNDO

SELLERS VIRA HITLER

Peter Sellers acaba de assinar contrato para encarnar a figura de Hitler no filme «The Phantom», sob a direcção de Ted Kotcheff. Entretanto, Sellers está a participar nas filmagens da película «Alice, no país das maravilhas».

PODESTÀ

Rossana Podestá e Lando Buzzanca encontram-se à frente do elenco de uma película com o título provisório «O professor», cujas filmagens principiarão em breve sob a direcção de Steno.

TOM SAWYER OUTRA VEZ

Tom Sawyer, a personagem fundamental do romance de Mark Twain, vai ser de novo levada para o cinema, desta vez pelo produtor Arthur Jacobs e numa realização de Don Taylor. O desempenho do protagonista será confiado a um rapaz de doze anos, ainda por descobrir.

Ribatejo, Sol e Touros

Continuando a manter a regularidade e qualidade apresentamos aos Ex.mos Clientes mais duas excepcionais excursões

25 de Junho — BARQUINHA

Pequeno Almoço ribatejano
Passeio de barco à volta da Ilha do Castelo de Almourol
Almoço regional
Corrida à Portuguesa

2 de Julho — V. FRANCA DE XIRA
«COLETE ENCARNADO»

Pequeno Almoço ribatejano
Largada de touros
Almoço regional
Corrida Mista

Em complemento destas realizações passe uns momentos agradáveis e faça uma Prova de Vinhos de Quadade na
CASA AGRÍCOLA FRANCISCO RIBEIRO

INFORMAÇÕES E RESERVAS

VASTEELS EXPRESSO

Av. António Augusto de Aguiar, 88-C—42185
Rua dos Caminhos de Ferro, 62-C—868588
ou na sua habitual AGÊNCIA DE VIAGENS

DESEJA ALUGAR CASA?

Sem pagar qualquer importancia, informe-se dos andares que temos para alugar, tanto em Lisboa, como em outras Localidades.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.
LISBOA - Rua dos Sapateiros, 231-1. Telef. 34755-369384

ESTALAGEM NO PORTO

vende-se, nas melhores condições, a estrear, toda mobilada e decorada luxuosamente, em local lindíssimo a 10 minutos do centro da cidade. Magnífica oportunidade, pois se vende por motivo de urgência. Tem 16 quartos completos com banheiro em mármore, etc., mais 6 quartos para pessoal interno e motoristas dos hóspedes. Salão de banquetes para casamentos, copos-d'água, etc., com capacidade para 300 pessoas. Salas de estar, sala de restaurante, bar, 3 cozinhas, etc., etc., e mais uma residência anexa para o proprietário ou gerente. Carta dos interessados ao N.º 2978 — OPAL — Rua do Bonjardim, 276 - 2.º — PORTO.

HITACHI

HITACHI
Autoradios
Rádios Transist
Alta Fidelidade
Gravadores
Aspiradores
Ventoinhas
Ar Condicionado
Exaustores
Maquinas de Cozinha

HITACHI
o maior prestigio japonês representado por
NOGUEIRA INTERNACIONAL
Exposição e Vendas
Av. República, 41
Tel. 779151 — Lisboa
R. Santos Pousada, 678
Tel. 53867 — Porto
PLANO

Quando for viajar
lembre-se que a STAR lhe pode reservar e emitir bilhetes para qualquer parte do Mundo. Podemos poupar-lhe um tempo precioso sempre que precisar de
PASSAGENS
de avião, de barco, de autocarro ou de comboio, rigorosamente aos preços oficiais. Proporcionamos-lhe tambem o aluguer de automóveis com ou sem condutor em Portugal e em todo o Mundo.
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

AMANHÃ
MAIS UM NÚMERO
motor

Fernando Namora no regresso do Canadá:

"Diálogo entre portugueses o mais importante de tudo"

TORONTO (Por Mário Nobre-Via «Canadian Pacific»)

— **«O mais interessante e importante desta minha estadia no Canadá foi ter permitido que os portugueses ali radicados pudessem trocar ideias e discutir problemas, em conjunto, coisa a que não estavam habituados»** — revelou-nos o escritor Fernando Namora, que já se encontra em Lisboa depois de uma visita de vários dias ao continente norte-americano.

Para o conhecido escritor português, a realização mais significativa da sua estadia em terras canadianas foi um grande colóquio em Toronto, onde, segundo nos afirmou, «**a partir de certa altura servi mais de moderador do que outra coisa: aquelas pessoas descobriram ter muitos problemas em comum, sentirem o mesmo desfasamento e pretenderem conservar uma certa singularidade num país que, naturalmente, as quer absorver.**»

Fernando Namora, nesta breve troca de impressões, ainda nos disse:

— **Encontrei gente muito interessante e bem preparada. Mas surpreendeu-me o elevado número de nevroses entre os imigrantes portugueses. Julgo, porém, que o hábito de se reunirem e falarem em conjunto se enraizará. Se algum significado a viagem que fiz ao Canadá tem, para mim, é esse precisamente.**

Fernando Namora junto de Pina Fernandes, na sessão de autógrafos na Livraria Novo Mundo

UM ÊXITO

A visita de Fernando Namora a Toronto, revestiu-se de grande significado e importância. Patrocinada pelo jornal «Novo Mundo», que ali se publica, serviu, em plena comemoração oficializada da «Semana de Portugal», para inaugurar uma livraria de obras portuguesas numa das artérias de maior movimento da capital do Ontário.

Além da sessão durante a qual autografou algumas das suas obras mais conhecidas, Fernando Namora visitou Montreal, onde se reuniu em colóquio com portugueses ali radicados; o mesmo aconteceu no Quebec e em Toronto. Do interesse suscitado pelos encontros com Fernando Namora diz bem a presença de figuras de relevo na vida cultural e universitária canadiana.

O êxito da visita do autor de «OS CLANDESTINOS» ao Canadá terá repercussões positivas a curto prazo, uma vez que a experiência vai ser repetida com outras figuras importantes da actual literatura portuguesa.

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO
ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO
ÓPTIMO RENDIMENTO
PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA
SHARVEN-FRANCE
Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5
Participe nos benefícios dos melhores Hotéis, Restaurantes, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, Casinos, etc.
Se tem 20 000$00 ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.
E ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES
DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE

artes plásticas

FERNANDO LINO NA GALERIA CASTILHO

Foi hoje inaugurada, na Galeria Castilho, à Rua Castilho, 13, uma exposição constituída por 39 óleos de Fernando Lino.

EXPOSIÇÃO DE MAURÍCIO PENHA

Fica patente ao público desde esta tarde, na Galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, uma exposição de escultura, colagens e desenhos de Maurício Penha.

Notícia de LIVROS

TORQUATO DA LUZ

Tempo táctil

«O poeta é um universo inteiro que não podemos conhecer sem entrarmos dentro» — diz António José Saraiva no prefácio que escreveu para o livro de poesia «Tempo Táctil», de José Augusto Seabra, publicado pela Portugália na sua colecção «Poetas de Hoje». E, noutro passo: «O que os autores de poemas têm de especial é uma certa habilidade para saber despertar dentro dos que os querem ouvir aquilo que em cada um está latente ou silencioso». Uma certa habilidade...

António José Saraiva, que diz não ser seu propósito fazer um estudo de José Augusto Seabra (o que decerto seria de esperar num prefácio), entende que os críticos deveriam começar por saber que o poeta os transcende e tomar por divisa, em relação ao poeta, as palavras com que Dante se dirigiu a Virgílio: «Tu, duca; tu, maestro; tu, signore». Parece-me tratar-se de um conceito de crítica muito especial, por inesperado. Mas não é de António José Saraiva e do seu insólito prefácio que me compete, creio, falar aqui, ao noticiar o livro de José Augusto Seabra.

Autor de «A Vida Toda», livro publicado no Porto em 1961, e de «Os Sinais e a Origem», Lisboa, 1967, José Augusto Seabra traz-nos, em «Tempo Táctil», uma poesia breve, verbalmente muito rigorosa, fruto sem dúvida de longo e persistente trabalho oficinal. Um exemplo (poema intitulado «Sulco»):

De um dedo aduzo o deslizar agudo
pela polpa do sono. Ou só o sulco
das nervuras da noite. Última ruga
longa a alisar-se ao hálito da luz.

● PONTOS DE VISTA

Oliveira e Castro publicou, em edição do autor, o volume «Pontos de Vista», no qual reúne textos publicados, de 30 de Junho a 30 de Setembro de 1971, no diário «A Capital», precisamente numa secção com o título do livro e em que escrevia alternadamente com o director daquele jotnal.

A intenção do autor, ao juntar os seus escritos em livro, é identificá-los «devidamente», para que «não percam a sua intencionalidade global, para além do momento conjuntural que os determinou» e, ainda, para que «fiquem a testemunhar uma experiência de comentário político vivo, oportuno e indeoendente, que se quis fosse do tempo presente e se desejaria perdurasse».

Quanto aos princípios que o nortearam, diz Oliveira e Castro serem coerentes com «uma mentalidade, uma atitude, uma formação e um estilo de há muito revelados e cada vez mais arreigados».

● BRASIL

A Parceria António Maria Pereira publicou «Temas e Figuras do Brasil», de Marques Gastão, autor com cerca de 40 livros de ensaios, contos, reportagens, entrevistas, romances e novelas,etc.

Em «Temas e Figuras do Brasil», livro que dedica ao seu «querido amigo dr. Baltazar Rebelo de Sousa — à firmeza de uma amizade e ao entusiasmo de uma solidariedade tão raras no viver do nosso tempo», inclui Marques Gastão, além de «algumas palavras oportunas sobre a Comunidade Luso-Brasileira», estudos sobre, entre outros, Adolfo Caminha, Coelho Neto, Graça Aranha, Machado de Assis, Carlos Lacerda e Erico Veríssimo.

agora a alta fidelidade ao seu alcance
KENWOOD
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM VALENTIM DE CARVALHO CI SARL E SEUS AGENTES
VISITE O STAND 625- 627 NA FIL

PARA 60 MIL ESTUDANTES COMEÇARAM OS EXAMES

«Enquanto a gente não vê o fundo ao tacho não se pode saber...» disse-nos logo Alice de Jesus Teixeira, empregada de limpezas, uma das muitas mães que ontem tiveram a sua quota parte de sofrimento, nervos e expectativa. Era o início da longa maratona de exames para cerca de 60 mil estudantes (10 900 do 7.º ano e os restantes do Ciclo Preparatório), quando lhe perguntámos o que pensava da prova que o filho, naquele momento, prestava na escola Francisco Arruda.

Sentada num dos bancos do recreio, mantinha-se alheia ao movimento de outros familiares (sobretudo mães) dos restantes examinandos e parecia, apesar de tudo, receosa:

— A gente teme sempre um bocadinho, mas ele coitadito, é que há-de estar pior. Com nervos e com medo. Já o ano passado ele chumbou e não me convém mesmo nada que ele fique outra vez «mal».

Os seus restantes três filhos estão já casados e apenas completaram a 4.ª classe:

— Esses aboreceram-se cedo dos livros. Mas naquele tempo a vida também era outra, com a quarta já se ficava despachado. Agora, sem o 2.º ano não se pode fazer nada...

A explicação do receio:

— O pai quer que este seja agente técnico. Por isso se ele chumba outra vez o caso fica mal parado. Os estudos não são de graça e além disso comida e livros ficam caros.

ADULTOS

Grande número dos que fazem exame do Ciclo Preparatório estão inscritos nos chamados cursos Supletivos (16-18 anos) e de adultos (a partir dos 18 anos). Estão na generalidade empregados e só à noite estudam, frequentando durante o ano cursos nocturnos. E a necessidade de promoção profissional que os leva a tentar conclui, pelo menos, o Ciclo Preparatório.

Na Francisco Arruda duas horas antes de os seus exames começarem (das 19 e 30 às 23 horas) muitos desses adultos já lá estavam, esperando a saída dos colegas mais novos, para verem se a prova destes fora difícil e fazerem as suas previsões.

Na citada escola (incluíndo as suas secções de Algés, Miraflores e Bairro Alto) prestam provas 3.200 alunos. Na sede, onde fomos, eram examinados 680 do curso normal e 428 adultos.

Américo dos Anjos Tomé (12 anos) e Alvaro Garcia Cerqueira (13) foram na Francisco Arruda os que primeiro concluíram a prova de História e Geografia de Portugal. O exame começará às 17 horas e vinte minutos depois eles já estavam cá fora, assediados pelos colegas mais adultos, interessados no teor do ponto escrito. Ambos querem ser agentes técnicos. Diz-nos o Américo:

— Era fácil o ponto. E não dispensei durante o ano porque os que fazemos cá são mais difíceis.

O Alvaro:

— Eu não dispensei por causa do Francês. Não percebo grande coisa daquilo. Na matemática ainda dou uns toques... Acho que não devia haver exames!

«EXAMES?...»

Exames! A opinião do pedagogo francês, Roger Brassart, vem-nos ao espírito, quando olhamos o panorama português deste mês dos santos populares. **«Um imenso estádio, à volta do qual quarenta e cinco milhões de espectadores avaliam as probabilidades, felicitam-se do sucesso ou deploram o fracasso de cinco milhões de concorrentes que participam na mais vasta competição de todos os séculos... oa exames do ano escolar, tal é a imagem da França no mês de Junho. Assim, durante um mês inteiro, todas as preocupações dos nossos compatriotas são dirigidas para esses jovens, que se obrigam a um concurso hípico, a vencer obstáculos cada vez mais elevados e cada vez mais difíceis.»**

Familiares esperam o fim das provas

II Quinzena de Macau

A Casa de Macau promove, de 24 do corrente a 7 de Julho, a II Quinzena de Macau em Lisboa, integrada nas comemorações do IV centenário da Publicação de «Os Lusíadas», do 50.º aniversário da I travessia aérea do Atlântico Sul e do 150.º aniversário da independência do Brasil.

Além de uma exposição de gravuras antigas sobre Macau, haverá um ciclo de cinco conferências sobre as efemérides a comemorar e reuniões de convívio para os sócios.

General Motors
O maior fabricante mundial de automóveis.

NOVIDADE EM GRANDE ESTILO

NOVOS VAUXHALL 1800 L e 2300 SL

Em cada um o prestígio, a classe, as linhas, o conforto, o espaço de um grande carro. Em cada um a técnica, a segurança, a qualidade de um Vauxhall – produto da General Motors, o maior fabricante mundial de automóveis.

Motor: Bloco de ferro fundido em crómio, com cilindros dispostos a um ângulo de 45º. Árvore de cames à cabeça com cinco bronzes de apoio.
Válvulas de admissão e escape montadas alternadamente na cabeça. Potências – 90 BHP no modelo 1800 L e 114 BHP no modelo 2300 SL. **Transmissão:** Embraiagem de disco com diafragma de mola. Caixa de 4 velocidades, todas sincronizadas. Diferencial semi-flutuante. Veio de transmissão com cardans. **Travões:** Hidráulicos de circuito duplo, com discos às rodas da frente assistidos por servo-freio, e polias atrás. **Conforto:** Aquecimento e ventilação reguláveis. Bancos confortáveis e ajustáveis ao corpo. **Segurança:** Carroçaria monobloco, toda em aço, amortecedora de choques. Coluna de direcção compressível. Óculo traseiro com desembaciador eléctrico, no modelo 23000 SL. Larga área envidraçada para uma melhor visão. Portas traseiras com fecho estudado para a total segurança das crianças.

Os novos VAUXHALL 1800 L e 2300 SL esperam-no no seu Concessionário.

DL/ NACIONAL

EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO NA COSTA PORTUGUESA

NEGOCIAÇÕES AINDA ESTE MES

Já existem propostas concretas para a exploração petrolífera da costa atlântica do Continente, segundo conseguimos apurar junto de fonte fidedigna. As conversações devem começar ainda este mês e os interessados ultrapassam a dezena, o que diz do interesse que as novas explorações estão a suscitar.

Trinta e três concessões foram postas à disposição dos grupos interessados de acordo com um comunicado da Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos, divulgados esta manhã.

As condições mínimas exigidas pelo Estado Português foram recentemente publicadas na folha oficial.

Segundo o comunicado referido à área que pode ser objecto de trabalhos imediatos vai desde a linha de costa até à batimétrica 200 metros e estende-se por toda a costa atlântica compreendendo cerca de 23000 km2. Esta área é dividida em blocos de 6 minutos de longitude por 5 minutos de latitude.

Há assim lugar para atribuir concessões a várias companhias.

Está prevista uma actividade intensa de prospecção e pesquisa, com obrigatoriedade de execução de sondagens dentro de curto período de modo a esclarecer-se o mais rápidamente possível o problema na área marinha adjacente, onde prospecção prévias e o crescente interesse de vários candidatos fazem admitir perspectivas favoráveis.

APROVADAS ALTERAÇÕES AOS ESTATUTOS DO B. N. U.

Terminou a reunião da assembleia geral extraordinária do Banco Nacional Ultramarino, que se ocupou dos projectos do novo contrato com o Estado e de alterações aos estatutos da instituição, resultantes do conteúdo do Decreto-Lei 478/71, que reformou o sistema de pagamentos interterritoriais e de operações cambiais referentes às províncias ultramarinas.

Com as alterações introduzidas no referido sistema, a administração do Banco incumbe ao conselho formado por um governador, dois vice-governadores e seis administradores, todos de nacionalidade portuguesa de origem e no pleno gozo dos seus direitos civis e políticos. O governador, um dos vice-governadores e um administrador- são nomeados pelo Governo, em Conselho de Ministros, e o outro vice-governador e cinco administradores eleitos pela assembleia geral, embora a eleição do vice-governador fique sujeita a confirmação do Governo, dada por portaria do ministro do Ultramar.

As obrigações emitidas pelo Fundo Monetário da Zona do Escudo, com o aval do Estado, subscritas pelo Banco para a realização do capital inicial ou de aumentos do capital do mesmo Fundo, poderão ser incorporadas na reserva monetária até 30 por cento do seu montante mínimo. No final do privilégio emissor, prorrogado até 30 de Junho de 1991, se para reembolso do valor das notas em circulação na altura não for necessário utilizar, total ou parcialmente, as obrigações referidas e o Banco desejar aliená-las, o Estado obriga-se adquiri-las nas condições estabelecidas para os títulos de dívida pública no parágrafo 4.º da cláusula 22.º do contrato de 22 de Outubro de 1971.

Foram extintos os efeitos do convénio e da legislação que proibiam a instalação do B.N.U. em Angola, Não se trata ainda de uma autorização para iniciar a actividade em Angola, mas fica aberta a possibilidade que, por força dos artigos 6.º e 9.º da Convenção de 3 de Agosto de 1926, entre o alto comissário da República em Angola e o governo do Banco, alterados pelos artigos 76.º e 77.º do Decreto 17154, de 26 de Julho de 1922, estava fechado.

Aos trabalhos presidiu o prof. Fernando Olavo, secretariado pelos sr. Abílio da Silva Pires e dr. Joaquim Espírito Santos Ribeiro da Cunha, estando presente o vice-governador em exercício, sr. D. Luís Pereira Coutinho e os membros do conselho de administração e fiscal.

FÁBRICA DE MÁQUINAS EVOLUTIVAS

Uma nova fábrica de máquinas-ferramentas que se dedicará à produção de máquinas evolutivas, ainda não fabricadas em Portugal, será montada no Porto por iniciativa do Instituto Nacional de Investigação Industrial com a assistência da Urwick Technology Management. A instalação da nova unidade fabril foi debatida numa reunião efectuada no Porto na qual estiveram representados os interesses públicos e privados. Prevê-se que a nova fábrica atinja uma produção de 30 mil contos anuais. Setenta por cento das máquinas a produzir (frezadoras sobretudo) serão destinadas à exportação.

"PROPOMO-NOS ACEITAR O DESAFIO EUROPEU"

-afirmou o Secretário do Comércio

«Voltando para o futuro, num esforço de conversão que não renega nem esquece o passado, mas o projecta em vontade e ambição, propomo-nos aceitar e responder ao desafio europeu.» — afirmou ontem o secretário de Estado do Comércio, dr. Xavier Pintado, na sessão de encerramento do XVII Congresso das Federações Vidreiras Europeias, que ontem terminou em Lisboa.

Explicando a decisão referida, o dr. Xavier Pintado declarara a dado passo do seu discurso:

«De entre os países em igual estado de desenvolvimento económico encontramo-nos entre aqueles que mais progrediram no caminho da liberalização das trocas e mais cedo se comprometeram na via da cooperação económica europeia. E estamos dispostos a dar novas e mais ambiciosos passos na senda da abertura dos mercados e do entrelaçar das economias.

«Nesse sentido estamos a orientar a nossa indústria, os nossos investimentos, os circuitos de distribuição, e, em geral, as nossas instituições económicas com uma determinação que a ninguém pode deixar dúvidas. E não sem sacrifícios, sem reacções, sem apegos a fórmulas mais cómodas ou de menor risco, ainda que limitadas na perspectiva. Mas é necessário que aí — na Europa — se nos depa- convicção em que estamos de re a abertura franca e recíproca que aos outros oferecemos, na que congregamos esforços na realização de obra comum que em muito transcende o alcance da estrita negociação comercial.»

E depois:

«Se a Europa o não compreendesse e reduzisse à mera proporção da troca de benefícios comerciais avaramente medidos e pesados na balança das compensações e do poder contratual relativo, mal iria a essa mesma Europa, vítima já de tantos erros e faltas de visão no passado.

A sessão assistiram o embaixador dos Estados Unidos, o director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho e o presidente da Corporação da Indústria, além dos congressistas.

Incorporação de recrutas

A fim de não prejudicar os interessados, e dada a impossibilidade de conceder adiamento da incorporação que ocorrerá em 17 e 18 de Julho, o secretário de Estado do Exército autorizou que os recrutas convocados para a referida incorporação e que tenham provas de exame marcadas para a 1.ª semana de instrução (17 a 22 de Julho) façam a apresentação nos respectivos Centros de Instrução nas seguintes condições:

1.º — Os recrutas apresentam-se até às 24 horas do dia 22 de Julho, com o documento comprovativo de que prestaram provas em qualquer dos dias indicados (17 a 22 de Julho).

2.º — Os recrutas que tiverem provas marcadas para depois do dia 22, feita a sua apresentação, tratarão do assunto junto dos Comandantes dos Centros de Instrução, que concederão as facilidades necessárias para que os mesmos possam efectuar os respectivos exames.

3.º — Os recrutas que não efectuarem a sua apresentação até ao dia 22 serão considerados refractários.

EMBAIXADOR AMERICANO NA C. U. F.

Visitou o complexo fabril da CUF, no Barreiro, o embaixador dos Estados Unidos da América, sr. Ridgway B. Knight, que se fazia acompanhar pelos srs. Stephen R. Gobson, James White e dr. Silva Nunes. Foi recebido pelo presidente do conselho de administração da empresa, dr. Jorge de Mello e administradores.

LIQUIDAÇÃO DE ENCARGOS DO ESTADO

Autorizadas, por decreto pelo Ministério das Finanças, as repartições da Direcção-Geral da Contabilidade Pública Junto de Encargos Gerais da Nação e de vários Ministérios a mandarem satisfazer diversas quantias em conta da verba de despesas de anos findos inscritos nos orçamentos do actual ano económico, incluem-se nessas quantias 1 055 808$90, de encargos de 1971 do Ministério da Educação Nacional.

As despesas dos anos de 1970 e 1971, também autorizadas a satisfazer, da Assistência na Doença aos Serviços do Estado (A. D. S. E.) e que se referem a encargos com assistência médica (consultas) hospitalar ascendem a 2 359 870$00.

IMPASSE NO CASO DA LEPETIT-LESEQUE

Depois da reunião, tida ontem à noite, entre a delegação italiana da empresa Lepetit-Leseque, vinda de Milão, e os representantes sindicais da classe médica, dos profissionais de escritório, dos caixeiros e profissionais de propaganda médica, pode-se-á dizer que pouco, ou nada se conseguiu. Segundo os representantes sindicais, assim teria sucedido, dada a intransigência da comissão milanesa em não discutir matéria passada que constituía fonte principal do processo em curso e para ao qual ontem se procuraram soluções. Para lá de promessas de normalização da vida da filial de Lisboa e da condenação de certos métodos de descriminação, como é o caso dos testes, nenhuma das principais questões a resolver teria sido tratada pela delegação italiana. E se bem que os representantes dos lesados tenham condenado a atitude patronal e afirmado a sua firme denúncia quanto ao procedimento da firma e a futura irregularidade, o impasse está por resolver.

De facto, tal nem sequer parece ter sido a intenção do grupo italiano que se teria abstido de efectuar o inquérito quanto às responsabilidades da actual direcção em Portugal, ponto exigido pelos representantes de 101.500 sindicalizados que em conjunto o haviam feito, no passado mês de Abril.

Essa e outras formas de actuação conjunta haviam provocado um recúo das arbitrariedades na empresa. Os despedimentos foram suspeitos, os interregatórios pararam, assim como deixaram de se realizar os testes, tentando a firma por outro lado, conversações com os médicos, isolando-os assim do resto dos lesados.

Exames de amanhã

Dia 22 (Quinta-feira)

ENSINO PREPARATÓRIO

1.ª CHAMADA (cursos normais)

FRANCÊS, às 15 horas.
DESENHO, às 17 horas.

1./ CHAMADA (cursos supletivos e adultos)

FRANCÊS, às 19 e 30 h.
DESENHO, às 21 e 30 h.

Ensino Liceal

3.º Ciclo

1.ª CHAMADA

HISTÓRIA E CIÊNCIAS NATURAIS, às 9 horas.
FRANCÊS E ALEMÃO, às 11 horas. (Duração das provas: 90 minutos).

mini JORNAL

Na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, decorreu esta manhã a cerimónia da imposição de galões aos cadetes que terminaram o 2.º ciclo.

Com diversas cerimónias a que estarão presentes o ministro da Defesa Nacional e o ministro das Corporações, realizam-se amanhã as comemorações do 75.º aniversário da Manutenção Militar.

«Inscrição na Ordem dos Engenheiros-Estágios» é o tema a discutir esta noite durante a reunião que se efectua na Ordem dos Engenheiros. A reunião destina-se a completar os trabalhos iniciados no passado dia 17 de Maio.

O cenáculo artístico-literário Tábua Rasa promove hoje um jantar de homenagem ao seu presidente de honra, prof. Hernâni Cidade, a que presidirá o escritor Carlos Selvagem, sócio fundador daquela colectividade.

TEEN-AGERS DL/GERAL

CASAR E SER MODELO SÃO AS MINHAS AMBIÇÕES

Maria Conchita Alonso, Princesa Mundial das Teen-Agers eleita em Lisboa em Julho do ano passado, chegou ontem a Portugal para iniciar a viagem que constitui o prémio para o seu título.

Acompanhada do nosso director, dr. Ruella Ramos e de Jaime Mourão Ferreira, Cnochita Alonso foi recebida ao fim da tarde pelo presidente da Câmara de Lisvoa, eng. Santos e Castro.

À noite, um grupo de amigos e elementos da organização 1971 desta iniciativa do Diário de Lisboa, ofereceu-lhe um jantar na adega típica particular dos «Romplius», onde, sob a orientação gastronómica do sr. Sebastião Ferreira foi servida uma série magnífica de pratos típicos portugueses.

A Princesa Mundial das Teen-Agers 1971, que viaja graças à gentileza da TAP, irá a Fátima e ao Algarve, onde permanecerá até 4.ª feira em Vilalara. Nesta sua viagem Conchita Alonso, que se emcontra acompanhada pelos pais, visitará ainda Londres, Berlim, Munique e Rio de Janeiro.

No hotel em que se encontra hospedada em Lisboa, falamos um pouco com a jovem e bonita venezuelana. Muito sorridente, olhos bonitos e muito abertos, Conchita falou-nos de si e dos seus projectos:

— **«Tenho dezassete anos e deixei de estudar em Novembro. Sabe, tinha muitos «compromissos» e eu não podia continuar. No entanto, no fim desta maraviolhosa aventura que foi o título de Princesa Mundial das Teen-Agers, penso ir para a Suiça para estudar francês e alemão. Além disso tenho mais projectos: casar e ser modelo.**

Quando falou em casar, Conchita sorriu:

— **«Bom, eu falei em casar porque é uma coisa que, tanto quanto penso, toda a mulher deve ter como aspiração máxima. Mas por enquanto não tenho noivo, embora alguns amigos meus, que estudam Direito, me andem a fazer a corte».**

Esclarecido este ponto fundamental para a «princesa», ficamos a saber os motivos porque concorreu:

— **«Eu sou muito amiga de Miss Venezuela 1969 e ela é que me convenceu. Tanto eu como a minha família nunca pensamos que pudesse conquistar este título, e concorri apenas porque era giro, porque tinha possibilidade de me movimentar. Quando venci fui a pessoa mais feliz do mundo. Nem podia acreditar!»**

Fazendo questão de estabelecer com nitidez a diferença entre a eleição de uma Princesa e de uma Miss, a bela morena Conchita acrescentou:

— **«Para ser eleita Princesa é necessário responder a uma série de perguntas e não chega mostrar os dotes físicos. O júri convive connosco durante uma semana e aprecia atentamente todo o nosso comportamento, desde a maneira de vestir, de conversar, e de andar até ao modo como comemos. E depois interrogam-nos».**

— Sobre quê, Conchita?

— **«Já não melembro muito bem. Olhe, sobre drogas, por exemplo. Que respondi? Que não gosot. Tenho alguns amigos que sabem por experiência própria o que isso é, mas nunca tomei porque tenho medo de não me conseguir libertar depois».**

— E além das drogas, que perguntaram mais?

— **«Perguntaram-me o que é que eu pensava sobre o casamento...**

— ...

— **«É uma coisa maravilhosa. Toda a mulher deve casar e a idade ideal é a partir dos 20 anos».**

— Só falaram de drogas e de casamento?

— **«Não, também tocamos outros assuntos, mas já não em lembro bem. Foi há um ano... É verdade, também falamos de literatura. Eu gosto muito de todos os livros românticos e não tenho nenhum autor preferido. A não ser, talvez, Shakespeare e Rónulo (um escritor venezoelano)»:**

Filha de um industrial e de uma dona de boutique (a mãe tem também um pequeno ginásio), Conchita já ouviu falar de movimentos feministas, sobre os quais tem ideias precisas:

— **«Sou contra os movimentos feministas, porque penso que o homem deve ser o chefe, deve mandar. Eu, por exemplo, não quererei nunca mandar em minha casa quando casar. Elas, as dos movimentos, agem assim por inveja, pois doutra maneira não percebo porque são contra estes concursos».**

E assim uma «Princesa das Teen-Agers»...

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Mário Gomes Brinca e Fernando Nunes Lopes — ARROTEIAS ALHOS VEDROS

HOJE – 2 SESSÕES – 20.45 E 23 H.

VOCÊ VAI VER A REVISTA DO ANO

DOMINGO, À TARDE ÀS 16 HORAS

Aos Coleccionadores, Decoradores, Arquitectos, Comerciantes e particulares

IMPORTANTE

LEILÃO

DA PROPRIEDADE E DA COLECÇÃO PARTICULAR DE CERÂMICA

DO MESTRE JORGE BARRADAS

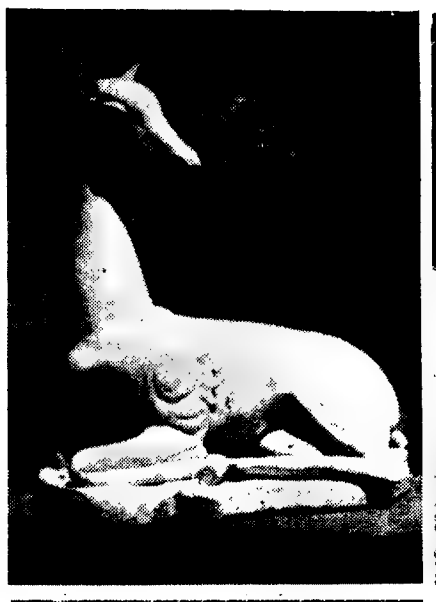
OBRAS-PRIMAS E ÚNICAS QUE ESTE FALECIDO ARTISTA CRIOU E REUNIU NA SUA CASA DENOMINADA «KAZITA»

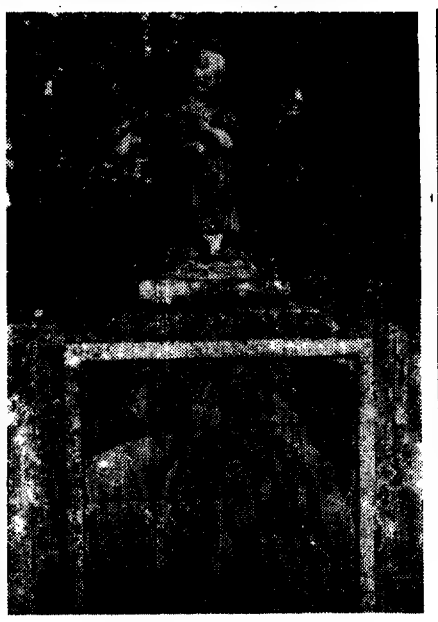
AV. AFONSO HENRIQUES — S. PEDRO DO ESTORIL / ESTRADA PARA O MURTAL

CONSTITUÍDA POR 300 LOTES (FIGURAS PARA JARDIM, AZULEJOS, PLACAS, MAGNÍFICOS PAINÉIS E DIVERSOS)

SÁBADO, ÀS 15 HORAS

NA INTENÇÃO DE MANTER REUNIDAS TODAS AS OBRAS E A CASA, O LEILÃO TERÁ O SEGUINTE PROGRAMA: 1.º LOTE: tentativa de venda da propriedade e todas as obras do laureado artista. 2.º LOTE: Id. propriedade e os lambris de azulejos do exterior da casa (painéis magníficos), e do interior em algumas divisões. 3.º LOTE E SEGUINTES: venda peça a peça, conforme o catálogo, de todas as obras de arte. ULTIMO LOTE: propriedade sem quaisquer obras de arte.





(algumas das extraordinárias obras a leiloar)

CATÁLOGOS EM DISTRIBUIÇÃO NO LOCAL E NOS N/ ESCRITÓRIOS. EM EXPOSIÇÃO DIÁRIA DAS 10 ÀS 19 HORAS

TRATA A

DL/GERAL — SOCIOLOGIA

ORA DIGA-NOS...

O QUE É QUE LEVA A MULHER A TRABALHAR FORA DE CASA?

Pergunta simples, mas com largas implicações na vida da mulher moderna. Da mulher portuguesa, também até há pouco agarrada a conceitos que a transformavam em mero «bibelot» ou que a mantinham à distância da problemática do seu meio, como se ela, mulher, também não possuísse capacidade de agir. Hoje, um grande número de mulheres da nossa terra, dão a sua contribuição ao progresso socio-económico nacional. Mas... quais as razões com que a mulher argumenta acerca do seu trabalho fora do lar? E que diz a isso o próprio homem?

Abordámos a primeira senhora. Um ar de susto na face perplexa e, quando lhe inquirimos se não se importava de falar para o nosso jornal, respondeu-nos, a fugir:

— Se for a minha casa, eu respondo. Tenho de pedir licença ao meu marido.

Já a sra. Maria Henriqueta Ferreira Augusto Ribeiro, que trabalha atrás dum balcão muitas horas por dia, nos responde imediatamente:

— Olhe, eu acho que é sobretudo porque o dinheiro do marido não chega. Tantas despesas, os filhos a estudar, alimentação, renda de casa — ai, as casas! — , que remédio tem a mulher senão arranjar um emprego e ajudar o marido.

O sr. António Balão, industrial de barbearia, diz-nos:

— E o desejo da mulher de contribuir para a melhoria económica do lar que constituiu e de que também se sente responsável. E como o ordenado do marido não basta para tapar todas as despesas...

A sra. Vanda Marília Morazzo Lopes, secretária numa companhia estrangeira, olhos de sonho e sorriso aberto, responde-nos:

— Eu acho que o que leva a mulher a procurar emprego é, sobretudo, uma certa ânsia de realização pessoal. Isto, penso eu, será a motivação principal dessa **fuga** do lar. Depois, acontece que a mulher que trabalha ganha um maior espírito de independência, sem que isso, no entanto, a desapegue do marido e dos filhos, naturalmente. O facto de trabalhar fora de casa dá-lhe ainda uma ideia mais aprofundada dos problemas que a cercam, tornando-a apta a tomar decisões que, de outro modo, lhe estariam vedadas. Por fim, o factor económico. Também conta, claro, e de que maneira! Os proventos que o marido aufere, muito raramente bastam para suprir todas as enormes despesas que inundam a vida de um casal que queira viver ao menos verticalmente.

DROGA: 43 JOVENS ESTÃO A SER JULGADOS

Quarenta e três pessoas acusadas de importar, cultivar e transaccionar droga, começaram esta tarde a ser julgadas no 2.º juízo criminal da Boa Hora. Um subsecretário de Estado, um juiz conselheiro e vários oficiais do Exército figuram entre as 150 testemunhas de defesa. Os réus são defendidos por 23 advogados.

Cinco réus interpuseram recurso do despacho de pronúncia pelo que não serão agora julgados.

Segundo a acusação os réus poderão estar implicados na transacção de estupefacientes em localidades tais como: Cascais, Estoril, Costa da Caparica, S. Pedro do Sul, Nazaré, Sintra, Braga, Porto de Mós, Tavira, Portimão, Évora, Santarém, Viana do Castelo, Lisboa, Magoito e Faro.

Nas Caldas da Rainha ter-se-ia feito uma plantação de liamba que mais tarde teria sido levada para Tavira. A acusação refere-se ainda a ligações com Tânger, Marrocos, Ceuta, Marraquexe e, Casablanca.

O Tribunal é presidido pelo corregedor Lopes de Melo, ladeado pelos juízes-assessores drs. Monteiro Marques e Cerqueira. Bahia. A bancada do Ministério Público está confiada ao dr. Ferraz e Silva, adjunto do procurador da República.

Os incriminados são 48: Noel Clifford King, de 34 anos, casado, estudante, natural de Inglaterra, residente em parte incerta; Efren Rosado, de 31, solteiro, desenhador-arquitecto, de Porto Rico (E.U.A.); Velma Maria de Lourdes Soares, solteira, estudante, de Hong-Kong, residente em Cascais; Patrick Gerard Keogh, de 30, solteiro, sem profissão, de Poole-Dorset (Inglaterra); Roger Lucien Jean Claude, solteiro, sem profissão, de Lyon-Rhone (França); José Manuel Cepeda Bruto da Costa, de 23 anos, solteiro, estudante, natural da freguesia de Nossa Senhora da Luz-S.Vicente-(Cabo Verde); Francisco Manuel de Oliveira Neto Guimarães, de Lisboa; Leonaldo Manuel da Conceição de Almeida, solteiro, estudante, de Lisboa; Eduardo Nunes Buzaglo, solteiro, estudante, de Lisboa; António José Torres Rebocho da Natividade, solteiro, sem profissão, de Lisboa, residente em parte incerta: Maria Isabel Velez Fernandes Vazão de Almeida, casada, doméstica, natural de Lisboa; José Manuel Mendes Leal Fernandes, solteiro, estudante, de Lisboa; Eduardo da Conceição Pires, estudante, de Lisboa; João Luís Farinha Antunes, natural do Crato; Nuno Maria Faria dos Santos, de Lisboa; António Paulo Reca de Sousa, solteiro, sem profissão, de Lisboa; Richard Klein, de 21 anos, solteiro, cozinheiro, natural de Heiligerwal-Saar (Alemanha); William James Paine, de 23, solteiro, desenhador, natural de Leicester (Inglaterra); John Paul Bryden, de 23, casado, artista de variedades, de Barrow-In-Furness (Inglaterra); Philippe Pierre Raymond Desmazure, de 21 anos, solteiro, estudante, natural de Roubaix-Norde-(França); Jane Dennehy Norton, de 38 anos, divorciada, doméstica, de Nova Iorque (E.U.A.).

Diná Guimarães, solteira, sem profissão, de São Paulo (Brasil); António Carlos Vilas Ávila de Melo, de Lisboa; Carlos Miguel Bravo Martins, solteiro, sem profissão, natural do Barreiro; Luís António Vicente Dias, solteiro, sem profissão, natural de Lisboa;

José Luís Baptista Crespo, solteiro, sem profissão, natural de Lisboa; José Henrique da Conceição Amores, solteiro, sem profissão, natural da freguesia de S. Sebastião, concelho de Lagos; João Nuno Torres Guimarães, de 19 anos, solteiro, estudante, da freguesia de Maximinos, concelho de Braga; Florinda Maria Baptista Crespo, solteira, sem profissão, natural de Lisboa, Ilídio Manuel Catarino Ferreira, solteiro, estudante, natural de Santarém, Luís Manuel Pires Moura Baptista, de 16 anos, solteiro, estudante, de Portimão; João Paulo Pires Moura Baptista, solteiro, estudante, também natural de Portimão; Luís Filipe da Rocha Araújo Serrão, solteiro, estudante, natural de Lisboa; Aníbal José Carrapeto Morgadinho Gago, de 18 anos, solteiro, estudante, de Almodôvar; António Manuel Garcia Carreira das Neves, de 20 anos, solteiro, estudante, de Lisboa; Maria Manuel Moreira dos Santos, de 16 anos, solteira, sem profissão, de Lisboa; António Carlos Ferrolho Mendes, casado, empregado de escritório, natural de Lisboa; Álvaro Ilídio Lima Lobo dos Santos, solteiro, ajudante de topógrafo, freguesia de Cedofeita (Porto); Luís Filipe Nunes Pereira Leite, de 22 anos, casado, sem profissão, de Lisboa; José Armando Narciso de Sousa Barros, solteiro, estudante, de Lisboa; Jorge Manuel Paixão da costa, solteiro, estudante, natural de Lisboa; José Carlos F. Teixeira, solteiro, empregado de «bolte», de Lisboa; Júlia Maria Ferreira Teixeira, solteira, empregada de balcão, natural de Lisboa; Maria Teresa Martinez Leal, solteira, estudante, natural de Pernambuco-Recife (Brasil); Manuel António Constantino Paulino, solteiro, estudante, natural de Lisboa; Miguel Lucena, solteiro, estudante, de Lisboa; e Fernando Vitorino Torre do Vale Froes, solteiro, estudante, natural de de Lisboa, e António Pedro Pinto Correia, de 16 anos, solteiro, estudante, de Lisboa.

Das pessoas citadas quinze estão presas sem admissão de caução, os restantes encontram-se afiançados.

Por notificação do tribunal compareceram no julgamento para servirem de intérpretes Ernesto Sanchez Scmid, Philip John Leslie Barley, vice-cônsul inglês, Maria Margarida Pinheiro Leite e Cardo do Amaral Alegria.

O despacho de pronúncia aponta como principais culpados Noel Clifford King e Efren Rosado.

São três as categorias dos incriminados: vendedores com fins lucrativos, os tomadores (que fumavam ou usavam os estupefacientes), e, os intermediários.

No processo afirma-se que as drogas utilizadas foram o cânhamo indiano, o haxixe, a marijuana, a liamba, a macomba ou mangarrosa, o kif e comprimidos de lisd-mescalina.

Estes produtos teriam sido consumidos -em- forma de cigarros denominados «charros» ou em cachimbos especiais, conhecidos por xilumes. A actividade ter-se-ia desenvolvido na metrópole, no Ultramar e no estrangeiro. O Ministério Público afirma que o inglês Noel Cliford King, e o americano Efren se conheceram em S. Francisco da Califórnia em Setembro de 1969. Em Julho do ano findo teriam chegado a Portugal, fixando-se na Serra das Pescarias, na Nazaré, onde parece terem adquirido terreno e um moinho para construirem uma moradia para ambos viverem. São ainda acusados de terem plantado liamba. O Noel é acusado de se ter associado a um tal Honeyman, dono da firma English European, o qual comprou um barco a que deram o nome de «South Seas», em nome do Efren onde teriam transportado grandes carregamentos de marijuana comprada no México e no Canadá por milhares de dólares.

A acusação cita o caso de uma moça que teria aparecido na Avenida Almirante Reis e, com o resultado do peditório, ia comprar marijuana a um dos intermediáarios.

O despacho de pronúncia referindo-se ao réu Alvaro Ilídio Lima Lobo dos Santos, salienta que este teria ido a casa dos pais em Maio de 1971, tendo deambulado por Beja, Evora, Santarém, Lisboa, Albufeira, Magoito, Vilar dos Mouros, Viana do Castelo e Faro, e que durante o festival em Vilar dos Mouros tomou comprimidos Romilar. Prevê-se que o julgamento demore vários dias.

Reunião científica luso-espanhola

Hoje e amanhã, decorre no Laboratório Químico da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, um Colóquio Internacional organizado pelo «Comité» Espanhol de Espectroscopia (SEDO) e por aquele Laboratório.

Em diversas sessões tomam parte professores de diversas nacionalidades. Na sessão inaugural, que decorreu esta manhã falou o prof. António Jorge de Andrade Gouveia.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machado dos Santos, 8 — MOITA

1

EXCURSÕES EM AUTOCARRO

COM PARTIDAS DE SETÚBAL E LISBOA

Realizadas nos nossos autocarros de turismo
Acompanhadas por pessoal altamente qualificado

Lourdes-Andorra-Madrid	9 dias	3.950$00
Lourdes-Andorra-Barcelona-Valência-Madrid	12 dias	4.950$00
Lourdes-Paris-Andorra-Madrid	15 dias	5.950$00
Paris-Londres-Madrid	16 dias	8.500$00
Bélgica-Holanda-Luxemburgo Vale do Reno-Suíça-Andorra	20 dias	9.950$00
Suíça-Áustria-Itália	24 dias	12.500$00
Galiza e Costa Cantábrica	9 dias	3.850$00

Peça-nos o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar pois a respectiva lotação é limitada

Informações e reservas em:

Belos Turismo Setúbal-Av. 5 de Outubro- Tel. 23291 Évora-Rua da República-Tel. 24254

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

1001 viagens de «IT» (Tarifas reduzidas de avião)

Férias Económicas na Praia — 8 dias desde 2.230$00 — 15 dias desde 3.620$00
(TORREMOLINOS E PALMA DE MAIORCA)

Férias Económicas Madeira — 8 dias desde 2.690$00
Tânger — 8 dias desde 3.000$00

Cruzeiros Económicos
N/T Funchal — Várias saídas mensais. Reserve já os lugares também para o Fim de Ano na Madeira

Pede programas detalhados

abreu — FUNDADA EM 1840

LISBOA — Avenida da Liberdade, 160 — Telefone: 320021
PORTO — Avenida dos Aliados, 207 — Telefone: 37921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 — Telefone: 27011

LICEU

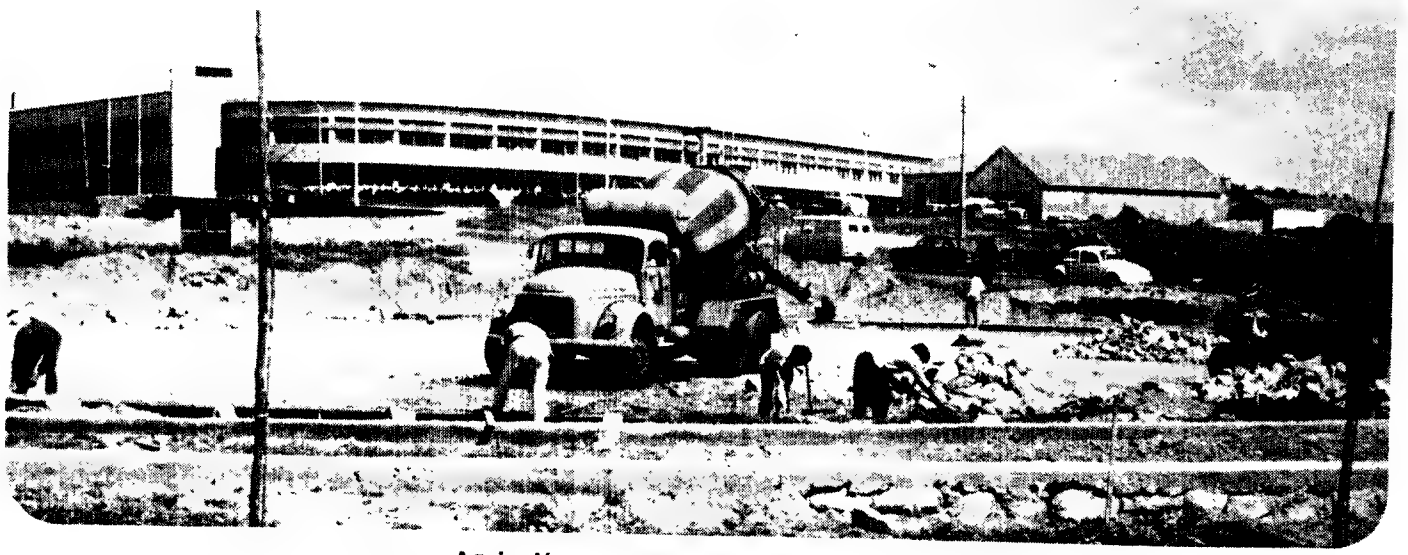
E CICLO PREPARATÓRIO
(DIURNO - NOCTURNO)

Sá de Miranda

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

Espinho:

O NORTE VOLTA AOS TOIROS



Aqui está a nascer a praça de toiros de Espinho

Espinho vai regressar aos touros, já a partir do próximo dia 23, graças à conjugaçãode interesses dum grupo de industriais locais e constituídos na sociedade Solverde, com o grupo explorador da praça de touros do Campo Pequeno.

Comprada na cidade de Valência, no país vizinho, a praça é de tipo desmontável própria para toureio a pé, e custou mil e duzentos contos ficando a sua fixação e adaptação à volta de 500 contos.

Concebida dentro das características da corrida à espanhola, a praça teve de ser adaptada para a corrida à portuguesa.

A obra a realizar — informa-nos o sr. arquitecto Jerónimo Ferreira Reis, autor da adaptação — **consistiu na criação da trincheira, o que deu lugar a um alargamento do «ruedo» existente, que sendo de 38 passou para 42 metros.**

Além disso — continua o nosso interlocutor — **efectuou-se a construção de curros, cavalariças, enfermaria, sanitários para homens e senhoras, bares de apoio etc., assim a praça, que inicialmente comportava 3.550 pessoas, ficará com capacidade para 4200 pessoas.**

Segundo nos foi dito, está nos propósitos da «Solverde» a construção futura de uma praça de touros fixa e com todos os requisitos.

Os primeiros contactos para a aquisição da praça começaram a ser feitos pela Câmara Municipal através da sua Comissão de Turismo, mas depressa se verificou que a falta de verbas com que luta a Câmara iria atrasar, por tempo indeterminado, a concretização da compra da praça.

Entretanto forma-se a Solverde e constata-se que se esta sociedade tomasse a seu cargo aquele emprendimento, dentro em pouco, ele seria uma realidade, o que se verificou.

TOIROS E JOGO

Espinho teve já quatro praças de touros. A primeira data de 1899. Em 1906 é erguida outra de pedra e cal em estilo árabe, onde foram corridos touros de morte. De 1945 a 1956 a vila teve uma praça de madeira com lotação de 5 mil lugares, a qual foi destruida pelo tempo. E em 25 de Julho de 1965 funcionou durante uma temporada uma praça desmontável.

E portanto já num ambiente conhecedor e de «aficción» que a festa brava volta ao norte.

Um grupo formado pelos drs. Manuel Nunes dos Santos e Amadeu Alves de Morais, Manuel Violas e arquitecto Jerónimo Reis, pensava há muito na criação de uma sociedade que fomentasse o turismo em Espinho.

Do pensamento passou-se à acção e em 12 de Abril do corrente ano é feita a escritura que constitui a Sol verde (Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SARL)

— **A ideia de uma sociedade para o fomento turístico de Espinho germinava, já há alguns anos, no grupo e tomou corpo quando a concessão da zona de jogo foi à praça** — esclarece-nos o dr. Manuel Nunes dos Santos, presidente da Câmara

Dr. Manuel Ferreira Baião, presidente da Câmara de Espinho e sócio da «Solverde»

A este grupo juntaram-se depois outras pessoas entre as quais os vereadores da Câmara espinhense.

Segundo os estatutos, a sociedade tem por objectivo o exercício de todas as actividades comerciais relacionadas com o aproveitamento turístico da praia de Espinho e da região em que se situa, designadamente, a construção e exploração de hotéis, motéis, restaurantes, parques e estabelecimentos de diversões, snack-bars e actividades relacionadas ou meramente recreativas; a promoção do desenvolvimento turístico de Espinho e da zona litoral denominada Costa Verde: Assim como explorar, quaisquer concessões, mesmo do Estado, que interessem ao turismo da região de Espinho, designadamente a dos jogos de fortuna ou azar da zona de jogo de Espinho.

TURISMO

A maior parte dos lucros (cerca de 80 por cento) irão ser investidos em realizações para a promoção turística — disse-nos o sr. José Luis Rodrigues Augusto, administrador adjunto da empresa. E continua:

— **O intuito primário da Solverde será tomar conta da zona de jogo sem o que não poderá subsistir.**

Sobre a valorização e a atracção turística, consequência das realizações da sociedade, falámos também com o sr. Higino Ramalho Mendes, presidente da Comissão de Turismo e vereador da Câmara que nos disse estar convencido de que tal será um facto. E, a confirmar, prossegue:

— **A Solverde com a criação de hotéis e móteis vai resolver um problema premente de Espinho pois fazem-nos falta instalações hoteleiras, especialmente as de tipo económico.**

Informou-nos também que além da corrida inaugural, outroa três estão programadas (em 13 e 27 de Agosto e 3 de Setembro), todas integradas nas festas de Verão de 1972.

NORTE GOSTA DE TOIROS

A empresa que explora o Campo Pequeno, à frente da qual se encontra o antigo matador Manuel dos Santos, vai também explorar a praça de Espinho. Em termos de «festa brava» trata-se duma boa notícia para as agentes do Norte. A experiência e as potencialidades da empresa garantem, com efeito, que em princípio o toureiro que se vai praticar no Norte, será de qualidade semelhante ao que se pratica na primeira praça do país.

— **A única diferença** diz-nos Manuel do Santos — **é que em princípio nas praças de província só actuam cavaleiros e matadores nacionais. Em termos de exploração** — continua Manuel dos Santos — **Espinho aparece na nossa actividade como apareceu Viana ou Matosinhos. Desde há dois anos que promovemos a festa dos touros no Norte. Primeiro foi no Mogadouro, o ano passado em Barcelos e este ano em Matosinhos e agora em Espinho. No caso de Espinho a situação é diferente porque fizemos um contrato de arrendamento com a Solverde, portanto vamos sem limite de tempo.**

Manuel dos Santos: No Norte há uma grande afición

Espinho é uma vila em franco progresso, com mais de 20 mil habitantes. E também um dos grandes centros turísticos do Norte, com as possibilidades agora multiplicadas, graças aos investimentos do Presidente da Câmara e de outros empresários da zona. Mas justificar-se-á em Espinho uma praça de toiros, permanentemente?

Por um lado a praia é muito frequentada pelos ribatejanos e beirões — diz nos Manuel dos Santos — **por outro lado no Norte há uma aficción bastante grande. E não esqueçamos que Espinho já tem fortes tradições de festa brava, que remontam ao começo do século. Todos estes indícios nos fazem prever bons resultados e muitas alegrias.**

Olhe, no Mogadouro, por exemplo, foi de tal modo que depois de lá termos ido, com os andaimes — tipo bancadas da Mundus — **que se encontram no Palácio de Cristal e que foram cedidos à Câmara** — **outros fizeram depois uma bancada de madeira e estão agora e explorar a praça**

A CORRIDA INAUGURAL

A tourada em Portugal está a tornar-se negócio para turistas. No entanto o grupo que explora o Campo Pequeno pensa que em Portugal também há muito aficionado, a quem **este marialva** interessa, e vira-se para o Norte numa iniciativa digna de nota. Mas vai mais longe...

Já fomos à Indonésia onde batemos o recorde em assistência. Foi assim que adaptamos a ruedo um estádio de Djacarta e apareceram 120 mil pessoas. Também já organizamos corridas em Macau e nos Estados Unidos. Em Oregon, os americanos deliraram com o expediente da rapaziada que agarrou a bicharada. Comparavam os forcados aos cow-boys. Para terminar, só queriamos saber quem vai tourear na corrida inaugural da nova praça de Espinho. Manuel dos Santos informou-nos sorridente: **Mestre Baptista e Luis Miguel da Veiga a cavalo e José Júlio mais o Ricardo Chibanga a pé. Quanto a forcados vão os de Santarém.** E pronto. Venham agora dizer que a tourada segue o destino do fado...

FIL
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
9-23 JUNHO 1972

QUINZE DIAS MUITO IMPORTANTES PARA AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

Hoje das 17 às 24 horas

DL/ESTRANGEIRO

McGovern vitória em Nova York

NOVA YORK, 21 — (R) — O senador George McGovern, antes de serem conhecidos oficialmente quaisquer resultados das eleições primárias de Nova York, anunciou aos seus partidários ter alcançado uma vitória «que excede todas as nossas expectativas» e disse que pelo partido democrático logo ao primeiro escrutínio na Convenção de Miami.

McGovern falou em tom de triunfo aos seus partidários entusiasmados e disse que baseava as suas previsões em informações particulares sobre a tendência que está a verificar-se na contagem dos votos.

Adversário intransigente da guerra do Vietname, o candidato prometeu ontem à noite que que a [illegible] presidente fará com que a América volte a ser ela própria depois dos longos e negros anos de guerra».

Durante a sua campanha eleitoral McGovern declarou já que estaria disposto a visitar Hanói para pôr termo à guerra no prazo de 90 dias após a sua entrada na Casa Branca.

O principal adversário de McGovern, o senador Hubert Humphrey, desistiu pràticamente de disputar as primárias de Nova York, pelo que o senador do Dakota do Sul defronta apenas Edmund Muskie e a congressista negra Shirley Chisholm — nenhum dos quais à altura de lhe dificultar a vitória.

Falando aos seus partidários no salão de festas de um hotel, em ambiente de delírio, McGovern disse: «Comecei a sonhar com isto há anos. Os especialistas da política diziam que o povo não se interessaria nem nos daria ouvidos. Mas as pessoas estão a dar ouvidos e o pequeno grupo inicial transformou-se numa multidão que cresce a olhos vistos».

McGovern disse ainda que os americanos têm vivido obcecados há 25 anos com medo de outros países «Mas é altura de começarmos a tratar do nosso próprio país».

«ESCÂNDALO NACIONAL»

A malograda tentativa para instalar equipamento de escuta electrónico na sede do partido democrático em Washington está ràpidamente a assumir foros de escândalo nacional neste ano de eleições, com ataques e contra-ataques entre destacados políticos democráticos e republicanos.

A situação agravou-se quando o presidente da comissão nacional democrática, Lawrence O'Brien, anunciou que o partido moveu um processo contra os cinco suspeitos detidos e contra a comissão eleitoral pró-Nixon, acusando-os de conspirar para violar os direitos cívis dos democratas.

Esperança de tréguas em Belfast

BELFAST, 21 — (R) — Aumentou hoje a esperança nesta capital de que a secção provisória do Exército Republicano Irlandês (I.R.A.) poderia pedir pelo fim da semana um cessar-fogo no Ulster.

Fontes republicanas de Dublin, a capital da República Irlandesa, disseram estar convencidas de que os provisórios estavam dispostos a estabelecer a paz. Dois políticos católicos proeminentes da Irlanda do Norte, John Hume e Paddy Devlin, afirmaram que depositavam muitas esperanças numa comunicação em breve sobre um cessar-fogo.

A crescente especulação sobre um cessar-fogo segue-se a diligências de William Whitelaw. o ministro britânico encarregado do Ulster, para fazer diminuir a tensão política na província.

Whitelaw anunciou iniciativas para melhorar a sorte de homens condenados por crimes relacionados com a actual agitação política. Em resposta, 31 presos, reclamando estatuto político na cadeia de Crumlin Road, em Belfast, terminaram ontem uma greve de fome.

Observadores consideraram a medida de Whitelaw como uma diligência destinada a conceder estatuto político a certos presos — uma das principais exigências tanto dos católicos como dos protestantes da província.

O estatuto de preso político não é reconhecido nas leis britânicas.

Avião com armas detido no Uganda

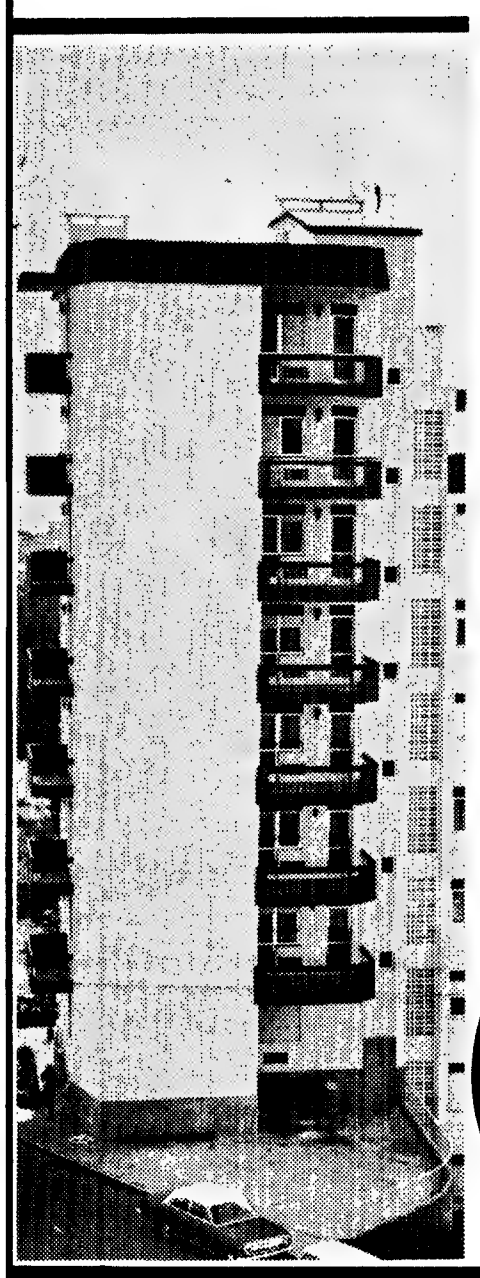
KAMPALA, 21 — (ANI) — O presidente do Uganda, Idi Amin, recusa-se a libertar o avião da BOAC confiscado há sete dias, até ter a certeza que a sua carga não se destina a actividades subversivas na Zâmbia.

Amin declarou que o avião fora detido ao aterrar para se reabastecer no aeroporto de Kampala, numa viagem de Londres para Lusaka, por transportar sessenta morteiros de fabrico espanhol não indicados na declaração de carga.

«Estas armas podiam ter sido enviadas para Lusaka a fim de ali serem utilizadas contra o Governo do presidente Kenneth Kaunda» — declarou Amin.

Um informador da BOAC afirmou, entretanto, que a retenção do avião na capital ugandesa já tinha custado á companhia um prejuízo de cerca de cem mil libras.

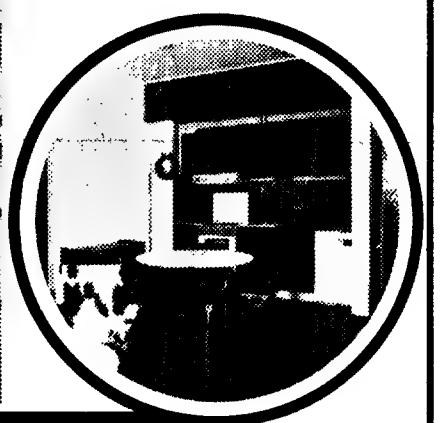
CASCAIS



Os apartamentos mobilados do Alto da Pampilheira são a expressão requintada do conforto e bom gosto.

Equipados com:
- Ar condicionado
- Excelente mobiliário
- Exaustor de fumos
- Máq. de lavar roupa

Amplas varandas inundadas de claridade funcionam como solários privativos e, simultaneamente abarcam arrebatadoras panorâmicas de mar e serra.



Para uso próprio ou para usufruir o seu rendimento

J. PIMENTA, S.A.R.L.

Informações:
Queluz-Edifício Sede-Av. António Enes, 25-Telef. 952021/2
Lisboa-Praça Marquês de Pombal, 15-Telef. 45843-47843

NÃO DEIXE DE VISITAR NA FIL O NOSSO STANT

EM EXPOSIÇÃO

Os BIJAGÓS da Guiné Portuguesa
vistos por EDUARDO GAGEIRO

No Salão de Fotografia, Óptica e Cinema, da SONIPOL
na Rua António Enes, 9-C, em LISBOA

Dos dias 19 a 23 e 26 a 30 de Junho, das 21 às 24 horas

AGENTES DISTRIBUIDORES

FIRMAS IDÓNEAS PARA A VENDA DE
APARELHOS DE AR CONDICIONADO

CHRYSLER
AIRTEMP

ANTIGA E CONCEITUADA MARCA AMERICANA

ACEITAM-SE COM EXCLUSIVO DE VENDA PARA:

Povoa de Varzim, Famalicão, Braga, Viana do Castelo, Penafiel, Valença, Montalegre, Bragança, Miranda do Douro, Vila Real, Mirandela, Régua, Lamego, Espinho, Aveiro, S. João da Madeira, Viseu, Guarda, Covilhã, Coimbra, Leiria, Castelo Branco, Santarém, Portalegre, Lisboa, Setúbal, Elvas, Beja e Algarve.

— REPRESENTANTES EM PORTUGAL —

DL/ESTRANGEIRO

A ITÁLIA À BEIRA DE NOVAS ELEIÇÕES?

Roma, 21 (r) — A Itália ou terá hoje o seu primeiro Governo efectivo dos últimos cinco meses ou verá agravar-se uma crise política que levará talvez a novas eleições gerais quando ainda estão nas paredes os cartazes das anteriores.

Uma reunião crucial dos dirigentes do Partido Social-Democrata vai ser decisiva para o efeito. O Partido terá de decidir se entra ou não numa coligação do Centro formada pelos sociais-democratas, os liberais e os democratas-cristãos.

Essa coligação, seria chefiada por Giullo Andreotti, de 53 anos, que chefia actualmente um Governo minoritário que se limita aos assuntos de expediente.

O eventual Govêrno terá de resolver uma grave crise económica numa altura em que centenas de contratos de trabalho terão de se revistos sob intensa pressão para aumento de salários.

Outro problema grave é a onda de crime e violência que alastra por toda a Itália.

A crise actual começou em Janeiro passado com a desagregação da coligação centro-esquerda formada pelos democratas-cristãos, republicanos, social-democratas e socialistas.

As eleições gerais foram antecipadas de um ano mas deixaram a situação como estava antes.

Nas actuais condições, vários políticos republicanos e cristão-democratas disseram que no caso de não se constituir o Governo centrista, a única solução seria a de fazer já novas eleições — caso sem precedentes na história da república Italiana.

A ONU condena os desvios de aviões

NAÇÕES UNIDAS, (NOVA YORQUE), 21 - (R) — O Conselho de Segurança da ONU condenou os assaltos aos aviões de passageiros e pediu a todos os países que tomem medidas contra os responsáveis mas não fez qualquer ameaça de sançaões contra os países que não acatarem esta moção.

Por unânimidade sem que tenha chegado a haver uma reunião formal ou votação, os 15 países membros do Conselho de Segurança pediram a todos os Estados que tomem «as medidas apropriadas dentro da sua jurisdição para evitar tais actos, tomando ainda medidas eficazes contra aqueles que cometerem esses actos».

Esta moção constitui uma versão atenuada do texto inicialmente proposto pelos Estados Unidos e convida ainda os países membros a alargarem os seus esforços de cooperação internacional de modo a garantirem a máxima segurança possível à aviação civil.

«Nem por um momento eu posso supor que uma declaração desta natureza irá por termo à pirataria aérea», disse o embaixador George Bush, dos Estados Unidos, um dos principais promotores da reunião do Conselho de segurança.

«Pensamos, no entanto, que ela poderá motivar os governos no sentido de pressionarem os seus orgãos oficiais ou Parlamentos a tomarem medidas — talvez ratificando as convenções que já existem ou talvez redobrando os seus esforços na ICAO».

Alguns observadores pensam que o facto do Conselho de Segurança não ter recomendado sanções, coloca a ICAO numa posição particularmente importante, na medida em que esta semana aprovou uma decisão que poderá eventualmente conduzir a sanções contra os países que derem asilo aos assaltantes de aviões.

"Esquadrão da Morte" em Chicago

CHICAGO, 21 (R.) — Cinco polícias negros de Chicago faziam parte de um esquadrão da morte que raptou e executou seis indivíduos e o caso está a ser investigado por agentes do FBI, segundo foi revelado ontem à noite.

Esta revelação constitui um novo abalo para a corporação policial desta cidade americana, onde vários agentes estão a ser julgados sob a acusação de terem tentado extorquir dinheiro aos donos dos bares a troco da sua protecção.

Por outro lado, o inquérito sobre a existência de um «esquadrão da morte» surge ao mesmo tempo que se fala em prisões iminentes por causa de ligações entre polícias e traficantes de estupefacientes.

Fontes autorizadas disseram que os polícias negros teriam executado as suas vítimas envergando o uniforme e utilizando os carros de patrulha em serviço. Todas as vítimas foram negros e duas teriam sido mortas por engano pois guiavam carros emprestados e foram tomados pelos verdadeiros donos.

Enquanto prosseguem outras investigações sobre as acusações de extorsão, o capitão da Polícia, Walter Muarovich, de 55 anos, anunciou sùbitamente a sua demissão na véspera de comparecer perante o júri que está a investigar a corrupção na Polícia de Chicago.

Os actuais escândalos são os maiores que se verificam na Polícia de Chicago desde que há onze anos foi descoberto um grupo que se dedicava durante as horas de serviço a praticar assaltos por arrombamento a estabelecimentos comerciais, obtendo elevados lucros.

Vietname: governamentais rechaçados em Quang Tri

SAIGÃO, 21 (A.N.I.) — Apesar do apoio aéreo e naval dos Estados Unidos, soldados do Vietname do Norte, apoiados por tanques, conseguiram travar dois mil soldados do Vietname do Sul que tentavam avançar na província de Quang Tri, controlada pelos comunistas — anunciaram círculos militares.

O comando de Saigão declarou que os fuzileiros sul-vietnamitas infligiram 237 mortos aos comunistas em três batalhas travadas na província do norte do Vietname do Sul, sofrendo eles próprios 31 mortos.

Bombardeiros pesados B52, aviões e navios da Sétima Esquadra dos Estados Unidos flagelaram as posições comunistas antes da ofensiva governamental, destruindo 16 tanques norte-vietnamitas.

Quang Tri foi tomada pouco depois do início da actual ofensiva comunista, em 30 de Março.

Os fuzileiros sul-vietnamitas encontraram a primeira forte resistência ontem, quando os norte-vietnamitas, apoiados por tanques, contra-atacaram, fazendo os sul-vietnamitas recuar meia milha.

Os soldados governamentais recuperaram o terreno perdido mas voltaram a perdê-lo, em violentos combates.

TENTATIVA DE GOLPE NO UGANDA

O presidente Idi Amin revelou no aeroporto de Entebbe que teve de antecipar o seu regresso de Rabat, onde assistiu à conferência da Organização da Unidade Africana, por causa de uma tentativa de golpe de estado no Uganda.

Por outro lado, Amin recusa-se a libertar o avião da BOAC retido há sete dias, até ter a certeza que a sua carga não se destina a actividades subversivas na Zâmbia. (ANI/e/R).

Apesar do Acordo de Salt

Orçamento astronómico para o armamento nos EUA

WASHINGTON, 21 — (FP) — O secretário da Defesa, Melvin Laird, declarou na comissão senatorial das Forças Armadas que pedirá que voltem a ser postos em discussão os acordos de Moscovo sobre a limitação dos armamentos estratégicos se o Congresso se recusar a votar os créditos necessários para a renovação do apetrechamento militar americano.

Este jogo não agradou a muitos senadores, que agora estão a compreender melhor porque razão o estado-maior dera a sua benção ao presidente Nixon quando este o consultou a respeito das cláusulas dos acordos SALT. Os militares deram um parecer favorável, mas com uma condição: renovar a panóplia de que dispõe o Pentágono. Deste modo, no momento em que parece arredado o perigo de guerra nuclear, no momento em que há na URSS como nos Estados Unidos uma limitação efectiva da corrida aos armamentos estratégicos, Laird propõe um orçamento militar que no decorrer dos próximos oito anos se tornará cada vez mais astronómico, para vir a alcançar os 90 biliões de dólares.

Partindo do princípio de que os acordos SALT só tem valor se os Estados Unidos mantiverem a sua superioridade qualitativa actual, Laird, que sempre exibiu aos homens do Congresso o espantalho do perigo comunista, propõe construir 240 bombardeiros «B-1», que virão a substituir os «B-52», dez submarinos tipo «Trident» armados com 24 foguetões «Ulms» e toda uma série de engenhos muito sofistificados, vários ainda secretos. A conta a pagar será astronómica e dá ainda mais que pensar aos senadores por a experiência haver demonstrado que os orçamentos eram com frequência quatro ou cinco vezes menos elevados do que o custo real. Ora, o Pentágono prevê que a construção de 240 bombardeiros «B-1» custará pelo menos 11 biliões de dólares.

TRESPASSE

Pastelaria de movimento. Motivo de retirada. Resposta a este jornal ao n.º 583

DIPLOMACIA

Le Duc Tho conversa com Chu En-Lai depois de uma visita a Moscovo. Podgorny, no regresso de Hanói, diz em Calcutá que a conferência de paz de Paris está prestes a recomeçar. O governo de Saigão, a par das usuais e gastas afirmações triunfalistas, também pensa que o recomeço das conversações não deve tardar. Kissinger está em Pequim.

São alguns factos recentes que sublinham a intensa actividade diplomática em torno do conflito indochinês. A iniciativa parte da urgente necessidade que o presidente Nixon tem de levar ao fim uma necessidade que sente desde que se sentou do lado de lá da grande mesa da sala oval da Casa Branca: a retirada e o fim da intervenção americana no Vietname. O tempo urge para Nixon. As eleições são em Novembro. Tudo o que ele precisa é, na expressão do comentador Stwart Alsop, «uma folha de figueira», por mais transparente que ela seja, de modo a disfarçar os aspectos de derrota que fatalmente advirão de uma retirada.

As visitas de Nixon a Moscovo e Pequim preocuparam certamente os dirigentes de Hanói. Daí a visita de Podgorny, tal como, pouco depois da cimeira de Pequim, Chu percorrera os mesmos caminhos. Mais do que conselhos de moderação, estes dois dirigentes devem ter ido explicar a Hanói as necessidades que os levaram a receber o chefe americano, ao mesmo tempo que reafirmavam a determinação de apoiar o esforço vietnamita.

Sem grandes riscos de se falhar na previsão poderá dizer-se que as conversações de Paris vão recomeçar. Abonam a previsão dois lados bem diversos. Mas as conversações deverão agora processar-se em termos diferentes daqueles que as arrastaram durante quatro anos. Exceptuando o governo de Saigão, todas as partes estão evidentemente interessadas num compromisso satisfatório que permita o livre desenrolar dos acontecimentos naquela área. Como «livre desenrolar dos acontecimentos» nem todos entenderão o mesmo, mas a actual ofensiva, embora esteja agora numa fase mais calma, demonstrou que o governo de Saigão e a «vietnamização» não têm qualquer espécie de viabilidade sem o apoio maciço do poder aero-naval americano. E como os americanos querem retirar, têm de tirar daí todas as consequências.

BOM APETITE

RESTAURANTE VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIÁRIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
ACORDA DE MARISCO
6.ª FEIRA
BACALHAU
ABERTO AO DOMINGO

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Collna
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
FAVAS À COLINA

ESTALAGEM CONDE D'OEIRAS
RESTAURANTE — ESPLANADA — BAR
AMANHÃ
PATO NA PUCARA À MODA DE ALCOBAÇA
6.ª FEIRA
BACALHAU TRAPALHÃO
Reservas — Telef. 213 4391/92
CENTRO COMERCIAL, 34 — NOVA OEIRAS — OEIRAS

ADEGA MESQUITA
almoce
APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

OS EXAMES DE ONTEM

Exame de Fim do Ciclo Preparatório

1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE LINGUA PORTUGUESA
(Direcção da prova: 1 h e 30 minutos)

À noite a feira era outra. A lua, bondosa, emprestava reflexos de prata às serapilheiras e riscados das barracas. E, se acaso se escondia entre as nuvens, lá estavam as mil lâmpadas de cores para corrigir o desbotado das pinturas.

Gineto e gaitinhas pararam junto dos carróceis, que eram dois. O maior muito iluminado, tentava os olhos. Tinha cavalinhos com as patas no ar, fogosos como corcéis de carne e osso, galos de crista alta, bichos variados, sobre um tapete rolante que oscilava como barcos no rio. O outro, perro e mal iluminado, só tinha cavalinhos.

— Qual queres? — perguntou Gineto.

Gaitinhas demorou a resposta. Olhou o carrocel velho, sem ninguém, e os cavalinhos tristes, parados. A voz rouca do dono parecia chamá-lo.

— Vai andar...

— Vamos neste — disse Gaitinhas.

Gineto entregou os dez tostões. As luzes encheram-se de brilho; a campainha anunciou a corrida e chamou mais gente.

— Vai andar... — E andou, ao som do realejo estafado e do motor que roncava, arquejante, enquanto um homem pálido procurava bater pratos a compasso.

— Linda música — exclamou Gatinhas. Talvez fosse a música do carrocel grande que abafava tudo. Mas de um ou de outro, era linda. O cavalo galopava no espaço, através das estrelas e ele levava um sorriso nos lábios...

Soeiro Pereira Gomes (adaptado)

I

1. À noite a feira era outra.

a) Por que motivo qualquer feira é diferente à noite?

b) Que expressões do texto te pintam melhor a atmosfera nocturna da feira?

2. A lua, bondosa, emprestava reflexos de prata...

a) Porquê «bondosa»?

b)Copia a frase, substituindo bondosa por uma palavra ou expressão que dê uma circunstância de modo.

3...**lá estavam as mil lampadas...**

a)Não seriam exactamente mil. O que se pretende então traduzir com esta afirmação?

b) E que função desempenha a expressão «as mil lampadas»?

II

4. Gineto e Gaitinhas pararam junto dos carróceis, que eram dois. 5). Repara que esses carróceis tinham características diferentes. Que aspectos nele observou o autor para os comparar?

5. a) Que te sugere acerca do movimento do carrocel esta maneira de dizer: «...um tapete rolante que oscilava como barcos no rio»?

b) Presta atenção à primeira das frases seguintes e completa as restantes:

— O tapete era rolante porque rolava.

— O carrocel era — — — — — — porque oscilava.

— O motor era arquejante porque — — — — —

— As luzes brilhavam, eram — — — — —

6. Qual queres? — perguntou Gineto.

a) Escreve o mesmo período, usando o discurso indirecto.

b) Gaitinhas demorou a resposta a essa pergunta. Qual o motivo da sua hesitação?

7. Finalmente o Gaitinhas tomou uma decisão.

a) Qual foi ela?

b) Pensa se decidirias como ele, ou não, e diz porquê.

8. A campainha anunciou a corrida e chamou mais gente.

Quando a campainha anunciou a corrida, chamou mais gente.

Que diferença notas no modo como se estabelece a ligação entre as duas orações que formam cada um destes períodos?

9. «a **vos rouca do dono**»

« a **campainha anunciou** a corrida»

«ao **som** do realejo **estafado** e do motor que **roncava**»

« a **música** do carrocel grande»

a) Não havia pois só luz e cor. Que novo elemento trazem estas expressões à descrição da feira?

b) Agrupa as palavras sublinhadas conforme a sua classe gramatical.

— substantivos
— adjectivos
— verbos

10. a) O cavalo galopava no espaço, através das estrelas. Era esta, pelo menos, a ilusão do Gaitinhas. Porque tinha ele essa ilusão?

b) Luz, galope e música faziam que no rosto do Gaitinhas transparecesse determinado sentimento. Que sentimento?

III

Também tu foste já a uma feira, decerto, fosse ela igual ou diferente desta. Recordando o que então fizeste e observaste, faz a tua redacção sobre um dos assuntos que te propomos:

— A descrição da feira.

— Um episódio passado na feira.

Exame de Fim do Ciclo Preparatório

1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE LINGUA PORTUGUESA

SOLUÇÃO

I

1.

a) À noite a feira transforma-se porque as luzes coloridas e o brilho da lua lhe emprestam maior beleza.

b) São as seguintes expressões:

«A lua, bondosa, emprestava reflexos de prata às serapilheiras e riscados das barracas»; «... lá estavam as mil lâmpadas de cores para corrigir o desbotado das pinturas».

2.

a) A lua era bondosa porque enriquecia, com os seus raios prateados, as serapilheiras e riscados das barracas.

b) A lua, com bondade, emprestava reflexos de prata...;

A lua, bondosamente, emprestava reflexos de prata...

3.

a) Esta afirmação traduz que a feira era iluminada por muitas lâmpadas, tantas que se não podiam contar.

b) A expressão «as mil lâmpadas» desempenha a função de sujeito.

II

4. O autor observou vários aspectos: o tamanho, a iluminação, os cavalinhos e o movimento.

5.

a) O movimento do carrocel era suave e ondulante.

b) O carrocel era **oscilante** porque oscilava.

— O motor era arquejante porque **arquejava.**

— As luzes brilhavam, era **brilhantes**

6.

a) Gineto perguntou ao Gaitinhas qual dos carrocéis queria.

b) Gaitinhas hesitava porque era atraído pela beleza do carrocel novo, mas o seu coração levava-o a pensar no velho carrocel sem ninguém e nos cavalinhos tristes e parados.

7.

a) Decidiu escolher o velho carrocel.

b) Serão de aceitar respostas afirmativas ou negativas, se a justificação estiver certa.

8. No primeiro período a ligação é feita por coordenação; no segundo período é feita por subordinação.

9.

a) A descrição é completada pela ideia de som.

b) — substantivos — voz, kampainha, som, música;

— adjectivos — rouco, estafados;

— verbos — anunciou, roncava.

10.

a) Essa ilusão era devida à rapidez de movimento do carrocel que elevava Gaitinhas nos ares, aproximando-o das luzes brilhantes como estrelas.

b) O rosto do Gaitinhas era iluminado pela alegria e pela satisfação.

III

Para a redacção, por demasiado subjectiva, não se pode elaborar uma resposta modelo.

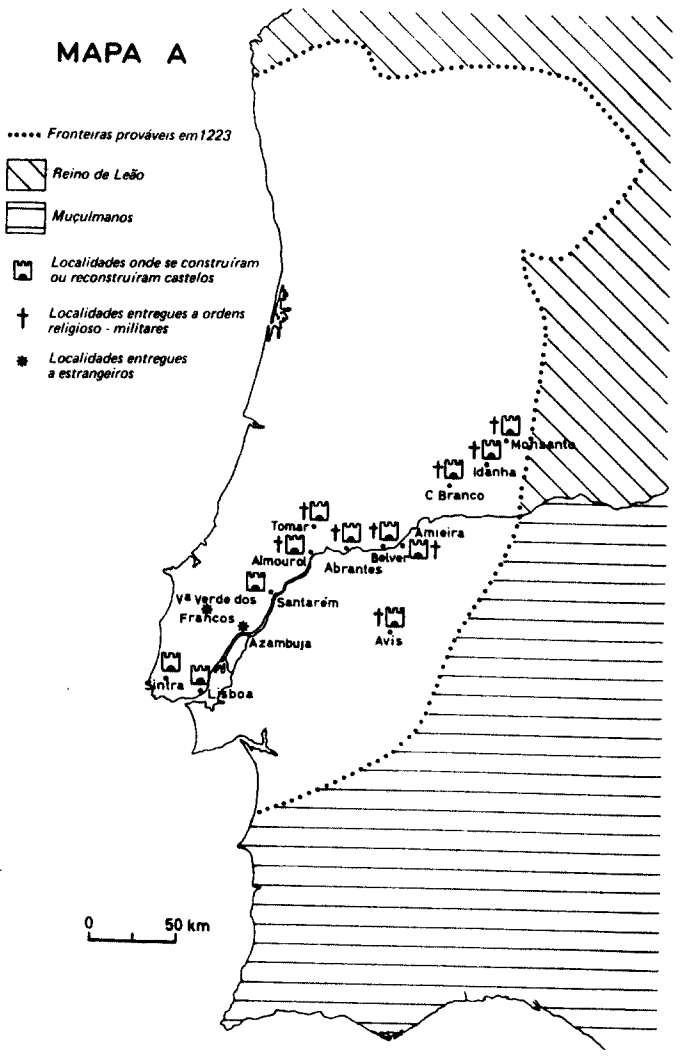
Exame de Fim do Ciclo Preparatório

1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

(Duração da prova: 1 hora e 30 minutos)

O rio Tejo, como todos os grandes rios, tem tido importância na vida dos homens que dele se aproximaram.



1 — Que lhes ofereceu o Tejo para o seu sustento?

2 — De que modo o rio Tejo favoreceu a fixação dos homens junto das suas margens?

No tempo da Reconquista, o Tejo teve ainda outra vantagem: ser um obstáculo à tentativa dos muçulmanos de se apoderarem das terras reconquistadas pelos portugueses.

3 — Como explicas que, em certa medida, o Tejo defendesse as terras reconquistadas pelos portugueses?

Observa o MAPA A

4 — Como se procurou, nessa época, regorçar a defesa natural que o Tejo oferecia?

5 — Os locais assinalados com + no MAPA A foram doados a ordens religioso-militares. Que benefícios resultaram dessas doações para a região?

6 — Procura no MAPA A os nomes das terras entregues a estrangeiros e escreve-os na tua folha.

No séc. XIV, muitos estrangeiros habitavam Lisboa e o movimento comercial do porto era já muito importante.

Fernão Lopes disse:

«Havia também em Lisboa residente de muitas terras... como Genoveses... e Catalães de Aragão... e Biscainhos e outros de outras nações... que faziam vir e expediam do Reino grandes e grossas mercadorias... E para tanto vinham de diversas partes muitos navios a Lisboa de modo que... estavam muitas vezes diante da cidade quatrocentos e quinhentos navios»

Crónica de D. Fernando

7 — Copia uma passagem do texto que mostre como era grande o momento do porto de Lisboa.

Volta a observar o MAPA A e repara na situação de Lisboa e na forma como termina o Tejo.

8 — Porque é que essa situação e essa forma de o rio desaguar contribuíram para o desenvolvimento do porto de Lisboa?

Repara agora no MAPA B.

9 — Porque é que a situação geográfica de Lisboa favorecia que viessem **«de diversas partes muitos navios»?**

No reinado de D. Manuel, Lisboa apresentava um aspecto novo e diferente, para o qual contribuiu a chegada dos Portugueses à Índia.

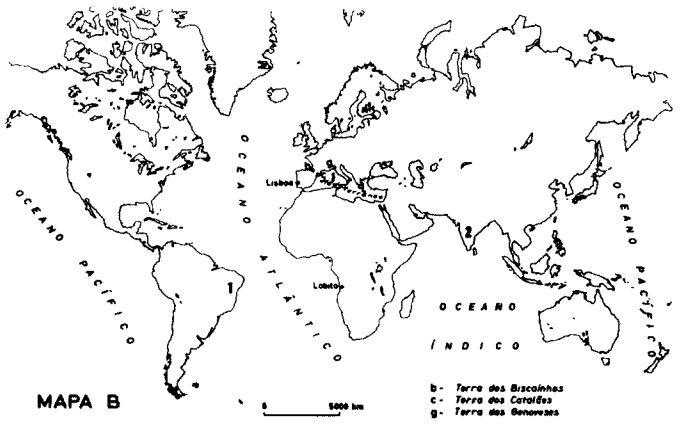
Lê o que escreveram Damião de Góis e Camões.

«(D. Manuel) mandou fazer de novo o cais de pedra de Lisboa e tabuleiros ao longo da praia... (e) o terreiro que está diante dos Paços da Ribeira que era tudo praia... Depois que começou de conquistar a Índia, mandou de novo fazer os magníficos e sumptuosos paços da Ribeira de Lisboa.»

Crónica de D. Manuel

«... estais na Índia, onde se estende diverso povo, rico e prosperado de ouro lezente e fina pedraria, cheiro suave, ardente especiaria.»

Lusíadas



Agora observa MAPA B

10 — Indica o número que no mapa assinala a Índia

11 — Como é que D. Manuel melhorou o porto de Lisboa?

12 — A que produtos se refere Camões com a expressão poética «cheiro suave, ardente especiaria»?

13 — Como explicas que só depois de se ter chegado à Índia fosse possível construir «os magníficos e sumptuosos Paços da Ribeira de Lisboa»?

Quando o comércio com a Índia diminuiu, os Portugueses voltaram a sua atenção para o Brasil

14 — Indica o número que no MAPA B assinala o Brasil

15 — A cultura da cana-do-açúcar foi muito importante para o Brasil e para Portugal durante os séculos XVI e XVII. Quem trabalhava nas grandes plantações e na transformação da cana-do-açúcar?

16 — A partir do séc. XVII, a colonização do Brasil foi avançando para o interior. Porquê?

Quando o Brasil se tornou independente, perdeu-se para Portugal essa grande fonte de riqueza.

17 — Em que territórios procuraram os Portugueses explorar produtos semelhantes?

No séc. XX, com o desenvolvimento da ciência e da técnica, as comunicações facilitam as relações comerciais

Observa esta fotografia do porto do Lobito

18 — Indica um elemento que facilita o movimento das mercadorias no cais

19 — Como podem chegar a este porto os produtos do interior?

20 — Que vantagens têm os barcos que aqui vês, em comparação com os que eram usados até ao séc. XIX?

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

(Solução)

CICLO PREPARATÓRIO — 1.ª CHAMADA)

1) O rio Tejo teve muita importância na vida dos homens que dele se aproximaram, porque lhes ofereceu o peixe em abundância e também o sal.

2) O rio Tejo favoreceu a fixação dos homens junto das suas margens, devido à fertelidade das terras e devido ainda à facilidade de comunicação.

3) Em certa medida o Tejo defendia as terras reconquistadas pelos portugueses, porque sendo um acidente natural disposto como que a dividir o território em duas partes, dificultava imenso o acesso do inimigo.

4) Na época da reconquista do território aos Mouros reforçou-se a defesa natural do Tejo, construindo ou reconstruindo castelos.

5) Os locais doados a ordens religioso-militares, não só defendiam o território dos ataques dos muçulmanos, como beneficiaram do ensino, da cultura e até do amanho das terras, que se tornaram ricas e prósperas.

6) As terras entregues a estrangeiros foram: Vila Verde dos Francos e Azambuja.

7) O movimento do porto de Lisboa era grande no século XIV, como diz Fernão Lopes, na seguinte passagem da Crónica de D. Fernando: «... estavam muitas vezes diante da cidade quatrocentos e quinhentos navios».

8) Lisboa situa-se próximo da foz do Tejo e o rio termina por estuário, condições que contribuiram para um grande movimento marítimo e comercial.

9) A situação geográfica de Lisboa favorecia que viessem de diversas partes muitos navios, porque se encontrava a meio caminho do norte da Africa, do Sul da Europa e em contacto directo com o Mediterrâneo.

10) No mapaB, a Índia está assinalada pelo número 2.

11) D. Manuel melhorou o porto de Lisboa, mandando fazer novo cais de pedra e tabuleiros ao longo da praia.

12) Camões com a expressão poética «cheiro suave, ardente especiaria» quer referir-se às especiarias do Oriente, como o cravo, o gengibre e a pimenta, que muito vieram enriquecer o Reino.

13) Explica-se que só depois de se ter chegado à Índia, se construissem os magníficos e sumptuosos Paços da Ribeira de Lisboa, devido ao grande movimento das naus e às riquezas que chegaram à cidade de Lisboa.

14) O número que no mapa B assinala o Brasil, é o número 1.

15) Nas grandes plantações da cana de açucar e na sua transplantação, trabalhavam os **escravos.**

16) A colonização do Brasil foi avançando para o interior a partir do século XVII, devido às riquezas que apareceram, sobretudo o ouro.

17) Depois da independência do Brasil, Portugal procurou explorar produtos semelhantes, nas nossas Províncias Ultramarinas, sobretudo em África.

18) O elemento que facilita o movimento das mercadorias no cais é o **barco**, ajudado pelo guindaste, que deposita as mercadorias no cais.

19) Os produtos vindos do interior, chegam ao porto do Lobito, através do caminho-de-ferro de Benguela.

20) Os barcos que se vêem na gravura, em comparação com os que eram usados até ao século XIX, têm a vantagem de serem mais rápidos e de maior tonelagem.

PONTOS E SOLUÇÕES

ENSINO LICEAL

1972 — **CURSO COMPLEMENTAR**

Tempo 2 horas — **1.ª Chamada**

Prova escrita de Português

I

Leia, com a atenção devida, o texto seguinte:

Era o que estava sucedendo a Carlos.

Principiou por desenhar, distraìdamente, um elmo; isto parece nada ter que ver com as prováveis cogitações do seu espírito, naquele momento. Cumpre-nos, porém, declarar que, na ocasião em que no teatro, pela primeira vez, Carlos reparou em Cecília, passava por diante dele um indivíduo embrulhado em um manto romano e com um elmo, exactamente semelhante ao do desenho.

Depois do elmo, delineou a pena uma meia máscara; aqui, já a analogia é mais evidente e dispensa comentários; uma mão, depois; pensava talvez em Cecília, cuja beleza notara ao apertar-lha, à despedida. Adiante... — agora parece maior o desacerto — um lampeão de praça! É verdade que havia um a iluminar a misteriosa incógnita no momento em que, na aflição, invocara o nome de Jenny e conseguira, graças a esse nome invocado, evitar a ulterior perseguição de Carlos.

Júlio Dinis, «Uma Família Inglesa»

Nas alíneas seguintes, indicam-se os vários assuntos que deverá considerar no **comentário** *ao passo acima transcrito:*

a) Sentimento dominante;

b) Plano do texto;

c) Análise de pormenores significativos (determinação das palavras e expressões sobre que incide especial atenção do escritor; notação do carácter — ou prolixo ou sóbrio — por que se manifesta, neste passo, o modo de exprimir-se do autor);

d) Conclusões, a que junte o seu sentimento relativamente aos méritos da prosa considerada, tendo presentes os estilos de outros escritores do mesmo período literário.

II

a) Que observou de particularmente significativo, quanto ao estilo de D. Duarte, nas páginas lidas deste escritor?

b) Que deve entender-se por «deformação do ideal clássico no sentido do cultismo e do conceptismo»?

III

Aponte a **época** *e o* **período** *a que pertence cada um dos trechos seguintes, com a justificação da resposta.*

A

Ondas do mar de Uigo,
se uistes meu amigo!
E ay Deus, se uerra çedo!

Ondas do mar leuado
se uistes meu amado!
E ay Deus, se uerra çedo!

B

Aquela cativa,
que me tem cativo,
porque nela vivo,
já não quer que viva.
Eu nunca vi rosa
em suaves molhos,
que para os meus olhos
fosse mais fermosa.

IV

Escreveu o Prof. Doutor Jacinto do Prado Coelho: «Para Bocage a poesia foi desabafo, autoconsolação, libertação de angústias pelo ritmo da confidência»...

Utilize, com plena liberdade, a síntese que acima se transcreve, recordando as poesias lidas e estudadas deste poeta, e elabore uma **composição** *que tentará intitular como convenha.*

PONTO DE PORTUGUÊS
(Solução)
7.º ANO — 1.ª CHAMADA

I

Apraz-nos ver um ponto de exame que abre com um grupo de questões consagrado a Júlio Dinis. De facto, este autor, há alguns anos atrás, era depreciativamente considerado pouco «intelectual», demasiado simplista, apenas com aspecto aliciante de leitura «cor-de-rosa», e, por isso mesmo, menosprezado. Hoje, porém, a crítica procura, em justa reabilitação, guindá-lo ao lugar que ele merece. Bem haja!

O texto apresentado é bem elucidativo do valor intrínseco e da modernidade do romance de Júlio Dinis.

a) Através do texto podemos seguir um **processus** psicológico: abstracção — distracção — devaneio.

Carlos Whitestone, dominado por forte emoção, não consegue dormir. Sòzinho no seu quarto, abre ao acaso um livro, mas uma palavra mágica — «Woman! — mulher!» — rasga-lhe a porta para o sonho.

Aliás o cenário que o rodeava criava ambiência propícia para a fuga, para a abstracção:

«A luz amortecida difundia no aposento soturna claridade, e o silêncio era tal que Carlos ouvia-se respirar».

Repudia o livro, mas não consegue escapar ao jugo e sortilégio do seu subconsciente, e assim distra damente começa «a desenhar e a escrever à toa sobre uma folha de papel branco que lhe estava ao alcance».

Esse «outro motor ou princípio» que o guia, sem que disso Carlos tenha consciência, vai-o atraiçoando e indiscretamente desvendando segredos das profundezas do seu «eu».

b) O primeiro parágrafo do texto, de feição sintética, é, por assim dizer, a sua chave. Tem ainda a função de, no capítulo em que o texto se insere — «Contas de Carlos com a Consciência» (XVII), o articular.

Com efeito, o autor, depois de expor teoria psicanalítica, e que resume nos seguintes termos: «Esse outro motor ou princípio, que nos domina as acções, quando a consciência as não regula e dirige, parece ter, como a alma, uma memória também. Exerce-a sobre as particularidades insignificantes, que acompanharam qualquer acontecimento de importância para o nosso destino», tenta **aplicá-la** ao caso concreto e particular de Carlos.

Os desenhos que Carlos maquinalmente vai traçando, e aparentemente insignificantes e discordantes entre si — o elmo, a meia máscara, a mão, o lampeão de praça — vai-os o autor observando e, com o seu espírito investigador e penetrante, analisa-os cuidadosamente, relaciona-os e interpreta-os para fazer o seu diagnóstico.

c) Pormenores significativos parecem-nos ser o emprego do advérbio **distra damente** no 1.º período do segundo parágrafo, por meio do qual o autor consegue sòbriamente caracterizar o relaxamento da actividade consciente; com o passo «isto parece nada ter que ver com as prováveis cogitações do seu espírito, naquele momento» — Júlio Dinis alude com a maior singeleza ao fenómeno do desdobramento da personalidade; a locução «pela primeira vez» traduz o nascer do interesse de Carlos por Cecília e **explica** o desenho do elmo; o termo **delineou** concretiza com mais precisão e rigor os desenhos surgidos a seguir — a meia máscara, a mão, o lampeão — por ser também de maior evidência a analogia com o acontecimento importante que os motivara.

d) Podemos, pois, concluir que, neste texto, o autor se exprime com objectividade e sobriedade. Isto nem sempre acontece no seu romance: como escritor de transição, assume uma atitude de compromisso entre a escola romântica e a realista.

O texto, porém, mostra-nos a faceta realista. Para a explicar podemos fixar certos traços biográficos: o facto de Júlio Dinis ter ficado órfão de mãe muito novo despertou nele um sentimento das realidades (veja-se, a propósito, o significado das suas primeiras manifestações literárias); neto de Inglês por parte da mãe, teve uma educação muito influenciada por hábitos ingleses, a qual lhe facilitou a leitura de romances realistas ingleses; a sua formação de médico, tal como a de seu pai, deu-lhe espírito de positivismo científico.

O seu forte espírito observador leva-o a reconstituir ambientes e tipos humanos. O texto apresentado é exemplo de observação psicológica.

Com Júlio Dinis as coordenadas **tempo** e **espaço** adquirem um volume novo no nosso romance: o tempo deixa de ser mera medida cronológica e passa a ser tempo-atmosfera; o espaço define o ambiente em que se integra a personagem (veja-se, por exemplo, em «Os Fidalgos da Casa Mourisca», o Capítulo XVI, que revela magistralmente a correlação **ambiente-personagem**).

Quanto à temática dos seus romances ela respira um optimismo (contràriamente ao que sucede no romance camiliano), explicável talvez pelo ambiente calmo, contemporâneo do autor, da vida do País, e revela ainda confiança numa cultura e sociedade nascentes — a cultura pela educação popular e a sociedade que o liberalismo valorizava através do trabalho pessoal — o lavrador Tomé da Póvoa, o professor primário (Augusto), o médico (Daniel), o engenheiro, o padre liberal — em oposição a Camilo, que mostrava o declínio duma sociedade predominantemente aristocrática e freirática.

II

a) Em D. Duarte a noção das realidades imprime um carácter prático aos seus escritos, a «proveitosa ensinança» de que nos fala na «Dedicatória» do «Leal Conselheiro». De acordo com esse programa, tinha «mais tençom de bem mostrar a sustancia do que screvia que a fermosa e guardada maneira de screver».

A feição utilitária da sua obra dá-lhe, por vezes, sentido concreto, observável até nas comparações de que se serve:

«Prazer-m'ia que os leedores deste trautado tevessem a maneira da abelha, que, passando per ramos e folhas, nas flores mais costuma de pousar e dali filha parte de seu mantimento; e nam sejam taes como aqueles bichos que, leixando todas cousas limpas, nas mais çujas filham toda sua governança».

Meritória também a dignificação que na mesma «Dedicatória» confere à língua pátria.

O seu estilo é «desgracioso», na opinião do prof. Rodrigues Lapa.

D. Duarte emprega linguagem de pensador, fazendo largo uso da subordinação, preocupado com relações de causa e efeito, de fim, de consequência.

Este aspecto é bem caractarístico da prosa latina, de cuja estrutura se ressente a prosa de D. Duarte. É necessário dizer que se fazia sentir então pela Europa um movimento literário de cultura clássica e que D. Duarte não se furtou a essa influência.

No trecho sobre o **Medo** do «Livro da Ensinança de Bem Cavalgar Toda a Sella» nota-se riqueza de orações subordinadas, emprego de orações infinitivas, colocação do predicado no fim.

Esta estrutura da frase exige do **leitor** grande poder de atenção para poder acompanhar o raciocínio do escritor.

Importa ainda fixar que a prosa de D. Duarte se destinava não aos ouvintes, mas sim aos «leedores», pelo que se afasta, portanto, do ritmo da língua oral.

b) Quando se fala de ideal clássico pensa-se em termos de equilíbrio: conteúdo — forma; razão — sensibilidade; realidade — criação imaginífica.

Por «deformação do ideal clássico» deve entender-se o rompimento do referido equilíbrio.

No domínio da poesia, por exemplo, esta toma uma feição lúdica, não exprime a vida, antes distrai da vida. E esta evasão pode fazer-se em dois sentidos: ou na tortura dum estilo procuradamente rebuscado (o cultismo) ou no «abuso ou requinte da fantasia nos domínios próprios do entendimento, (António Sérgio). Quer um quer outro são aspectos do mesmo fenómeno — o barroco — e, por vezes, interpenetram-se de tal modo, que é impossível destrinçá-los.

A prosa do Padre António Vieira é acentuadamente conceptista pelo uso e abuso dos «conceitos predicáveis»; como exemplo de poesia cultista pode-se apontar o «Lampadário de Cristal», de Jerónimo Baía.

III

Texto A — Época Medieval, período trovadoresco;

Texto B — Época Clássica, período quinhantista.

Justificação:

O texto A é uma barcarola ou marinha, variante da cantiga de amigo, e é seu autor o jogral Martin Codax. A temática e estrutura do excerto permitiram-me a respectiva identificação. Nele se reflecte certo «primitivismo» (o que não significa depreciação do mesmo); é exemplo da poesia-emoção pura, de inspiração folcórica, por isso ainda com paralelismo e refrão, poesia ainda não autonomizada, mas associada a outras formas de arte — a música, pelo menos.

A linguagem utilizada, sobretudo a forma verbal «uerra», faz situar o poema na fase arcaica da língua portuguesa.

Em B temos um excerto das redondilhas camonianas «Endechas a Bárbara Escrava». Embora o poeta utilize um metro da lírica tradicional — a redondilha menor —, o trecho documenta já um novo conceito de poesia, uma poesia já intelectualizada, em que a inteligência tem maior quinhão que a emoção — o poeta raciocina sobre a sua situação sentimental. Há no poema certa afectação de estilo: trocadilhos, aliterações, etc.

IV

MENSAGEM

Parece-nos ser este um título adequado à composição sobre a poesia de Bocage.

É ele um poeta de transição — realiza uma poesia onde se conjugam características arcádicas e características românticas, as primeiras mais evidenciadas nas estruturas formais, as segundas, no domínio ideológico.

É arcádico, por exemplo, o soneto «A Estância do Ciúme»:

Há um medonho abismo onde baqueia/A impulsos das paixões a Humanidade;/Impera ali terrível divindade,/Que de torvos ministros se rodeia:/Rubro facho a Discórdia ali meneia,/Que a mil cenas de horror dá claridade;/Com seus sócios, Traição, Mordacidade,/Range os dentes a Inveja escura e feia:/Vê-se a Morte cruel no punho alçando/O ferro de sanguento ervado gume,/E a toda a natureza ameaçando:/Vê-se arder, fumegar sulfúreo lume../Que estrondo! Que pavor! Que abismo infando!../Mortais, não é o inferno, é o Ciúme!

Embora o tema seja de gosto romântico — o ciúme —, todavia o poeta dá-lhe um cunho generalizante, conceptual, não fala duma situação concreta e pessoal; recorre ao mito, utiliza linguagem erudita, latinizante **(sulfúreo)**.

Dá-nos, porém, uma arte n tidamente romântica, vasada embora em forma clássica do soneto, em:

A Frouxidão no amor é uma ofensa,/Ofensa que se eleva a grau supremo;/Paixão requer paixão; fervor e extremo;/Com extremo e fervor se recompensa,/Vê qual sou, vê qual és, vê que dif'rença!/Eu descoro, eu praguejo, eu ardo, eu gemo;/Eu choro, eu desespero, eu clamo, eu tremo;/Em sombras a razão se me condensa.

Estamos em presença duma poesia — confidência, egolátrica, ntimamente pessoal e de intensa exaltação sentimental.

Bocage como artista admira o quinhentismo, e tanto assim que quis imitar Camões, simplesmente confessa, com modéstia, que apenas o imita nos «transes da ventura» e não «nos dons da natureza».

Por temperamento é um romântico e daí provém quase todo o seu ideário poético:

1 — predomínio do sentimento sobre a razão:

Nas paixões a razão nos desampara;/Se a razão presidisse ao sentimento/Tu morreras por mim, e não te amara.

2 — anseios de liberdade:

Movam nossos grilhões tua piedade;Nosso númen tu és, e glória, e tudo,/Mãe do génio e prazer, oh Liberdade!

3 — morbidez do suspiro pela Morte:

E Enquanto insana multidão procura/Essas quimeras, esses bens do mundo,/Suspiro pela paz da sepultura.

De notar, neste soneto, só parcialmente transcrito, o compromisso com o classicismo, na mitificação que nele o poeta faz dos Destinos e de Marte.

Ficaria incompleta esta «mensagem» se não falássemos da poesia de Bocage como «música verbal», no dizer de Hernâni Cidade («Olha, Marília, as flautas dos pastores...») e ainda do repentismo e da força mordaz da sua sátira:

Cara de réu, com fumos de juiz,/Figura de presepe ou de entremez,/Mal haja quem te sofre, e quem te fez,/Já que mordeste as décimas que fiz:/Hei-de pôr-te na testa um T com giz/Por mais e mais pinotes que tu dês;/E depois com dois murros ou com três,/Acabrunhar-te os queixos e o nariz:/Quem a cachola vã te inflama o gás,/E a abocanhares sílabas te induz,/Oh dos brutos e alarves capataz?/Nem sabes o ABC, pobre lapuz:/E pasmo de que, sendo um Satanás,/Com tinta faças o sinal da cruz!

ENSINO LICEAL

1972 — **CURSO COMPLEMENTAR**

Tempo: 1 h 30 min — **1.ª Chamada**

Prova escrita de Organização Política e Administrativa da Nação

I

Considere o seguinte excerto da Constituição Política da República Portuguesa.

TÍTULO I

Da Nação Portuguesa

Art.º 5.º — *A forma do Regime é a República Corporativa, baseada na igualdade dos cidadãos perante a lei, no livre acesso de todos os Portugueses aos benefícios da civilização e na participação dos elementos estruturais da Nação na política e na administração geral e local.*

1. *a)* Que entende por *República Corporativa*?

b) Diz-se também que o Estado português é uma República *democrático-orgânica*. Porquê?

2. *a)* Indique as condições em que um indivíduo pode ser considerado *cidadão português*.

b) Mostre que os cidadãos naturalizados gozam em Portugal de menos direitos do que os cidadãos nacionais.

3. *a)* Como é que se traduz a participação da família na *ordem administrativa* e na *ordem política*?

b) Caracterize as principais funções do *Conselho Municipal*.

II

1. Demonstre que, segundo o *Estatuto do Trabalho Nacional*, a *propriedade*, o *capital* e o *trabalho* desempenham uma *função social em regime de solidariedade*.

2. Aponte as funções do *Conselho Económico e Social*.

Desenvolva o seguinte tema:

Relações entre o Governo e a Assembleia Nacional em ordem à lei

Continua na pág. 19

Continuação da pág. 5

ração. Um grilo que faz cri-cri. Um grilo que a veio a juntar-se ao galo para alimentar a mitologia zoológica do nosso turismo. Tudo precisa de símbolos. De sinais visíveis. Barcelos e Alfama deram as mãos. Outrora, cantava-se de galo; hoje, canta-se de grilo. Duas posições. Resultará talvez melhor a do grilo: é menos espalhafatosa mas é mais eficiente. O seu cri-cri recorda as noites quentes, o luar romântico, os campos percorridos pelos turistas românticos. Um turismo sem romantismo está condenado ao malogro. Viva o cri-cri!

A MARATONA DA CHATICE

Ora tudo isso foi quase outrora, quase há séculos. Em cima do telespectador desabam cinco horas lentas, sempre iguais, marchas e marchinhas, e os sorrisos de plástico e o saracoteio profissional, e a pose obrigatória, e a voz do comando: **please turn, please cross**, e voltavam-se e cruzavam-se, e tudo muito certinho, depois dos ensaios exaustivos, e as horas continuam a passar, os trejeitos, as dentaduras demagógicas, o erguer de cabeça do leão da Metro, e a miss Bélgica que aprecia as corridas pedestres, a da Áustria que lê romances de amor e a da Inglaterra que prefere a ficção científica. Os vincos, as olheiras, o cansaço...

Cansaço. É que foi de arromba! Na noite de Alfama faltaram algumas misses, por fadiga. O mesmo aconteceu no almoço do Guincho: as da Bélgica, Islândia, Dinamarca e Noruega não compareceram. Estavam com gripe e com angias. Por causa do frio, imaginem, elas que vêem do frio!

Tudo isto já passou à história. Nada mais interessa porque, em resumo, há que prestar culto à beleza da mulher.

Não. Nada disto aconteceu. Foi tudo um pesadelo. Tudo. Uma doença. Adormeci, foi isso. Adormeci, apesar do café forte. As misses na praia, aquele documentário soda da Costa do Sol, tudo isso faz parte do pesadelo. As misses também. Também os olhos baixos de Paulo Renato. E no entanto, são cinco horas da manhã. Oiço o primeiro «eléctrico». Vou descer, vou correr, vou apanhá-lo, vou fugir para longe, onde nunca mais ouça uma referência a esta noite trémula de espanto.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais

BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que se encontra aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até dia 3 de Julho de 1972.

São condições essenciais para admissão a este concurso, ter a 4.ª classe de instrução primária, mais de 18 anos de idade e menos de 30 à data do encerramento do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento mensal ilíquido de 2 000$00 durante o período de oito meses (instrução de recrutas) e de 2 400$00, após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, em 12 de Junho de 1972.

O Presidente,

Fernando Santos e Castro

FESTAS DE VERÃO EM ESPINHO

As Festas de Verão em Espinho, às quais nos temos referido, vão prosseguir no dia 25, com o III «Rallye».

Em Julho, nos dias, 1, 2 e 3, haverá festejos populares de São Pedro e no dia 23, corrida de touros, e, ainda, em datas a designar: recitar de piano e violoncelo, concerto coral-música sacra, torneio infantil de hóquei em patins e «Noite de Fado». As festas prosseguem em Agosto e Setembro.

PROBLEMAS DA GRAVIDEZ

No salão de conferência da Obra de Assistência Materno-Infantil dr. Bissaia Barreto, em Coimbra, há hoje, às 21 e 30, mais uma reunião do corpo clínico, durante a qual o dr. Alexandre Bidarra apresentará uma comunicação sobre «Hematapoiese da gravidez.»

A entrada é livre para médicos e estudantes do sexto ano da Faculdade de Medicina.

COVILHÃ

JOSÉ HENRIQUES DA FONSECA JÚNIOR

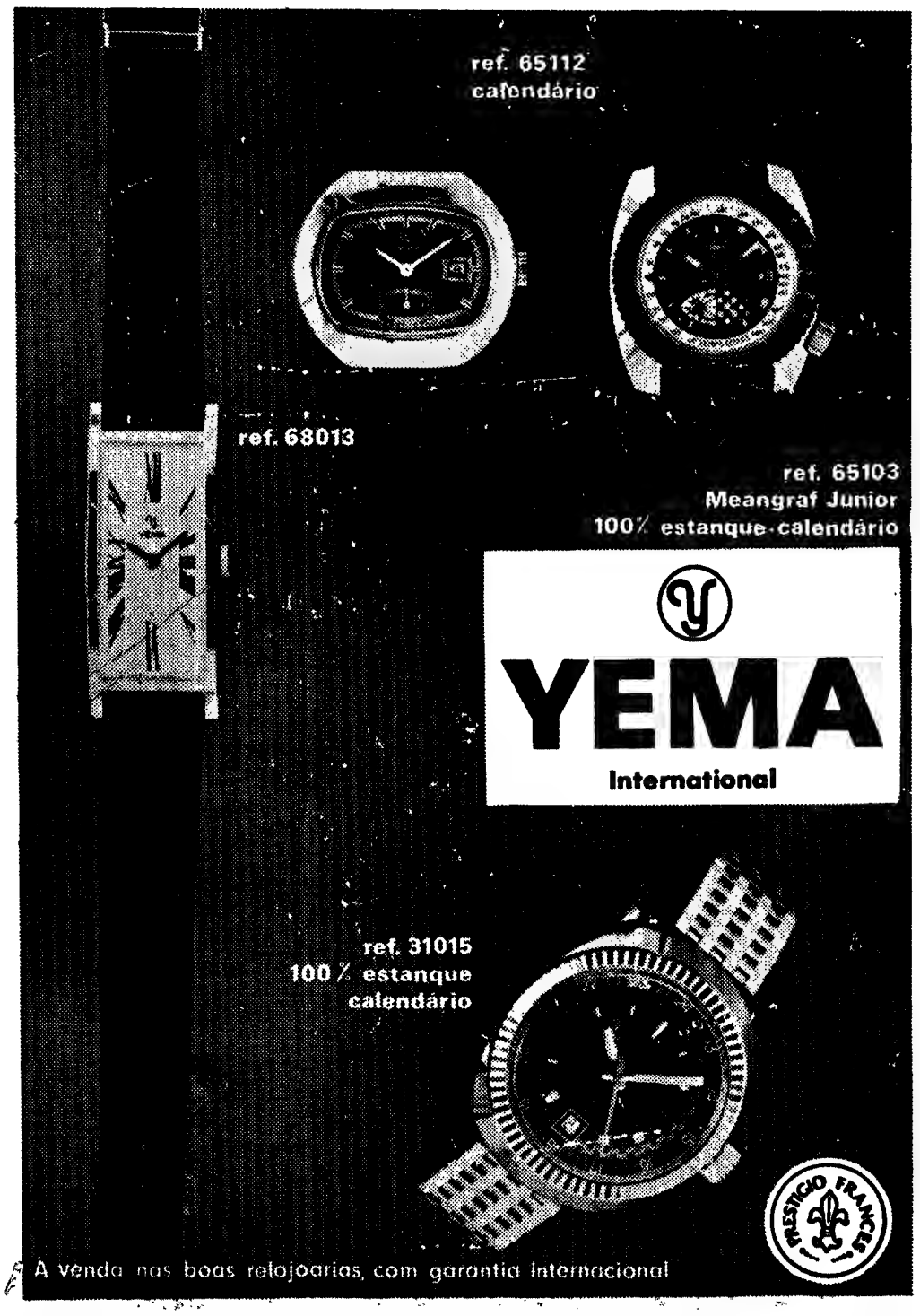
Sua esposa Lucrécia Sá Pessoa e Fonseca, seus filhos e demais família, comunicam o falecimento de seu saudoso marido e querido pai e parente e que o seu funeral se realiza, hoje pelas 18 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora da Conceição para o cemitério local.

O Funeral a cargo da agência Paraiso.

Vasto forno antigordura 60 L
- Relógio corta-gás.
- Acendimento eléctrico em todos os queimadores da mesa de trabalho, do forno e do grelhador.
- Segurança termo-eléctrica para o grelhador e forno.

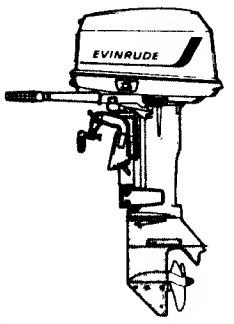
adaptáveis a qualquer tipo de gás

distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.da
R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º 326713 LISBOA 2



VERSÁTIL E ECONÓMICO

Profissionais de pesca, praticantes de caça submarina e desportistas náuticos em geral, preferem-no.



Possue termostato para regulação da temperatura de funcionamento
Ele tem uma cambota com contra-pesos para equilibragem perfeita e ausência de vibrações.
O EVINRUDE FASTWIN 20 HP é um produto da mais avançada técnica Evinrude

MUITOS ANOS DE USO
ALTO VALOR DE TROCA

ETP 17 A

EVINRUDE
O PODER DA EXPERIÊNCIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
AV 24 DE JULHO, 52 A/G - LISBOA - TEL 667794

CARROS USADOS

Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento

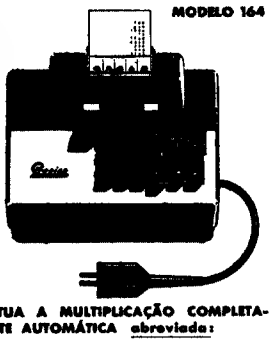
ENTREPOSTO

Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 533271 - 553310

CASA DA COMÉDIA
Às Janelas Verdes
HOJE
e todas as noites pelas 22 horas

«DESEJA-SE MULHER»
de
ALMADA NEGREIROS
Marc. pelo Telef. 67 72 99 até às 21,45 h.
Grupo D — Maiores 18 A.
Subs. Fundo Teatro

A BEM CONHECIDA CALCULADORA IMPRESSORA RÁPIDA
Precisa
MODELO 164



EFECTUA A MULTIPLICAÇÃO COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA abreviada:
INSCREVEM-SE OS DOIS FACTORES . . . E É TUDO !
ADICIONA, SUBTRAI, saldo negativo directo
ACUMULA, memória.
IMPRIME DADOS E RESULTADOS.
TRANSPORTE AUTOMÁTICO DE RESULTADOS
MULTIPLICAÇÃO NEGATIVA.

Precisa 164

CONSTRUÍDA NA SUIÇA COM ALTA PRECISÃO E VENDIDA EM PORTUGAL COM A GARANTIA DE
ESTABELECIMENTOS H. SIMÕES JR. S.A.R.L.
66, RUA DA PRATA, TEL. 36 15 46 — LISBOA
308, R. S.to ANTÓNIO, TEL. 25 8 52 — PORTO

OS EXAMES DE ONTEM — PONTOS E SOLUÇÕES

Continuação da pág. 17

PROVA ESCRITA DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA DA NAÇÃO
(Solução)

7.º ANO-1.ª CHAMADA

I

1. a) — O Estado Português é uma República corporativa, porque todas as actividades nacionais — morais, culturais e económicas (corporativismo integral) — se encontram organizadas em corporações, as quais são dotadas de direitos políticos. Colaboram com o Estado na realização dos superiores ideais nacionais, defendendo os interesses dos associados e participando no Governo da Nação.

b) — O sistema é democrático, porque a soberania reside em a Nação (artigo 71) e o Estado assenta na igualdade dos cidadãos perante a lei (artigo 5.º), aos quais são reconhecidos direitos, liberdades e garanti as individuais. Todavia, os cidadãos não são considerados individualmente como base do Estado. Eles estão integrados nos «órgãos» naturais segundo o critério de sangue, terra e profissão (Família, Autárquia, Corporação) constituindo-se assim os elementos estruturais da Nação que, como tais, têm o direito de interferir na administração pública e na elaboração das leis. Não é, pois, em sistema individualista, mas sim orgânico.

2a) — A nacionalidade originária é atribuída por dois modos específicos: nascimento (combinação do jus soli e do jus sanguinis, com predomínio do jus soli) e por opção. A nacionalidade portuguesa pode ser adquirida por casamento, adquirindo nacionalidade portuguesa a mulher estrangeira que case com português, excepto se declarar que a não deseja adquirir, ou se provar que não perde a nacionalidade anterior. Também a naturalização é meio de adquirir a cidadania portuguesa, sujeito, evidentemente, a um certo número de condições.

b) — As restrições impostas aos cidadãos estrangeiros que se naturalizam portugueses são não só de ordem social, como também de ordem política. Desse modo um cidadão naturalizado tem menos direitos que um cidadão português em pleno gozo dos seus direitos, pois, para o exercício de funções públicas ou de direcção ou fiscalização de sociedades ou de outras entidades dependentes do Estado Português, nos termos da Base XXIX, a aquisição da nacionalidade portuguesa só produz efeitos decorridos dez anos após a data da naturalização. Também não são elegíveis para a Assembleia Nacional os estrangeiros naturalizados, nem, segundo o artigo 73 da Constituição pode ser Presidente da República cidadão que não tenha tido sempre a nacionalidade portuguesa.

3. a) — A Família, na ordem administrativa, isto é, das Autarquias Locais, tem intervenção directa na eleição das Juntas de Freguesia e indirectamente participa na eleição das Câmaras Municipais e Juntas Distritais; na ordem política, isto é, na organização do Estado, as Famílias têm, através das autarquias locais, representantes na Câmara Corporativa.

b) — O Conselho Municipal formado pelo presidente da Câmara, representantes das juntas de freguesia e representantes dos vários organismos corporativos do Conselho tem as seguintes funções:

1. electivas — elege quadrienalmente os vereadores da Câmara Municipal.

2. dar pareceres e discussão — pronuncia-se sobre o plano anual de actividades da Câmara e discute os relatórios da Gerência.

3. votação — vota os relatórios da Gerência e as bases do orçamento ordinário do Município (artigo 27)

II

1. Segundo o artigo 11 do Estatuto do Trabalho Nacional: «a propriedade, o capital e o trabalho desempenham uma função social em regime de cooperação económica e solidariedade». Este Estatuto promulgado pelo Decreto-Lei n.º 23084 de 23 de Setembro de 1933 estabelece, conjuntamente com a Constituição Política de 1933 e a Lei 2086, os princípios fundamentais do sistema corporativo português. O Estado, segundo tais princípios deve orientar e fomentar a economia nacional e estabelecer a harmonia social, coordenando as actividades patronais e operárias e protegendo as classes trabalhadoras. Partindo da doutrina social da Igreja exposta ao longo de várias encíclicas, nomeadamente a «Rerum Novarum» de Leão XIII e a «Quadragésimo Anno» de Pio XI, o Estado Corporativo Português estabelece a necessidade de uma justa harmonia entre o capital e o trabalho pelo concurso de ambos, tendo as entidades patronais obrigação de cooperar com o Estado na melhoria das condições económicas dos seus trabalhadores (artigo 20); garantindo-se o direito ao trabalho e ao salário humanamente suficiente — justo salário (artigo 21) e defendendo o direito à posse da propriedade individual com as restrições impostas pela entidade social (artigo 13).

2. O Conselho Económico e Social tem funções consultivas. Assistirá ao governador-geral no exercício das suas funções executivas, emitindo parecer nos casos previstos na lei e sobre os assuntos respeitantes ao governo e administração que lhe forem apresentados pelo governador. Este Conselho será obrigatòriamente ouvido sobre todos os diplomas apresentados no Conselho Legislativo antes de iniciar a discussão.

3. Tema
(Sugestão)

Tem o Governo vasta competência legislativa como vem expresso no artigo 109 da Constituição — pode publicar decretos-leis e decretos regulamentares. Todavia é a Assembleia Nacional o órgão legislativo por excelência e quando durante o período de funcionamento efectivo da Assembleia Nacional o Governo publique Decretos-Leis, estes terão de ser ratificados pela Assembleia. Tal ratificação será concedida naturalmente quando nas primeiras dez sessões, dez deputados, pelo menos, não requeiram que tais decretos sejam submetidos à apreciação da A. Nacional.

Também, e uma vez que a Assembleia Nacional se limite à aprovação das bases gerais dos regimes jurídicos, o Governo tem necessàriamente de elaborar legislação regulamentar necessária à compreensão e boa aplicação das leis, porque essa é sua função (-parágrafo 4 do artigo 109: Quando a Lei não for exequível por si mesma, o Governo expedirá os respectivos decretos dentro do prazo de seis meses a contar da sua publicação, se nela não for determinado outro prazo). Daqui se conclui de haver estreita colaboração entre o Governo e a Assembleia Nacional, na feitura publicação e aplicação das leis.

A A. Nacional confere ao Governo por sua atribuição específica autorizações legislativas, pelo que o Governo além dos decretos-leis, publica também outros decretos; pensando porém, que a Assembleia Nacional tem um período de funcionamento limitado conclui-se que, apesar de ser o órgão legislativo normal, é também temporário, enquanto que o Governo é um órgão legislativo permanente.

Entre os decretos-leis (do Governo) e os decretos da Assembleia resultantes de aprovação quer de propostas, quer de projectos de lei há apenas uma diferença formal: os primeiros emanam do Governo e os outros saem da Assembleia Nacional. Entre o Governo e a Assembleia Nacional há uma outra forma de entendimento em relação à Lei: é que compete ao Governo superintender no conjunto da administração pública fazendo executar as leis e resoluções da Assembleia Nacional.

Da colaboração entre Governo e Assembleia Nacional «em ordem à Lei» resultará uma mais perfeita legislação e aplicação das leis.

ENSINO LICEAL

1972 — **CURSO COMPLEMENTAR**

Tempo: 2 horas — **1.ª Chamada**

Prova escrita de Matemática

Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efectuar.

I

1 — Considere a função f real de variável real

$$f(x) = x^3 - 3x^2 + 2$$

a) Determine os zeros de $f(x)$ sabendo que $f(1)=0$.

b) Estude o sentido de variação de f determinando os máximos e os mínimos relativos e diga em que intervalos a função dada é crescente

2 — Determine a parte real e o coeficiente da parte imaginária do número complexo

$$\left(\frac{i}{2} + \frac{2}{i}\right)^3$$

3 — Considere a equação em x

$$(k^2 - 8k)x + 15x + k^2 - 4 = 0$$

Calcule os valores de k para os quais a raiz é positiva.

II

1 — Sendo $\operatorname{sen} x = -\frac{3}{5}$ e x compreendido entre π e $\frac{3}{2}\pi$ calcule

$$\operatorname{tg}\left(\frac{\pi}{4} + x\right)$$

2 — Resolva a equação

$$\operatorname{sen} 2x + 2 \operatorname{sen} x = 0$$

3 — Aplicando directamente a definição de derivada calcule a derivada de

$$1 + \cos x$$

III

Considere num referencial ortogonal e monométrico o triângulo de vértices

$$A(-3,0) \quad , \quad B(0,3) \quad e \quad C(0,-3\sqrt{3})$$

a) Determine uma equação da circunferência que passa pelos pontos A e B e tem o centro na recta da equação $2x+y=4$.

b) Calcule a medida do ângulo C do triângulo [ABC].

IV

Sabe-se que:

$$a = 7m + 6$$
$$b = 7n + 3$$
$$c = 7p + 1$$

com m, n e p inteiros

a) Calcule o resto da divisão do produto abc por 7.

b) Enuncie e demonstre o teorema que justifica a resposta dada na alínea anterior.

Continua na pág. seguinte

Preparação para os exames de Setembro e para aulas do próximo ano lectivo nos meses de Agosto e Setembro.
EXTERNATO LEAL CONSELHEIRO
Rua do Alecrim n.º 47, 2.º, tels. 327409/326957
EXTERNATO NOVO RUMO
Praça Luís de Camões n.º 6, 1.º esq., tel. 361426

Externato Sebastião da Gama
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
Av. Almirante Reis, 106, 1.º—Telefs. 822776/823531
(Frente à Cervejaria Portugália)

IMPOSTO COMPLEMENTAR

O Serviço de liquidação do Imposto Complementar dos sete bairros fiscais de Lisboa que, até aqui, funcionava no edifício da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, situado na Rua da Alfândega, passou para o Largo do Príncipe Real n.º 35, desta cidade.

Desta forma, os contribuintes sujeitos a este imposto e residentes na área de Lisboa, já poderão ali ser atendidos, onde também poderão apresentar as respectivas declarações modelos 1 e 6 a que se referem os artigos 11.º e 88.º do Código do Imposto Complementar, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 399, de 30 de Novembro de 1963.

Repartição Central da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, 15 de Junho de 1972.

O CHEFE DA REPARTIÇÃO CENTRAL,
(a) **Francisco João Gomes**

EXTERNATO DE ALVALADE
PRIMÁRIO E LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO
Telef. 771965 — LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 — Campo Pequeno

EXTERNATO SANTA BÁRBARA
RUA PASSOS MANUEL, 24-r/c. — TELEF. 561383
★ CICLO PREPARATÓRIO
★ ENSINO LICEAL
★ DIURNO - NOCTURNO

politur · viagens acompanhadas por guia português
MAIS PRÓXIMO DO PRAZER DE VIAJAR
Peça-nos programa e inscreva-se na STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
NOVA IORQUE — 12 dias
Part. 6 8, 17 9 e 15/10—11.400$00
BRASIL E ARGENTINA — 15 dias
Part. 13 8, 1 10 e 29/12—24.770$00
MÉXICO E NOVA IORQUE — 16 dias
Part. 30/7 — 29.020$00
BRASIL — da AMAZÓNIA a S. PAULO — 16 dias
Part. 19 10 — 33.780$00
FASCINANTE ORIENTE — 25 dias
(Tailândia, Filipinas, Japão, Hong-Kong, Macau e Pérsia)
Part. 2/9 — 37.800$00
ÁFRICA — 29 dias
(África do Sul, Angola e Moçambique)
Part. 8 8 — 38.250$00
CONTINENTE AMERICANO — 25 dias
(Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, Perú, México e Nova Iorque)
Part. 2 9 — 45.200$00
VOLTA AO MUNDO — 29 dias
Part. 2/9 — 48.155$00
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda — Pague suavemente com o CREDI STAR

EXTERNATOS
São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 864100
Marquês de Pombal — Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Tel. 82 02 21
Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 70 69 74
LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

Continuação da página anterior

MATEMÁTICA
(Soluções)

I 1)a) Sendo $f(1)=0$ o polinómio é divisível por $x-1$

Então atendendo a:

1	−3	0	2
1	1	−2	−2
1	−2	−2	x

Será $f(x)=(x-1)(x^2-2x-2)=0$

Fazendo $x^2-2x-2=0$

Vem $x=1\pm\sqrt{3}$

R: $x=1$ ou $x=1-\sqrt{3}$ ou $x=1+\sqrt{3}$

b) $f(x)=3x^2-6x$

Fazendo $3x^2 6x=0$

Vem $x=0$ ou $x=2$

A função cresce quando $3x^2-6x>0$ ou seja quando $x<0$ ou $x>2$

Decresce quando $3x^2-6x<0$ ou seja quando $0<x<2$

Admite um máximo em $x=0$ cujo valor é 0

Admite o mínimo em $x=2$ cujo valor é -2

E crescente nos intervalos $]-\infty;0$ ou $]2;+\infty[$

2) $\left(\frac{i}{1+i}+\frac{2}{1-i}\right)^3=\left(\frac{i^2+4}{2i}\right)^3=\left(\frac{3}{2i}\right)^3$

$-\left(\frac{3i}{2}\right)^3=\frac{27i}{8}=\frac{27}{8}\,0+\frac{}{}i$

3) $(k^2-8k+15)x=4-k^2$

donde $x=\frac{4-k^2}{k^2-8k+15}$

para a raiz ser positiva

ou $4-k^2=0$
$k^2-8k+15>0$

$-2<k<2$
$k<3$ ou $k>5$

donde $-2<k<2$

ou $4-k^2<0$
$k^2-8k+15<0$

$k<-2$ ou $k>2$
$3<k<5$

donde $3<k<5$

II

1) Se $\text{sen}\,x=-\frac{3}{4}$

Será $\cos x=-\frac{}{5}$

e portanto $\text{tg}\,x=\frac{3}{4}$

Então tg

$$\left(\frac{\pi}{4}+x\right)=\frac{\text{tg}\frac{\pi}{}+\text{tg}\,x}{1-\text{tg}\frac{}{3}}=\frac{\frac{\pi}{4}.\text{tg}\,x}{1+\frac{}{4}}=\frac{}{3}\,1-\frac{}{4}$$

$$=\frac{\frac{7}{4}}{\frac{1}{4}}=7$$

2) $2\,\text{sen}\,x\cos x+2\,\text{sen}\,x=0$

donde $\text{sen}\,x.(2\cos x+2)=0$

e portanto $\text{sen}\,x=0$

ou $2\cos x+2=0$

donde $\cos x=-1$

da primeira vira $x=k\pi$

da segunda $x=2k\pi+\pi$

e portanto será simplesmente $x=k\pi$

E claro que há uma solução mais rápida, porque, sempre que $\cos x=-1$ será $\text{sen}\,x=0$. Então basta considerar $\text{sen}\,x=0$ donde $x=k\pi$

3) $f(x)=1+\cos x$

$f(x+h)=1+\cos(x+h)$

então $y'=\lim\limits_{h\to 0}\frac{1+\cos(x+h)-(1+\cos x)}{h}=$

$=\lim\limits_{k\to 0}\frac{\cos(x+h)-\cos x}{h}=\lim\frac{-2\,\text{sen}\left(x+\frac{h}{2}\right)\text{sen}\frac{h}{2}}{h}=$

$=\lim\limits_{h\to 0}\left[-\text{sen}\left(x+\frac{h}{2}\,x\right)\frac{\text{sen}\frac{h}{2}}{\frac{h}{2}}=\right]$

$-\text{sen}\,x$ $h\to 0$

III

a) Sendo a equação da circunferência $x^2+y^2+dx+xy+f=0$ para que ela passe pelos pontos A e B será:

$9-3d+f=0$
$9+3x+f=0$

por sua vez o centro

$$\left(-\frac{d}{2}\,-\frac{d}{2}\right)$$

existe na recta $2x+y=4$ então

$-d-\frac{x}{2}=4$ ou seja

$-2d-x=8$

Resolvendo o sistema

$$\begin{cases}9-3d+f=0\\9+3x+f=0\\-2d-x=8\end{cases}$$ obtem-se

$$\begin{cases}d=-8\\x=8\\f=-33\end{cases}$$

Portanto $x^2+y^2-8x+8y-33=0$

b) Sendo a recta definida pelos pontos B e C perpendicular a xx', o problema resume-se a determinar o declive da recta definida pelos pontos A e C.

Assim, $m=\frac{0+3\sqrt{3}}{-3-0}-\sqrt{3}$

donde a inclinação é de 120º O ângulo pedido é portanto de 30º

IV

a) $6\times3\times1=7+4$
O resto é portanto 4

b) O teorema aplicado diz que: Dividindo vários números pelo mesmo divisor d, o produto dos números é congruente com o produto dos restos para o módulo d.
Demonstração no livro respectivo.

FATOS BANHO-BIKINIS

PARA SENHORA
Nacionais e estrangeiros
APENAS POR 150$00 e 120$00

ROUPÕES TURCOS a 75$00
TOALHÕES DE PRAIA a 50$00 e 65$00

...E O GRANDE SUCESSO

VESTIDOS PARA SENHORA

ALGODÃO	SEDA S/M.	SEDA M/M.
90$00	100$00	115$00

TODOS ESTES ARTIGOS ESTÃO A SER VENDIDOS

NOS Tecidos Almirante, Lda.
AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito de Lisboa

Av. Almirante Reis, 74-6-4.º
Telefone 82 33 61
LISBOA - 1

CONVOCAÇÃO

Avisam-se todos os associados da Construção Civil de que se realiza no próximo dia 23 sexta-feira, pelas 21 horas, no Salão de Festas da Sociedade de Instrução e Beneficência a «VOZ DO OPERÁRIO», na Rua da Voz do Operário, 13, em Lisboa, uma reunião de todos os associados do sector, destinada a dar conhecimento aos interessados de como estão a decorrer as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho tendente à revisão da actual convenção celebrada com o Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul.

Lisboa, 19 de Junho 1972

PELA DIRECÇÃO
Luís Oliveira Santos
Tesoureiro

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

Selecção em forma e Porto a entrar na "Taça U. E. F. A."

A equipa portuguesa que se encontra no Recife treinou no campo do Sports. Não há problemas físicos com qualquer jogador, prevendo-se que a linha que defrontará a Irlanda será a mesma que esteve perante o Chile. Entretanto, foi decidido dar a Laranjeira quantitativo igual ao que fôr ganho pelos seus colegas em toda a «Taça Independência».

Por desistência de um clube irlandês, o Futebol Clube do Porto participará na «Taça da U.E.F.A.», ao lado dos outros representantes portugueses: o Vitória de Setúbal e a CUF.

Belenenses, Farense e Vitória de Setúbal estiveram na corrida para o contrato do tirsense Ernesto, soube-se agora na assembleia geral da colectividade: onde foi censurada a transferência do jogador para Guimarães apenas por 400 contos.

Iustrique não transige: o seu prestígio e a sua popularidade custam dinheiro. Não vem, portanto, para o Boavista: e, em seu lugar, e para além de Andrés Prieto, fala-se na abordagem a José Augusto e Jean Luciano. Entretanto, Mário João pretende abandonar o grupo xadrez.

Pedro deixa o Belenenses com a «carta» em seu poder. Zézinho fica mais um ano no Restelo. O paraguaio Gonzalez continua a treinar com os futebolistas à experiência.

João Carlos, que não pretende continuar no União de Tomar e recebeu convites de três clubes da primeira divisão, foi ontem abordado no sentido de se mudar para a cidade do Porto.

PLANAL—SOCIEDADE DE PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ALGARVE, S. A. R. L.

NOVAS INSTALAÇÕES

A PLANAL tem o prazer de informar que inaugurou as suas novas instalações:

EM LISBOA
Av. Sta. Joana Princesa, 10-A — Lisboa - 5
Tel.: 72 90 78 - 72 90 79 - 72 90 70 - 72 23 02 (REDE) - 71 23 71
Telex: 2319 CASTRO P

NO ALGARVE
QUINTA DO LAGO — ALMANSIL
C. P. 161 — FARO — Tel.: 0089 - 94270 (OBRAS)
94271 (RESTAURANTE) 94272/3 (VENDAS)

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE COIMBRA

Área de Jurisdição: Distritos de Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu
RUA DA SOFIA, 139 - 4.º
COIMBRA

ASSEMBLEIA GERAL
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Usando da faculdade que me confere o artigo 39.º, n.º 1.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Organismo para o dia 27 de Junho de 1972, pelas 20.30 horas, no salão de festas da Delegação da F. N. A. T. — Rua António Granjo, 6, em Coimbra — com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Deliberação sobre a assistência médica

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, funcionará a Assembleia uma hora depois, com qualquer número.

Coimbra, 17 de Junho de 1972

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) *Horácio Pinto*

DL/DESPORTOS

Nem só da casa vive a mulher

Está de parabéns o nosso atletismo. Está de parabéns pela realização do «Grande Prémio Internacional» de Lisboa: provou-se, uma vez mais, que o nosso público também gosta de atletismo. Apesar de outros espectáculos (caso da inauguração do Autódromo do Estoril) e o dia estar já convidativo para umas horas de praia a organização da Federação Portuguesa de Atletismo não passou despercebida às pessoas que nesta terra ainda gostam de Desporto. E de destacar (e com muito gosto o faço) que parte da assistência a esta reunião de atletismo era do sexo feminino. Assim se prova que, se nem só de futebol vive o homem, nem só da casa vive a mulher.

A reunião, foi agradável. Melhor: podia ter sido, se o campo da FNAT não sofresse das deficiências e insuficiências comuns à maioria das nossas instalações desportivas. E, neste caso, é pena: porque o bairro onde se situa (Alvalade) esse campo de jogos merecia ter ao dispor cuidadas instalações desportivas.

Dos resultados e marcas do encontro ficou, como nota saliente e que mais entusiasmou os milhares de adeptos presentes o «record» (de categoria internacional) de Fernando Mamede, nos 1.500 metros: que melhor tempo teria conseguido se tivesse sido apertado por mais um ou dois adversários da categoria do inglês Mason. E, também, se a prova fosse corrida em melhor pista...

Alguns atletas estrangeiros presentes, de quem muita gente, incompreensìvelmente, esperava mundos e fundos, revelaram verdadeira categoria. Black (inglês) impressionou-me bastante na légua. Outros, credenciados de boas marcas e tempos, não puderam ou não quiseram mostrar o seu real valor.

Dos nossos atletas (além de Fernando Mamede) nomes ainda muito jovens também brilharam. Só que muita gente não deu por isso: o que não será estranho, se atendermos que o nosso baixo nível caseiro não desperta para a modalidade a popularidade necessária e, consequentemente, o conhecimento de valores em embrião. Alguns desses jovens serão, amanhã, no dizer dos técnicos, futuras vedetas no campo internacional.

Das atletas estrangeiras presentes o seu valor não está em dúvida. Não fizeram muito (em marcas e tempos) mas a sua explicação é bem lógica: as condições para competir, por cá, não satisfazem as exigências técnicas a que estão acostumadas. Assim, limitaram-se a animar a sessão e a permitir que as nossas atletas se aproximassem dos primeiros lugares.

Também elas, as nossas mais novatas, foram (nos aplausos) abafadas pelo vedetismo de Colette Besson — menina bonita dos franceses que, por cá, não conseguiu mostrar os seus encantos.

Esta jornada do atletismo nacional foi uma nota positiva para a modalidade. Melhor se poderá fazer: passando a contar com as instalações do Estádio Nacional, que se espera satisfazerem as condições mínimas (como única pista no País capaz de nela se competir), aguardam-se uns mais largos voos.

Fica-se a dever, segundo me parece, as novas pistas de «tartan» do Jamor à colaboração publicitária de duas empresas. Ora que avance a publicidade para o Desporto: se este não avança sem ela.

Por LÍDIA FARIA

Van Straaten (239, da Africa do Sul), Odette Ducas (236, da França), Colette Besson (235, da França), Mercedes Riveilles (238, da Espanha) e a belenense Maria José Sobral (136): as melhores nos 100 metros

REGISTO

BRIDGE: A turma portuguesa (Francisco Calheiros, Carlos Debonnaire, José António Debonnaire e Carlos Spínola Teixeira) venceu a prova de equipas do «I Festival Internacional de Agadir», a que concorreram 24 formações, entre as quais as famosas «Blue Team» e «Omar Sharif Bridge Circus». Também em pares de composição livre e pares mistos os representantes portugueses tiveram honrosas classificações.

AGRADECIMENTO: Ao Clube Sportivo de Pedrouços, em cuja assembleia geral foi aprovado por aclamação um voto de louvor e obrigado ao nosso jornal. O mesmo aconteceu quanto à Academia 1.º de Setembro de 1867, pela reportagem de Alexandre Pais que publicámos.

LOURENÇO MARQUES: Ao derrotar o Malhangalene por 8-2, o Ferroviário daquela cidade ganhou o «Torneio de Preparação» em hóquei em patins.

DESPORTO ESCOLAR: O Colégio Sagrado Coração de Maria (Lisboa) o Colégio de S. José (Vila Real) e a Escola Industrial de Torres Novas ganharam os títulos de campeões nacionais do Campeonato escolar, respectivamente em basquetebol, voleibol e andebol de sete.

COMISSÃO DIRECTIVA: O Clube Atlético de Queluz, por impossibilidade da eleição de uma direcção, nomeou Aníbal da Conceição Mira, Renato Gomes de Oliveira, Abílio da Silva Gonçalves, Manuel de Oliveira Fonseca, Domingos Tiago Simão, José Maria Martelo Catalão e Alberto de Carvalho Alves Belo para seus dirigentes eventuais.

«RECORD» IGUALADO: O russo Valeri Borzov e o italiano Pietro Mennea igualaram a marca europeia dos 100 metros, com 10 segundos, durante o torneio de atletismo que concorrentes da Bélgica, Roménia, Rússia e Itália estão a disputar em Milão.

PUGILISMO: O californiano Hedgemon Lwis ganhou o título de campeão do mundo dos meios-médios de boxe, batendo aos pontos (em 15 «assaltos») o seu compatriota Billy Backus, antigo titular.

LEITÃO ACUSA: O treinador do Sporting de Luanda, o nosso conhecido Alexandre Baptista, é atacado pelo novo guarda-redes do clube luandense, que diz que a equipa tem um bom lote de jogadores com capacidade para vencerem o «Distrital», mas que o treinador não dá preparação à equipa e nos treinos nunca para uma jogada mal feita para depois exemplificá-la. Afinal, quem é que sabe «daquilo»?

TRANSFERÊNCIA: O ciclista Joaquim Santiago, ex-Sangalhos, assinou agora pelo F. C. Luanda, que deve começar a representar em breve. Em Luanda, o corredor estava inscrito pela «Suniver», cuja filiação na Associação Provincial de Ciclismo acaba de ser suspensa.

HÓQUEI EM PATINS: A Federação espanhola da modalidade suspendeu a digressão internacional, de carácter amistoso, que a sua selecção A deveria fazer por terras de Angola e Moçambique. Em vez desta viagem, que seria demorada e a grande distância, a Federação vizinha pretende coordenar uma série de encontros com clubes do sul da França, principalmente da área de Bordéus.

FUTEBOL PARTICULAR: Registaram-se os seguintes resultados no Torneio de futebol organizado pela Robbialac: Movauto-Somave, 3-1, Robbialac-Ima, 0-0, Ieta-Molaflex, 1-3 e Renault-Robbialac, 4-1.

EM LEILÃO: Barroca, Panhufa, Testas e Ferreira Pinto (Sp. Farense), Egídio, Pedro e Pena (Belenenses) e Eurico, Alves, Sarmento e Carlos Pereira (Benfica) estão postos nas listas das transacções. Quem precisa de jogadores e tem dinheiro para se meter nestas andanças?

XADREZ: O Sporting vai promover anualmente uma prova denominada «Taça prof. dr. Vítor Buescu» em memória do fundador da sua secção e por proposta da viúva do conhecido dirigente. A prova será disputada na modalidade de partidas rápidas de cinco minutos e a sua primeira edição será no próximo dia 24, pelas 15 e 30, na sede do clube, em Alvalade.

ESTUDAR BASQUETEBOL: Terminou na Universidade Laboral de Alcalá Henares o curso para treinadores da modalidade que teve a duração de duas semanas. Nele apenas estiveram presentes, além de 21 treinadores espanhóis, cinco «carolas» portugueses: José Curado, Edgar Vital, Carlos Rosa, Carlos Portugal e Vítor Hugo. Apenas cinco foram estudar para a nação vizinha. E os outros? Já saberão tudo?

CONVOCATÓRIA: Para apreciação das contas e eleição dos novos corpos gerentes, o Mem Martins Sport Clube reúne nos próximos dias 28 e 30, pelas 20 e 30, a sua assembleia geral.

CURSO DE ARBITRAGEM: A Comissão Regional dos Árbitros de Futebol de Lisboa leva a efeito, nos próximos dias 24 e 25, um curso de aperfeiçoamento e actualização para os filiados.

VOLEIBOL: O Lisboa Ginásio mantém-se invicto na I Divisão, tendo vencido o C. D. U. P. por 3-0. Por sua vez, o C. N. C. A. perdeu (por 3-0) com o C. D. U. P. e (por 3-1) com o Esmoriz. Na Divisão de Honra, o Nacional de Ginástica foi a Coimbra vencer a Académica por 3-2.

«VELHAS GLÓRIAS»: Germano e Virgilio foram convidados a integrar uma selecção de «glórias» europeias que defrontará, em Milão, Roma e Turim a selecção de veteranos de Itália.

TÉNIS: Alberto Matos chegou às meias-finais do campeonato carioca de ténis mas aí foi derrotado pelo bi-campeão brasileiro Jorge Paulo Lehmann.

HÓQUEI EM CAMPO: F. C. Porto, Futebol Benfica e Ramaldense estão empatados ao fim de três jogos para o «nacional». As equipas: F. C. Porto — Daniel; Ribeiro, Valdemar e Agostinho; Alberto e Raul; Álvaro (Zé Tó), Souto, Fernandito, Neca e Júlio Macedo.

FUTEBOL BENFICA: Carvalhal (Brito); Eduardo Gonçalves, José Manuel e Jaime; Rogério e Raul da Eira; Climério Vítor Perna (António Carreira); Mendes, Carlos Silva e Tiburcio.

RAMALDENSE: Adelino; Tinoco, Ferreira, Fontes e Armando; Abel e Arlindo; Nelo João, Coelho, Baptista (Ramalho) e Pereira.

HIPISMO: Muitos jóvens a salientarem-se num festival promovido pela M. P. Notas destacadas para Lisboa (Pedro Barreiros Ferreira no «Alecrim»; Luis Miguens Correias, no «Rita»; João Quintela Saldanha, no «Crato»; José Silva Passos, no «Didi»; e Combra (António Rodrigues Almeida, no «Calambada»; António Gonçalves Dias, no «Paxá»; António Mota Lopes, no «Corrisco»; José Veiga Cavaleiro, no «Sheik»; Pinto Bravo, do Centro Universitário de Lisboa, no «Cliper»; António Xavier, no «Rezendo»; e António Braga, no «Furia»; A. Crespo, no «Didi»; Adelino Rosário Aleixo, no «Rita»; José Gonçalves Dias, no «Sheik».

PALMELENSE: No quarto torneio de futebol de salão organizado por este clube verificaram-se os seguintes resultados: Os Duques, 1 — Torreirense, 1; Sadinos, 6 — Juventude Quintajense, 2; Desp. Barroca, 2 — Bombeiros de Palmela, 9. Pela equipa que maior quantidade de golos conseguiu alinharam e marcaram: José Silva, Cordeiro, Carapinha (2), Flávio (5), Adão (1), Santos, Cruz e Sérgio.

O mano Mike ajuda ao treino. O anúncio na parede ajuda ao orçamento, apostamos. Assim, Jerry Quarry prepara mais um combate do século, contra Cassius Clay. Que diabo: muitos cambates do século há num século!

Marsans

EXCURSÕES 1972
PARTIDAS DE LISBOA

LOURDES, ANDORRA E MADRID
9 dias ..... 3.950$00
GALIZA E COSTA CANTÁBRICA
9 dias ..... 3.850$00
LOURDES, ANDORRA, BARCELONA, VALÊNCIA E MADRID
12 dias ..... 4.950$00
LOURDES, PARIS, ANDORRA E MADRID
15 dias ..... 5.950$00
PARIS, LONDRES E MADRID
16 dias 8.500$00
BÉLGICA, HOLANDA, FRANÇA, VALE DO RENO SUÍÇA E ANDORRA
20 dias ..... 9.950$00
ESCANDINÁVIA, RÚSSIA E POLÓNIA
20 dias ..... 16.120$00
— VIAGENS DE FÉRIAS
ISTAMBUL E OS BALCÃS
22 dias ..... 14.950$00
— VIAGENS IT
— APARTAMENTOS
— BILHETES
— PASSAPORTES
PEÇA CATÁLOGOS
Informações e reservas
AV. DA LIBERDADE, 72-A
Telefs. 32 31 42 — 37 00 00

Marsans

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 %	—	430$	—
Cons. 3 %	458$	458$	—
Cons. 3 1/2	—	552$	—
Centenários	1297$	1297$	—
Tes. 5 % 57	—	—	—
Tes. 5 % 59	—	1000$	—
Exter. 1.ª s.	—	630$	680$
Extern. 1.ª c.	—	630$	—
Extern. 3.ª s.	—	—	820$
Extern. 3.ª c.	—	800$	—
Caut. 3.ª s.	—	—	—

FUNDOS PÚBLICOS

	Efect.	Compra	Venda
A. Lx. 6 %	930$	920$	940$
C. M. L. 5 3/4 %	990$	—	—
C. P. 5,5 % — 67	—	—	950$
C. P. 5,5 % — 68	—	—	—
C. P. 5,5 % — 69	—	950$	—
Corr. 5 3/4 %	—	—	930$
Metr. 5 3/4 %	—	950$	—
Tur. 5 3/4 %	—	1000$	—
C. P. 6 3/4	1032$	—	1035$

ELECTRICAS

	Efect.	Compra	Venda
G. 5 % — 58	—	825$	—
G. 5 % — 59	—	825$	—
G. 5 % — 62	—	965$	—
G. 5 % — 63	—	—	—
G. 5 % — 64	—	—	—
G. 5 % — 65	—	—	970$
G. 6 % — 67	910$	900$	—
G. 6 % — 69	—	900$	—
G. 7 % — 71	—	—	—
H. E. C. 5 %	—	—	775$
H. E. C. 6 %	902$	902$	920$
H. E. D. 5 %	770$	—	775$
H. E. D. 6 %	—	900$	—
H. E. N. P. 5 %	—	—	—
H. E. S. E. 5 %	—	940$	—
H. E. S. E. 6 %	—	—	940$
H. E. Z. 5 % — 57	—	—	840$
H. E. Zêz. 6 %	—	—	930$
N. Elc. 5 %	—	—	770$
N. Elec. 6 %	—	—	—
Termoel. 5 %	—	—	775$
U. E. P. 5 % — 60	—	—	—
U. E. P. 5 % — 63	—	—	—
U. E. P. 6 %	—	—	—

DIVERSAS

	Efect.	Compra	Venda
A. P. T. 5 % — 56	—	—	—
A. P. T. 5 % — 58	880$	880$	890$
Lisnave 6 %	955$	—	960$
Nitratos — 60	—	—	—
Pet. 2.ª e 3.ª %	880$	870$	880$
Sacor 7 %	1007$	1007$	—
Sacor 5 % — 54	—	940$	—
Sacor 5 % — 60	—	—	870$
Sid 5 % — 2.ª	—	—	790$
Sid 5 % — 3.ª	—	780$	—
Sid 5 % — 4.ª	—	—	790$
Socel. 5 %	—	915$	—
U. Fabril 67	945$	945$	—
U. Fabril 68	—	940$	—

ULTRAMARINAS

	Efect.	Compra	Venda
Carbonil 5 %	—	—	—
Rev. 5 % 57	—	—	—
Rev. 5 % — 59/60	—	650$	—
Moçamb. 5 %	—	400$	500$
Sonefe 5 %	815$	—	815$

ACÇÕES

De Bancos

	Efect.	Compra	Venda
Agricultura	3450$	3450$	3500$
Alentejo	1390$	1390$	1400$
Angola	—	3650$	3750$
Cred. Predial	6350$	6330$	6350$
Esp. Santo	9330$	9330$	9350$
Fomento	4700$	4690$	4700$
F. & Burnay	—	35000$	38000$
N. Ultr. m.	5880$	5880$	5950$
N. Ultr. c.	6460$	6460$	6465$
Portugal n.	4500$	4500$	4700$
Portugal p.	—	5900$	5950$
P. Atlântico	10300$	10250$	10300$
Totta & Açores	6010$	6000$	6010$
Algarve	2200$	2180$	2220$
Borges & Irmão	8600$	8550$	8650$

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	14-6-72	20-6-72	21.6-72
GERAL	187,5	185,9	**185,7**
METROPOL	190,1	188,2	**187,9**
ULTRAM	168,6	169,4	**169,4**

De Seguros

Alentejo	144$	143$	145$
Bonança	—	15000$	—
Império	18.000$	17.000$	18.000$
Mundial	1330$	1320$	1330$
Soberana	—	—	1850$
Tranquilidade	—	85000$	—

Eléctricas

C. P. E. p.	1102$	1101$	1102$
C. P. E. n.	—	1080$	1100$
E. Beiras	1750$	1720$	1800$
G. Elec. c.	339$	339$	339$5
H. E. A.A.	—	167$	170$
H. E. N. P.	240$	235$	242$
H. E. S. E.	1960$	1960$	1970$
U. E. P.	197$	196$	197$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	1080$	1080$	1085$
Ag. Incomáti	2100$	2100$	2150$
Ag. S. T. e P.	—	—	—
Aç. Angola	—	850$	910$
Alg. Angola	—	—	—
Ang. Agric.	—	—	—
Boror	120$	120$	130$
Boror Com	—	—	73$
Buzi	82$	82$	83$
Cabinda	137$	135$	137$
Com. Lobito	—	770$	790$
D. A. — T. 100	—	1950$	1980$
H. E. Revué	—	—	570$
I. do Princ.	—	—	—
Moçambique	160$	157$	160$
Sonefe n.	—	370$	375$
Sonefe p.	378$	377$	380$
Zambézia	64$	64$	65$

Diversas

Ag. Lx. ant.	—	420$	—
Ag. Lx. — 34	430$	430$	435$
Ag. Lx. — 36	—	405$	415$
Cel. Guadiana	—	5200$	—
C. Leiria p.	6200$	6200$	6250$
C. Tejo p.	14450$	14400$	14500$
F. Ramada	—	1200$	1240$
Fornos Eléct.	—	135$	137$
P. Celulose	3800$	3800$	3850$
Siderurgia p.	—	4450$	4500$
Siderurgia n.	2950$	2950$	2970$
Socel	3490$	3470$	3490$
Cidla	—	6820$	6850$
C. U. F.	3130$	—	3150$
Intar	540$	539$	544$
Nitratos	—	—	1050$
Petroquímica	1050$	1040$	1050$
Sacor	3050$	3050$	3060$
Tab. Portugal	—	1950$	2000$
Tabaqueira	—	7260$	7350$
U. F. Azoto	800$	790$	800$
Empor	220$	215$	225$
Ind. Aliança	—	510$	—
I. P. Colón.	940$	930$	950$
Nac. Naveg.	—	—	3600$
Naveg. (Col.)	2120$	2100$	2120$
P. Pesca	—	970$	—
Matur	—	950$	1000$
R. Marconi	2200$	2160$	2200$
TAP	1320$	1320$	1325$
Compal	—	560$	600$
Salvor	—	1350$	1400$
Penina	—	—	1250$
Grão-Pará	—	—	920$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	—	—

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rands	31$50	34$00
Alemanha — Marco	8$35	8$65
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$00
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina — Peso Novo	-$-	-$-
Austria — Schiling	1$17	1$22
Bélgica — Franco	$60	$63
Brasil — Cruzeiro	3$50	4$50
Canadá — Dólar	27$10	27$80
Dinamarca — Coroa	3$75	4$05
Espanha — Peseta	$41	$43
França — Franco	5$40	5$70
Holanda — Florim	8$25	8$55
Inglaterra — Libra	69$70	71$70
Itália — Lira	$04,5	$04,8
Marrocos — Dhran	5$00	5$50
Noruega — Coroa	3$95	4$25
Suécia — Coroa	5$50	5$80
Suíça — Franco	6$98	7$23
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	415$00	445$00
Inglaterra — 1/2 Libra	330$00	350$00
Ouro fino Barra	50$00	55$00

J. BURNAY, LDª

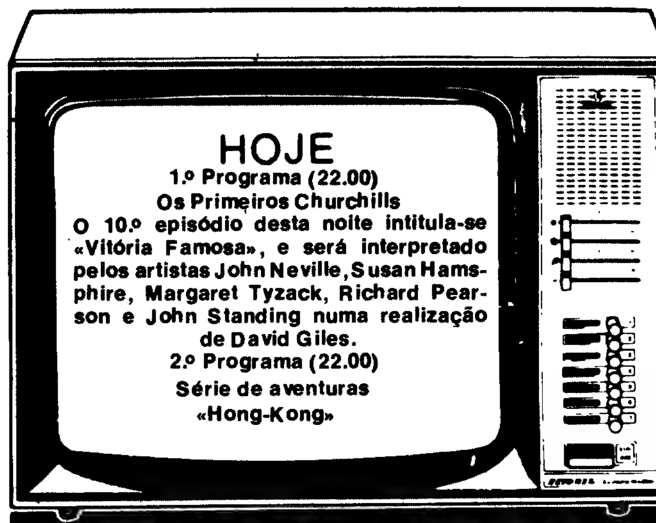
Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 19 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 30...

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Filme de série — «Mrs. Muir e o Fantasma»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Documentário
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Circo Kiri
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 Motores em marcha
20.25 Convergência
21.00 Silêncio vamos rir...
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Os Primeiros Churchills
22.50 Recital por Mário Camerieri e Lourenço Varela
23.30 Telejornal — últimas notícias
23.40 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados — Linus
20.45 ABC
21.00 Filme de série — «Mrs. Muir e o Fantasma»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 «O coração da Terra»
22.50 Hong-Kong — Série de aventuras
23.45 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Aquelas santas
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Minidecoração
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa — Educação Musical (crianças)
19.20 O circo Kiri
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.40 TV Juvenil
20.10 Agro 72
20.30 Documentário — Góis
21.00 TV Clube — Pierre Alan Bastid
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema — «O Seu Grande Mistério»
23.30 Telejornal — últimas notícias
23.40 Meditação

2.º Programa

20.30 Desenhos animados
20.45 Minidecoração
21.00 Aquelas santas
21.30 Telejornal
22.00 Noite de Ópera
23.30 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado no Litoral Oeste para norte do Cabo Carvoeiro e pouco nublado ou limpo no resto do território; o vento era geralmente fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	16.º
P. DOURADAS	16.º
COIMBRA	16.º
PORTALEGRE	20.º
LISBOA	18.º
FARO	20.º
FUNCHAL	—

TEMPERATURAS EXTREMAS

F. CASTELO RODRIGO
Máxima: **28.º**

P. SAÚDE e MONTALEGRE
Mínima: **7,5.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar: 14,2.º
Atmosfera: 18,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
12.28	3,2 m	5.51	1,5 m
		18.15	1,6 m
Dia 22			
0.49	3,2 m	6.38	1,4 m
13.18	3,3 m	19.04	1,4 m
Dia 23			
1.40	3,2 m	7.21	1,3 m
14.05	3,4 m	19.48	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo em todo o território com excepção do Litoral Oeste para o norte do Cabo da Roca onde haverá céu geralmente muito nublado durante o fim da tarde e começo da noite; vento fraco ou moderado de Noroeste a soprar em regime de nortada durante a tarde no Litoral Oeste.

AMANHÃ

Nascer às 6.12
Ocaso às 21.05

Dia 26 — Dia 4 — Dia 10 — Dia 18

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.30 Convívio, programa da juventude
18.00 Ao encontro da Melodia
18.30 Meridiano, programa do Circulo de Estudos Ultramarinos
19.10 O mundo em música
20.00 Diário sonoro
20.30 5.º episódio do folhetim «O Fantasma da casa Lamprecht»
20.50 O acordeonista Edmundo Augusto
21.00 Momento 72
21.20 Ritmos em contraste
21.35 Programa pela Orquestra ligeira portuguesa da Emissora Nacional
21.55 O homem e a natureza, pelo dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne
22.15 Programa pelo rancho folclórico de Silvares (Beira Baixa)
22.35 A vida e a mulher
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.00 De um dia para o outro
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

2.º Programa

16.50 Sonata n.º 16, em Si bemol maior, k.570, para piano (Mozart)
17.05 História do teatro português, pelo dr. Duarte Ivo Cruz
18.00 Música do século XX
19.00 Semanário musical
20.00 Diário sonoro
20.20 O pianista Yuri Boukoff
20.30 Desdobramento. Sai o MF 2. Opera comentada por Maria Helena de Freitas
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF 2

20.30 Música ligeira variada
22.00 Sonatas para violino e piano
22.40 Música sinfónica
23.35 Árias de ópera pelo barítono Tom Krause
23.55 Trio, em mi bemol maior, K. 498 (Mozart)
00.18 Sinfonia em ré menor, de Cesar Franck
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

16.04 Progrma CDC

18.00/21.00 Programa «Movimento»
21.03 Rádio Placard
21.17 Portugal além da Europa.
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Varatojo contalhes
23.18 Vozes famosas.
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
306.00 Diário rural
07.00 Talismã

modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda Sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Hora do recreio
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
21.00 Meditando
21.03 Depois das 21.00 outro ritmo
21.30 Poente
21.45 Livros e leituras
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Variedades
23.00 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA

Das 06.00 ás 11.00 e das 17.00 ás 22.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA

Das 11.00 ás 14.30

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

Das 14.30 ás 17.00

RÁDIO PENINSULAR

Das 22.00 ás 02.00.

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Lídia, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318).

ALCÂNTARA:
Probidade, R. de Alcântara 15-A (Tel 638589); **Infante Santo**, Rua do Olival, 290 (te. (661003)

ALFAMA:
Anunciada, Rua do Vigario, 74 (Tel. 866360).

ALTO DO PINA
Eusil, Rua Barão Saborosa, 104 (Tel. 841912).

ALVALADE:
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (Tel. 765262); **Alentejo**, Avenida da Igreja, 28-B (Tel 712682); **Belo**, Avenida de Roma, 53-A (Tel. 776314); **Estados Unidos**, Avenida dos Estados Unidos da América, 16-B (Tel 725859).

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tel. 790969).

ANJOS:
Guerra, Rua Andrade, 32 (Tel. 845513).

AREEIRO:
Central, Avenida Paris, 2 (Tel. 720820).

ARROIOS:
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46843).

AVENIDAS NOVAS:
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (Tel. 763016); **Cardote**, Avenida Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da Republica) (Tel. 772291); **Saldanha**, Avenida Praia da Vitoria, 53 (Tel. 43938).

BAIRRO ALTO:
Durão, Rua Garret, 90 (Tel. 324166).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216).

BAIXA:
Frazão, Rua das Portas de Santo Antão, 72 (Tel. 328180).

BENFICA:
Marques, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 700096); **Vilex**, Estrada de Benfica, 373-B (Tel. 780548); **São João**, Estrada da Luz, 124-A (Tel 783179).

CAMINHOS DE FERRO:
Alves de Carvalho, Rua Vale de Santo Antonio, 7-9 (Tel. 480125).

CAMPOLIDE:
Imparcial, Rua General, Taborda, 28 (Tel. 680931); **Rualto**, Alto de Carvalhão, 5-B (Tel. 651721).

CAMPO DE OURIQUE:
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Tel. 66606); **Almeida**, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726).

CHARNECA DO LUMIAR:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Tel. 324166).

CHIADO:
Durão, Rua Garrett, 92 (Tel. 324166).

CONDE REDONDO:
Branco, Avenida Duque de Loulé, 61 (Tel. 45048).

ESTRELA:
Gama, Calçada da Estrela, 130 (Tel. 660339).

GRAÇA:
Monte (do) Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Tel 867842); **Progressiva**, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 863619).

GRILO:
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel 385264).

LUMIAR:
Patuleia, Rua do Lumiar, 122 (Tel 790332).

MADRAGOA:
Lys, Rua da Esperança, 17 (Tel. 660913)

OLIVAIS:
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, Lote 300 (Olivais-Sul) (Tel. 311091); **Central**, Rua Alferes Barriaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tel. 315539).

PEDROUÇOS
Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira 11-C (Tel. 610741).

PENHA DE FRANÇA:
Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533).

PICHELEIRA:
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728391)

RESTELO:
Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741).

SANTO AMARO:
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A (Tel. 637070).

S. MAMEDE:
Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 325455).

S. PAULO:
Ultramarina, Rua de S. Paulo, 99-101 (Tel. 321771).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Sirius, Rua Fialho de Almeida, 38-A (Tel. 44000).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Telef. 934589); **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072)
Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar-Lote D (Telef. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Telef. 95096)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Telef. 980058)
COLARES
Colares, Abreja (Telef. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, Parque Residencial dr. Augusto de Castro-Lote 10 (Telef 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef 2471204)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Telef. 263052)
ESTORIL
Ostende, R de Espinho, 1 (Telef 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); **Nova**, Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 166 (Telef. 2273035)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A Telef. 2760182)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)
SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Telef. 22488)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho (Telef. 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Almeida Cunha, Lda, Rua Formosa, 327; **Pereiró (de)** Rua da Preciosa, 35; **Sampaio**, Rua de Cedofeita, 636; **Saúde**, Av. Comb. G. Guerra, 689; **Vaz Teixeira, Sucra.** Rua do Heroísmo, 56

SUB-TURNO B

Birra, Praça da Liberdade, 125; **Costa Lima**, Av. da Boavista, 855; **Marques de Mendonça**, Rua do Ameal, 251; **Monte Cativo**, Rua do Monte Cativo, 444; **São Jerónimo**, Rua Santos Pousada, 622

COIMBRA

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (tel. 22961); **Donato**, Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (tel 22603); **Rainha Santa** Rua Figueira da Foz, 11 - B (tel. 24737).

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
«LE MANS»
Em complemento o comentário a cores «Aviões na Agricultura» produção e realização de Francisco Saalfeld

SATÉLITE (Tel 562632)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos)
9.ª Semana
«A REGRA DO JOGO»
Uma obra-prima de Jean Renoir.

ODEON (Tel 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
18.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D (18 anos)
«A SOLUÇÃO FINAL»
História de uma vítima acertadamente escolhida com Tomas Milian e Kata Christina

LONDRES (Tel. 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
Grupo D M 18 anos.
«VIVER A SUA VIDA» c/ Ana Karina, Jean Luc Godard
CINEMA - SNACK BAR - PUB THE FLAG
(Faça 3 coisas num sítio só)

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«CONCERTO PARA UMA PISTOLA SOLISTA» e «O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO»

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo C- 14 anos)
«ANTES QUE O INVERNO CHEGUE» E «BANDOLEIRO»

POLITEAMA (Tel. 316305)
15.15 - 18-15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«A FILHA DE FRANKENSTEIN» com Joseph Cotten

BERNA (Tel. 776098)
21.45 Estreia
Charles Bronson, Anthony Perkins e Jill Ireland «DÍVIDA DE ÓDIO» - 90 minutos de constante angústia
Às 15.15 e 18.30 últimas de «O ÚLTIMO RESGATE»
(Grupo D - 18 anos)

AVIZ (Tel 47163)
15.30 - 21.45
(Grupo B- 10 anos)
21.ª Semana «TRINITÁ» (cow-boy insolente) com Buel Spencer e Terence Hill

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
A SOLTEIRONA com Annie Girardot e Philippe Noiret

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
O filme de Jean Luc Godard MADE IN U S A com Anna Karina e Jean Pierre Leaud

VOX (Tel 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 5.ª semana «O AMANTE» com Bibi Anderssen e Elliot Gould num filme de Ingmar Bergman

ALVALADE (Tel. 717480)
15 e 21
«Grupo D-18 anos»
IX Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa «O General della Rovere» e «Quando o rio se enfurece»

IMPÉRIO (Tel 555134/5)
15.15 - 21.30
Grupo D 18 anos) 3.ª seman
«VERÃO 42» o filme de Robert Mulligou premiado no Festival de San Sebastian com Jennifer O'Neill e Gary Grimes. Amanhã às 18.30. Grupo B-10 anos). «A CONFISSÃO» com Yves Montand e Simone Signoret.

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo D 18 anos
«A VALSA DO MEDO» com Alan Alda e Jacqueline Bisset e «UMA MULHER NO CIMENTO».

ESTÚDIO 444 (Tel. 655134/5)
21.45 Estreia
(Grupo B - 10 anos)
«O PREÇO DA FOME» uma sátira humana
Às 15.30 e 18.30 últimas de «OS DOIS INDOMÁVEIS»

APOLO 70 (Tel. 763319)
14.30 - 16.45 - 19.00 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«PEDRO SÓ» um filme de Alfredo Tropa, premiado no Festival de Valladolid 1972

CONDES (Tel. 322523)
(Grupo D - 18 anos)
Estreia «A CONDESSA DRÁCULA»
Uma realização de Peter Sasdy com Ingrid Pitt, Niger Green e Sander Eles

CASINO ESTORIL
17.00 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«BULLITT»

EDEN (Tel. 320768)
15.00-21.30
IX Festival da Casa da Imprensa
(Grupo D-18 anos)
«QUANDO O RIO SE ENFURECE» e «O GENERAL DELLA ROVERE»

ROMA (Tel. 727778)
15.15 e 21.15
(Grupo B-10 anos)
«HELLO DOLLY» com Barbara Streisando e Walter Matthau»

S. JORGE (Tel. 54153/4
15 e 21.30
2.ª Semana
(Grupo C-14 anos)
«DA TERRA NASCEM OS HOMENS» com Gregory Peck e Charlton Heston
18.30
Grupo D 18 anos
«CAMINHO PERIGOSO»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 e 21.45
(Grupo D 18 anos) 2.ª Semana «Reg Verney, Daris Hare e Stephen Lewis «CURVAS NA ZONA» um filme permanente gargalhada uma comédia colorida onde a malandrice anda à solta
Hoje às 18.30 Ballet pelos alunos de Georgina Villas-Boas

outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra frente Lisboa»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Deseja-se mulher»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Pronto a despir»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«A outra morte de Inês».

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente».

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Um inimigo do povo»

LISBOA/Cinemas

JARDIM
21.00 (10 anos)
«Os hippies e os gangsters»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Infame mentira»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«A diligência dos condenados»

MAYER
21.00 (10 anos)
«O rapto de Matilde»

OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«007 Ao serviço de Sua Majestade» e «Duelo em Diablo»

ARCO ÍRIS
21.00 (10 anos)
«Hercules contra os mongóis»

UNIVERSAL
21.00 (10 anos)
«selva dos diamantes»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«A Transplantação»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«A Convidada»

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (18 anos)
«Lolita»

ESTORIL
Casino
17.00-21.30 (18 anos)
«Bullitt»

ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«O Anormal»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (14 anos)
«Charada»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«Cada dia será como Deus quiser»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Vigaristas no convento»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
Não desejarás o delicadinho do 5.º?»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Ben-Hur»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«A transplantação»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Viva a Pândega»

PORTO Cinemas

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Três homens em fuga»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Matar, fugir ou morrer» e «Forçado ao crime»

CINEMA DO TERÇO
21.30 (10 anos)
«O Inimigo Público»

OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«Tarzan em Nova York»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«José do Telhado»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Corações impacientes tocaram-se... e especaram o Mundo»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Baile do Conde de Orgel»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Vidas inquietas»

COLISEU
21.30 (14 anos)
Não desejarás o delicadinho do 5.º?

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Jogo na escuridão

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Medico e o monstro

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

GIL VICENTE
21.30 ç918 anos)
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«Guerra de Malucos»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (10 anos)
«Tinitá - cow-boy insolente»

BARS BOITES

restaurantes típicos

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Tipico de Vila Franca de Xira

FRAGATA REAL - Elenco: Deolinda Rodrigues e Arminda da Conceição em Fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra Acompanhamentos à guitarra e viola por António Parreira e Francisco Gonçalves. **Trav. de S. Miguel, N.º 22, Alfama. Telef. 868552**

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto Natalina Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luis Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diario de Notícias, 107. Telef. 328307.**

FORCADO
Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins, Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira. Ar condicionado. Rua da Rosa 221 - Telefone: 368579

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana.
Tocam: Carvalhinho e Júlio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Tipicos de Vila Franca de Xira. Encerra às 2.as feiras. Rua da Barroca, 133 Tel 369760

ARREDA Fado amador oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório, D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio Encerra as 3.as feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/358197**

TAMILA Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 H. da madrugada. **Rua da Trindade, 9 Tel. 327109** Encerra aos domingos.

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luís Tomar; fado de Coimbra e canções internacionais por Plínio Sérgio. Guitarradas por Jaime Santos e Fernando Alvim. **Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.**
Aberto todos os dias.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º 2, 9.º E-4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

OPERÁRIO SOBREVIVE AO ALUIMENTO NA OBRA

Continua internado no Hospital de Santa Maria o operário da construção civil José Neto, de 46 anos, que ontem foi gravemente atingido por um desmoronamento de terras no decorrer dos trabalhos para a construção de um grande imóvel no Campo Grande, junto à Alameda das Linhas de Torres. No acidente perderam a vida três outros operários: Joaquim Ferreira Coelho, Aurélio Salvaterra Dionísio e Joaquim Gamito Correia.

Esta manhã, esteve na obra o agente técnico Pedro Martins, da Câmara Municipal, chefe da fiscalização da zona, que observou a parede onde se verificou o desmoronamento.

— Tinha cá estado na sexta-feira passada, e nada fazia prever que isto pudesse vir a acontecer, dada a forma como os trabalhos estavam a ser executados. Amanhã, os técnicos responsáveis pela obra, o encarregado e os operários que assistiram ao acidente vão ser ouvidos na Câmara, como sempre acontece em casos destes. Isso é independente, porém, do processo judicial a cargo da Polícia.

Um sócio-gerente (não quis mencionar o nome) da firma encarregada da obra — cujo responsável é o eng.º José Mendonça declarou-nos momentos antes:

— O escoramento estava feito superior e lateralmente na parede. Ontem ia-se proceder à betonagem da sapata e do troço do muro de suporte.

A Editora Ulisseia vai reaparecer

A Editoria Ulisseia vai em breve retomar a sua actividade, segundo revela a Editorial Verbo no relatório do conselho de administração hoje publicado na folha oficial.

A Editorial Verbo é proprietária da Editora Ulisseia desde Novembro do ano passado, altura em que adquiriu a totalidade das quotas daquela casa.

Segundo a mesma fonte aquela editora irá sofrer profunda modificação nos aspectos administrativos e de comercialização.

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

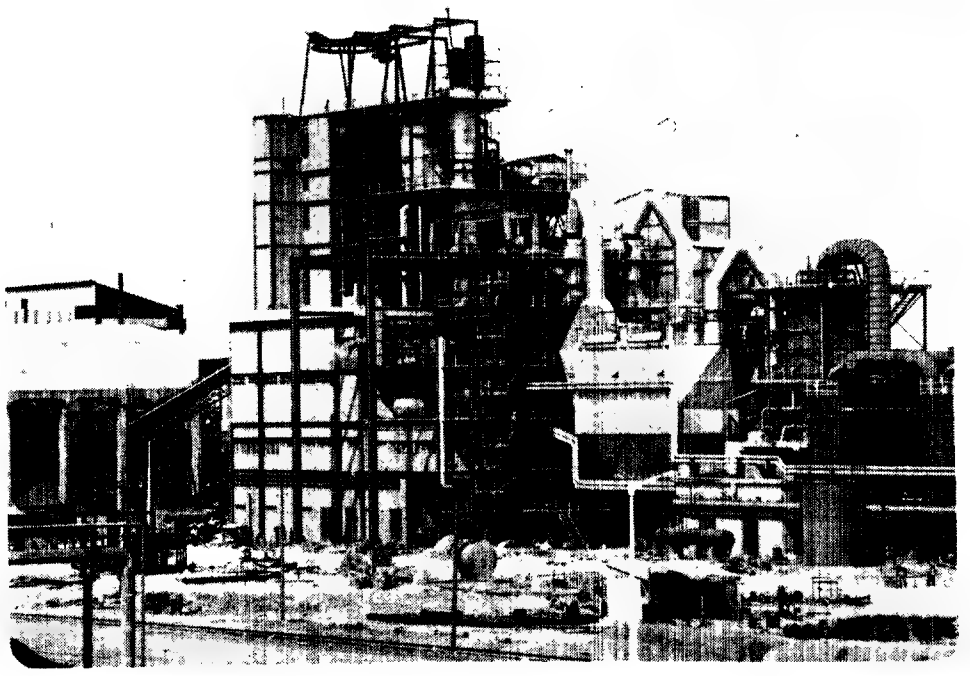
VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS
CASTOR
QUALIDADE
PRESTIGIO
GARANTIA
5 NOVOS MODELOS DE MAQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORIFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
RAFAEL BURGUETE, LDA
Lisboa - Porto

2.690$
8 dias na
madeira
para férias de sonho
Viagem em avião a jacto. Estadia em quarto com casa de banho privativa. Transporte de e para o aeroporto. Todas as taxas
Partidas semanais - 29 de Junho a 14 de Setembro
...ou 3.230$00 para 15 dias
Faça já a sua reserva para este e outros programas. Multitur
GL Garland, Laidley
Cais do Sodré, 24 / Telef. 320441/5

as viagens da EUROPEIA
MINI-VOLTA À EUROPA
FRANÇA
ALEMANHA
ÁUSTRIA
LIECHTENSTEIN
SUÍÇA
10 DIAS: 9.800$00
PARTIDAS GARANTIDAS TODAS AS SEXTAS-FEIRAS
FACILIDADES DE PAGAMENTO
Europeia

FÉRIAS NA MADEIRA
Férias no Funchal
8 dias desde 2 690$ — 15 dias desde 3 230$
Ida e volta em avião a jacto. Estadia em quartos com banho. Transporte de e para o aeroporto.
Partidas de Lisboa todas as 5.as-feiras de 29/6 a 14/9.
Reservas para este e outros programas Multitur
Use o seu cartão
TURISMO CRUZEIRO, LDA
Rua do Alecrim 7 / LISBOA 2 / Telefs 32 68 89 36 91 22
SOTTOMAYOR

DL / ÚLTIMAS DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO



Novas unidades do complexo CUF

Representantes dos órgãos da informação visitaram esta manhã o complexo Cuf situado no Barreiro. Durante a visita foram dadas explicações sobre a evolução da empresa nos últimos anos. Soube-se assim que foram elaborados sucessivos planos de investimento, cuja execução está neste momento a ser cumprida. Foi especialmente assinalada a passagem ao regime de laboração normal da nova unidade de produção de àcido sulfúrico — Contacto 6 — com a capacidade de 220 mil toneladas por ano.

Esta unidade integra duas inovações tecnológicas: — a ustulação em leito fluidizado, processo BASF, em duas etapas. E a maior no mundo já construída com este processo e a primeira instalação em leito fluidizado a funcionar em Portugal para a ustulação de pirites;

— a dupla absorção de anidrido sulfúrico que permitirá obter condições de emissão de gases muito mais favoráveis, conduzindo a uma redução de 75 por cento no grau de poluição das fábricas tradicionais. O investimento é da ordem dos 220 mil contos e o processo só tinha ainda sido aplicado no mundo à escala-piloto.

Com a entrada em funcionamento do Contacto 6, a CUF ficou com uma capacidade de produção anual de 425 000 toneladas de ácido sulfúrico.

Pràticamente, metade da produção de ácido do Contacto 6 terá que ser exportada, dadas as limitações do nosso mercado interno.

A colocação destes excedentes de ácido sulfúrico no mercado internacional, embora não ofereça perspectivas vantajosas, especialmente devido à concorrência de ácido obtido a partir de enxôfre — matéria prima em excedentária no mundo e que é oferecida, presentemente, a preços arrastados — é uma consequência do dimensionamento ditado pelas características técnico-económicas do empreendimento.

No mercado interno, o consumo de ácido sulfúrico cabe em mais de 90 por cento à indústria de adubos, em contraste com o que acontece nos países industrializados, onde esta percentagem não vai além dos 30-50 por cento.

Isto significa que a indústria dos adubos teve em Portugal grande desenvolvimento.

A localização actual da indústria de adubos, tendo em consideração todos os factores que presidem à sua economia, satisfaz da melhor forma as exigências do abastecimento interno, bem como do aprovisionamento de matérias primas e ainda do escoamento dos excedentes.

Isto não significa que a indústria adubeira nacional tenha a estrutura mais conveniente, pois é mais que evidente a necessidade de racionalização da produção para melhor utilização das capacidades disponíveis, única forma de se poder enfrentar a concorrência no ambito dos grandes espaços económicos para que Portúgal está voltado.

FUNCIONARÁ ESTE ANO O PRIMEIRO ENTREPOSTO PORTUGUÊS NO BRASIL

BRASÍLIA, 21 — (»«) — **O primeiro entreposto alfandegário de Portugal funcionará em S. Paulo, ainda este ano, devendo o segundo ser instalado no Rio, imediatamente a seguir, informou hoje o ministro português das Finanças e da Economia, Dias Rosas, após o seu encontro com o ministro Delfim Netto.**

O único ponto ainda não definido é o regime jurídico dos entrepostos, mas isso será resolvido pelos técnicos dos dois governos. Quanto aos produtos a serem comercializados com isenção tarifal, Portugal já entregou a respectiva lista às autoridades brasileiras, e Dias Rosas espera receber a ralação dos produtos brasileiros antes do fim da viagem.

O Banco Multinacional de Investimentos vai ser criado, aceitando também capitais de outros países, mas a participação portuguesa não foi delimitada porque os recursos a serem aplicados virão da iniciativa privada, a dependrrão, lògicamente, do interesse que o banco despertar entre os empresários.

Para Dias Rosas, que faz questão de ressaltar o carácter particular do banco, tudo o que os governos têm a fazer no caso é fixar o quadro dentro do qual as empresas vão ter que se movimentar, e essa tarefa está concluída.

TRANSPORTES MARÍTIMOS

Uma questão que ganhou vulto nos acordos de ontêm foi dos transportes marítimos, sendo lançadas as bases de uma associação entre a Loide Brasileira e a Companhia Insulana de Navegação para explorar as linhas Brasil/Portugal /Ultramar Português.

A Insulana deverá também adquirir navios em estaleiros brasileiros para ampliar a frota. As negociações decorrerão a partir de agora, entre a empresa e as firmas de construção naval. Também dependerão de conversações entre os interessados o fornecimento de equipamentos portuguses, nomeadamente guindastes, para os portos brasileiros, dentro do plano dos «corredores de exportação».

PRTRÓLEO

A partecipação da Petrobas na exploração de petróleo dos territórios portugueses da África não entrou no programa de trabalhos nas reuniões destes dois dias, mas Dias Rosas disse não haver obstáculos a esse tipo de investimentos.

O petróleo é um dos campos em que os investimentos brasileiros podiam lançar-se em África — ponderou. O regime de exploração tem determinadas regras e, dentro delas, o Brasil pode participar nele.

Satisfeito com os resultados dos acordos, o monistro português disse que os dois países já acertaram os principios gerais e agora partem para realizações concretas.

«Julgo — concluiu — **que entramos em uma fase fragmática, que produzirá frutos com rapidez e eficiência, e sem perder de vista os principios que regem a Comunidade Luso-Brasileira.**

EM CIMA DA HORA

TÚNEL DE VIERZY: 106 MORTOS

VIERZY, 21 (F.P.) — O novo balanço oficial da catástrofe ferroviária de Vierzy somava esta manhã 106 mortos. À medida que se for desobstruindo o túnel, tudo leva a crer que esse total venha a aumentar. Se os trabalhos não forem prejudicados por desabamentos, devem terminar esta noite.

FEDERAÇÃO ÁRABE — CONFERÊNCIA

CAIRO, 21 (ANI) O primeiro ministro Líbio, Moammar Khadafy, chegou hoje a Marsa Matruh para uma conferência com os seus colegas egípcio e sírio na Federação das Repúblicas Arabes — anuncia a agência do Médio Oriente.

A chegada de Khadafy sofreu um atraso de 24 horas em virtude de o dirigente líbio ter sido submetido a uma operação de pequena cirurgia — afirma-se em círculos políticos.

A conferência devia ter começado ontem.

CUBA E PERÚ REATAM

LIMA, 21 (ANI) — O presidente Juan Velasco Alvarado comunicou aos ministros dos negócios estrangeiros de cinco países andinos que o Perú restabelecerá as relações diplomáticas com Cuba dentro em breve.

A declaração de Alvarado foi feita na inauguração do edifício onde passou a ficar alojado o grupo das cinco nações andinas, em Lima.

CONSILTAS MÉDICAS

LOURENÇO MARQUES, (L.) — Foi constituída nesta cidade uma firma cujo objectivo é a marcação de consultas médicas. Trata-se de uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada que pretende exercer a sua actividade nos consultórios particulares, nas clínicas e nos estabelecimentos hospitalares da cidade.

CABORA BASSA

O governador-geral de Moçambique está a visitar Cabora Bassa, **«muralha viva argamassada com o sangue generoso da juventude de Portugal»** e **«chão sagrado que se converterá em monumento à perenidade de Portugal»**, nas palavras que proferiu durante o almoço que hoje lhe foi oferecido no local. No discurso que ontem proferira em Tete, o eng.º Pimentel dos Santos considerara que a barragem **«valioso alvo estratégico»**, contra o qual **«o adversário se virou»**.

É o segundo dia da visita do governador-geral ao distrito de Tete, a cuja capital regressou depois do almoço, para presidir a uma «reunião das actividades económicas», em que participam também os secretários provinciais de Economia, Obras Públicas, Terras e Povoamentos e Comunicações. (L., «DL»).

NOITES DE ADOLESCÊNCIA

Adolescência. Vestidos curtos, cabelos descuidados, face limpa, mostrando a frescura natural que o tempo ainda não destruíu. **Bibelots**, histórias sem demasiadas nuvens. Ternura, sonhos e (já) alguma inquietação. A inquietação do mundo por descobrir, e já quase descoberto.

Os **homens da moda** sabem de tudo isso. Mas não constroem poemas: lançam modas. Para isso, vão até ao interior dos sonhos das pessoas, para aí descobrirem o que elas gostariam de ter, como gostariam de ser. As criações que lançam pretendem ser um reflexo de tudo isso. Com a certeza antecipada de que se venderão.

O italiano Coin, ao criar este modelo e os restantes, que se encontram nas páginas centrais, destinados às **noites das adolescentes**, não o fez por acaso.

Cabe-nos não aceitar por acaso.

Fotonoivela
Requiem por Leila Diniz
Crónica estafada
Velocidade

Não são apenas palavras. Algumas propostas de temas para pensar. Ou para não pensarmos só em nos proprios. Os temas são deste tempo. E este tempo é o nosso. O único que merecemos.

DA ANGÚSTIA NASCE A ESTERILIDADE

«Ate ha poucos anos, se um casal não tinha filhos a culpa era toda da mulher. Hoje, pelo contrário, sabe-se que a responsabilidade deve ser atribuída em 30-40 por cento, pelo menos, ao homem».

(Pág. 3)

Maia Plissetskaia

«Não me tornei bailarina por milagre» afirma a que é, hoje, a maior do bailado russo. E conta a sua historia, a história de uma longa aprendizagem, inteiramente custeada pelo Estado, desde a infância. E outras coisas: a importância do bailado na sua vida, incomparàvelmente pequena em relação ao mundo que a envolve. A artista recusa subir até que ficar só (Pág. 8)

A MULHER EM FOCO

Mulher: um sorriso aberto para as descobertas

Arlete:

A ESTETICISTA EM BUSCA DA BELEZA DA INFÂNCIA

Arlete. Esteticista-apoio de Madame Campos gosta da sua profissão embora não se sinta realizada totalmente. Mas isso já é uma questão de temperamento. Vive numa permanente inquietação e em constante busca de qualquer coisa ainda por definir. Uma personalidade contraditória, de altos e baixos: uma mulher sempre à beira do grande salto para a próxima etapa. Aparentemente extrovertida, esconde labirintos de sombra em que é difícil penetrar. Repete com frequência a frase: «não acredita?» Porque ela não acredita nas pessoas e nem sequer na amizade. Dela guarda um saldo negativo.

Fala do seu casamento falhado e do filho Alexandre de 4 anos.

«Casei com 19 anos. Talvez por sermos demasiado crianças tanto eu como o meu marido e não estarmos preparados para enfrentar a responsabilidade de duas pessoas viverem juntas, as nossas relações se tenham deteriorado ràpidamente. Fiquei com um filho muito lindo que neste momento é um problema tremendo pois não tenho hipóteses de o ter comigo.

Começou cedo demais e daí ficou uma certa puerilidade, uma reivindicação pela infância perdida. Entusiasmo imoderado pelas crianças: revive-se nelas. As suas mãos acariciam, frequentemente, as cabeças pequeninas dos miúdos que passam nas ruas.

«Sinto-me bem junto das crianças. E elas aderem fàcilmente à minha maneira de ser.»

INSATISFAÇÃO

Arlete Morais Sarmento, 24 anos, expressa-se de uma forma confusa e os conceitos chocam-se nos meandros do seu pensamento.

Antes de se dedicar a melhorar a beleza das mulheres, trabalhou como secretária de empresa e depois numa **boutique**. A irmã, esteticista da Mary Quant, foi quem a puxou para a profissão.

«Não me sinto realizada profissionalmente. Ainda não é isto o que quero. Talvez mude... locutora de exteriores constitui a minha ambição.»

A beleza da mulher será mesmo muito importante?

«Na verdade é uma das maiores virtudes da mulher, mas não o essencial porque há mulheres que, sem serem bonitas, exercem enorme influência nas outras pessoas com o seu charme, a sua inteligência e uma personalidade que se impõe a cada momento. Um rosto de feições perfeitas pode tornar-se cansativo se lhe faltar a expressão.»

Que é necessário para ser esteticista?

«Eu apenas fiz um curso, de um mês, na Madame Campos e na Elisabeth Arden, no qual adquiri conhecimento de toda uma gama de produtos, do tratamento das peles e maquillage. Sei qual o creme a recomendar para uma pele oleosa, seca, mitista, envelhecida ... e os tons de maquillage para fazer sobressair os aspectos belos do rosto e atenuar as incorrecções.»

Só os produtos caros fazem efeito?

«Não. Eu ando pelas farmácias e perfumarias e funciono como conselheira das senhoras que me procuram. Geralmente quem segue rigorosamente um tratamento de beleza são as mulheres das classes elevadas pois as outras não têm tempo nem dinheiro para essas coisas. Mas quando me aparecem pessoas condicionadas materialmente leio esse pormenor nas suas expressões contraídas tento receitar produtos baratos e bons... não gosto de explorar as dificuldades dos outros.» No entanto a beleza é um hábito indispensável que necessita de prévia mentalização. Uma limpeza cuidada da pele, todas as noites, deve ser um ritual como o da lavagem dos dentes.»

Texto de

LURDES FERIA

Arlete pinta-se discretamente incidindo especialmente nos olhos e nos malares para acentuar as proeminências do rosto o que lhe dá um ar estranho, exótico.

A PAZ ... E A GUERRA

«Estive na Alemanha, Dinamarca e Suíça. Fiquei espantada com as mulheres alemãs: têm uma pele aveludada e bonita. Usam cremes desidratantes porque nesses países frios, a pele seca cedo. Apesar de usarem maquillage, há nelas uma beleza natural. Não exageram na pintura como as mulheres portuguesas, que parecem espantalhos: ainda não sabem a técnica do «pintar.» Vejo rostos semelhantes ao arco-íris.»

Em plena ebulição interna, Arlete abre-se para descobertas, gestando contradições, trata a todo o vapor de metabolizar experiências, investigar o sentido das coisas, chegar a uma conclusão urgente, ainda que provisória, sobre a aventura de viver. Ama as coisas simples, mas é tremendamente complicada.

«Gosto do campo porque é calmo e sossegado. Procuro uma paz que não usufruo. Na Dinamarca, havia sempre um sorriso na cara das pessoas com quem me cruzava na rua. E diálogo. Metiam conversa, sem intuitos maldosos, só pelo prazer de comunicar. Aqui, quem procede assim?»

Estudou até ao 7.º ano. Mas desistiu no 1.º período. Um aborrecimento inexplicável afasta-a dos estudos.

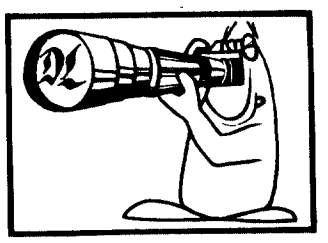
«Pensei seguir Medicina. Sonhei especializar-me em Cardiologia porque, desde criança, tenho uma deficiência no coração e isso despertou o meu interesse pela matéria».

Arlete, quando lhe é possível, dedica horas à leitura: acaba de ler um livro de

Leon Uris, um escritor muito do seu agrado.

Os autores russos exercem nela um fascínio enorme...

«Prefiro romances sobre guerras...mas não ponha isso no jornal.»



ESTETICISTA: A beleza não é o essencial

DA ANGÚSTIA NASCE A ESTERILIDADE

Por LUIGI VACCHI

«Até há poucos anos, se um casal não tinha filhos a culpa era toda da mulher. Hoje, pelo contrário, sabe-se que a responsabilidade deve ser atribuída em 30-40 por cento, pelo menos, ao homem».

A responsabilidade do macho na esterilidade conjugal, de que fala o dr. Ettore Cittadini, professor de endocrinologia ginecológica na Universidade de Palermo, tem estado sempre coberta por tabú, pela ideia radicada de que potência e capacidade procriativa seja uma e a mesma coisa, pelo preconceito de uma natural superioridade do macho sobre a fêmea. «Mas, também neste campo», continua Cittadini, «as coisas se vão modificando. Em muitos países, como na Alemanha, têm sido constituídas cadeiras de andrologia, a ciência que estuda exclusivamente a funcionalidade masculina».

Mas que coisa provoca a esterilidade do macho? Principalmente as espérmias, quer isto dizer, alguns defeitos que se manifestam na formação dos espermatozóides. De uma investigação feita por Cittadini e por Francesco Marchesi, director da clínica obstetrico-ginecológica da Universidade de Palermo, resultou que quase um terço dos exames de esperma efectuados no instituto apresentava anormalidades que iam desde azospérmia, isto é, da ausência total de espermatozóides no líquido seminal, até à oligospérmia (poucos espermatozóides) e à astenospérmia, ou seja à presença de espermatozóides pouco móveis ou, de qualquer modo, deformados.

Contra a azospérmia não existe remédio. As outras duas afecções, pelo contrário, podem-se tratar com as gonadotropinas, hormonas que estimulam a actividade das glândulas sexuais, com melhoras em 50 por cento dos casos, mas também com maçadores distúrbios colaterais «que, todavia, podem desaparecer», disse René Schoysmann, director do Departamento de Esterilidade da Universidade de Bruxelas, ao segundo curso de actualização sobre a esterilidade conjugal, em Palermo, «se as gonadotropinas forem substituídas por uma hormona andrógena que não provoca distúrbios e que se chama mesterolone».

Para outras disfunções, como, por exemplo, para a oclusão das vias seminais, existe apenas o tratamento cirúrgico que, no entanto, assegura a cura sòmente em 25 por cento dos casos.

Álcool e fumo. Macho sob acusação, portanto, **«mas é um pouco culpa sua e dos seus vícios»**, diz Carl Schirren, andrólogo da universidade alemã de Hamburgo. **«Parece, de facto, que o álcool e o tabaco exercem uma influência negativa sobre a formação do esperma. Exercem-na certamente a angústia e o excesso de fadiga».**

E a mulher? As causas da sua esterilidade (dificuldade na ovulação, defeitos das trompas, alterações do útero) são mais conhecidas e algumas podem-se tratar com as gonadotropinas e outras substâncias como o clomifeno, o ciclofenil, etc. Uma nova causa foi descoberta por Jean Cohen, professor de ginecologia em Paris. Trata-se de um fenómeno que os biólogos não conseguiram explicar ainda claramente, isto é, que os espermatozoides produziriam no útero anticorpos que matariam os próprios espermatozoides.

«Como se vê», diz Cittadini, **«em plena era de explosão demográfica e de anticoncepção, os estudos sobre a esterilidade conjugal não têm sofrido atrasos. Não se trata de uma contradição. Demonstra-o o facto destes estudos e destas investigações serem mais avançados nos países que limitam os nascimentos, mas que também consideram a esterilidade como uma doença social».**

Em Itália não é assim: a esterilidade não é vista como uma doença social e nenhuma assistência assiste a quem quer curar-se desta imperfeição. **«Quando nos voltámos para uma instituição de previdência»**, diz Nicola Damiani, vice-presidente da Sociedade Italiana para o Estudo da Fertilidade e Esterilidade, **«para que tomasse igualmente em consideração esta doença, ouvimo-la responder: sim, contanto que nos garantam a cura dos doentes. Mas que médico pode, em consciência, garantir a cura não só da esterilidade, causa cada vez mais frequente dos atritos conjugais, como de qualquer outra doença?»**

Centros de diagnose. O problema não é apenas das assistências, mas mais da organização de centros de diagnóstico e de tratamento, apetrechados para o exame do casal, considerado como entidade única, e não só do homem e da mulher tomados separadamente. Isto porque, segundo Cittadini, podem verificar-se situações complexas, por exemplo, que se revele estéril sómente o casal e não um dos seus componentes considerados singularemente. De facto, se uma mulher possui uma capacidade potencial de ter filhos um pouco inferior à média e se se une a um homem de alta capacidade, a concepção é quase certa. Pelo contrário, será difícil se se unir a um homem com um quociente de fertilidade baixo.

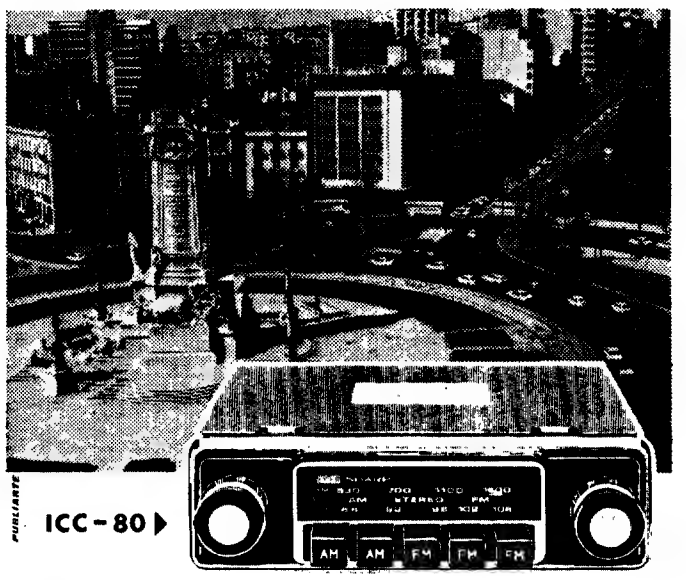
«Situações como esta», conclui Damiani, **«não podem ser resolvidas em hospitais comuns, mas apenas em centros altamente especializados».**

FREQUÊNCIA DA ESTERILIDADE NO MUNDO

Alemanha	20,4
China	4.7
Escócia	8,0
Estados Unidos	18,5
Finlândia	8,0
França	19,0
Holanda	11,2
Hungria	14,6
Inglaterra	12,0
Irlanda	9,6
Itália	15,0
Japão	10,7
Jugoslávia	12,8
Noruega	13,7
Portugal	11,5
Suécia	12,0
Suiça	16,4

Em todo o mundo, os médicos lutam para que deixe de ser, para muitos homens e mulheres, um sonho impossível.

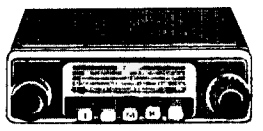
SHARP



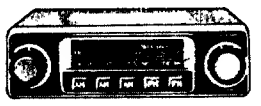
RD-807X

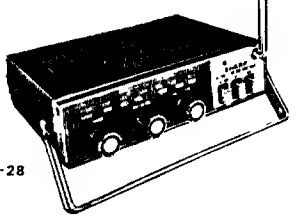
AUTO - RÁDIO SHARP

não é um acessório é um amigo


ATR-940

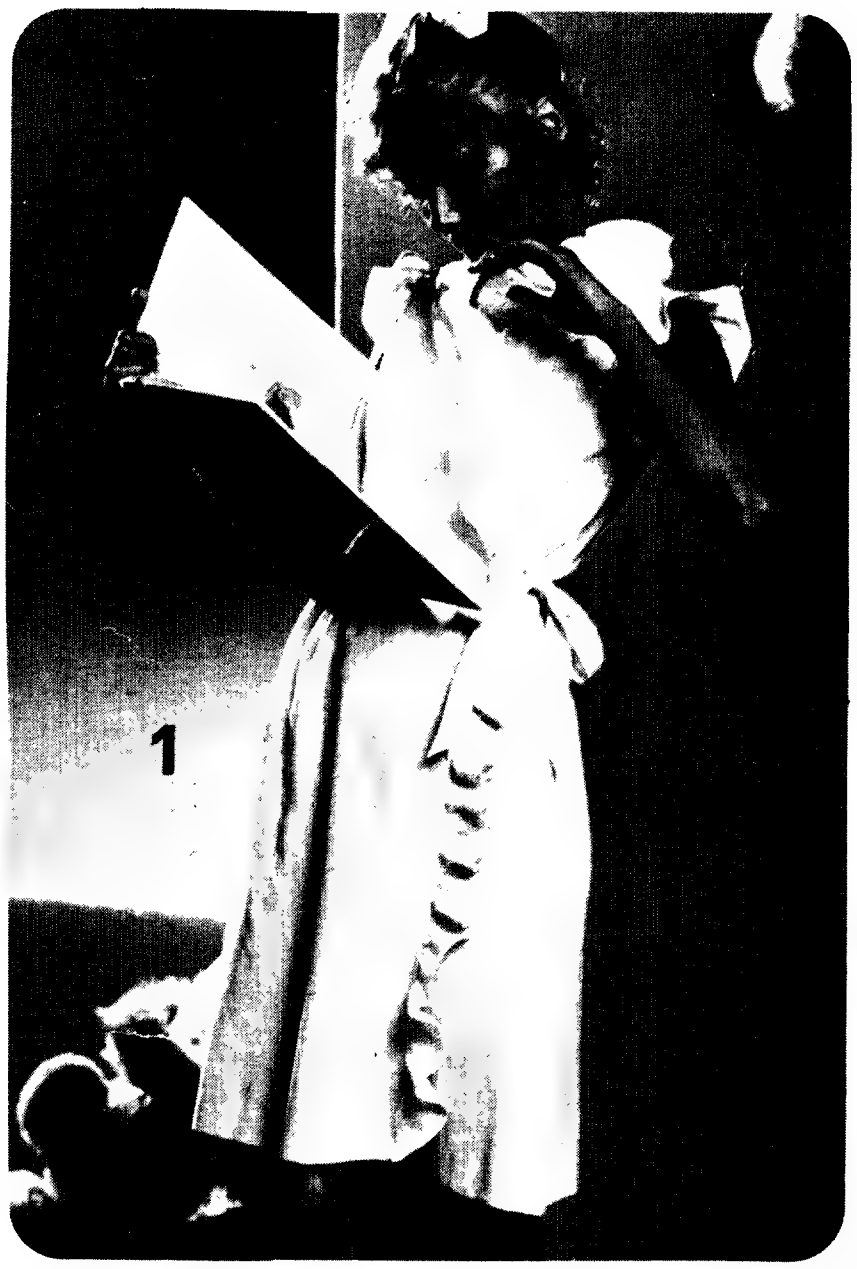
Estrada fora, de olhos postos na curva que se aproxima no fim da recta, não há solidão que ataque um homem que leva um SHARP. Do leitor de cassetes estereofónico ao rádio portátil, nada falta à gama automobilística da SHARP. O que verdadeiramente caracteriza o SHARP, porém, é a qualidade e a captação. O rádio de automóvel SHARP é um grande amigo que não falha e que dura anos... e anos!


ATR-937


FX-28

À VENDA NOS AGENTES SHARP

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA · PORTO



Uma versão nova do mais tradicional chambre. Não tem mangas, e as frentes são sobrepostas, seguras por um laço lateral. O pormenor «frívolo»: um folho alto que sublinha a frente e as cavas

Decote redondo, mangas de balão em renda, abotoadura longa, algibeiras aplicadas em viés, cinto do mesmo tecido: eis os pormenores do chambre em musselina de algodão, com quadrados brancos e azuis celeste

mo
ca
suges
em
e a

—«**Estar na moda,** é ouvimos frequenteme de hoje. Apreciando, a dade de movimento se-iam aprisionadas dade de seguir à ris da moda. Elas prefere co, sem se apercebe que o fazem a partir por um **ditador da m** de ser um grande co publicitário é, neces psicólogo.

Está neste caso o **lançador** em Itália c juventude anti moda. foi mais longe. Pene das jovens apercebeu sentir-se bem é tão im seiam na rua, vão queiam com os amig tão em casa, sòzinha lendo um livro antes d

Essa constatação colecção para usar e modelos muito juveni tecidos leves, de cor linhas que permitam movimentos. **Sugestõ** bom psicólogo, não e de sentir-se livre.

Talvez a leitora se recorde igual ao da direita no gu Reparando melhor, dará co mas diferenças de pormen renda ou na orla da saia, *os costureiros não criam n* rá a si própria. Tem razão reinventam. Opormenor é seu

Parece um vestido de trazer por casa este chambre em riscado cor de rosa. De notar o pequeno encaixe, a linha suave para o leve franzido, as mangas curtas e a algibeira franzida e armada. O colarinho é de pontas compridas em «piqué» branco

NA HIGIENE HABITUAL DO SEU CABELO

item

LOÇÃO CAPILAR N e S
SHAMPOO N S G

PEÇA FOLHETOS A
COLIM
R. DA ALEGRIA 161 PORTO

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

INDÚSTRIAS CAMBOURNAC

Das nossas fábricas directamente ao público.
A bem da sua economia, consulte-nos!

FIOS PARA TRICOT

Em defesa da sua comodidade utilize a nossa frota automóvel que gratuitamente transportará as encomendas à sua casa

Descontos especiais às tricotadeiras

FILIAL E DEPÓSITO:
AV. ALMIRANTE REIS N.º 28-B
LISBOA Telef. 833811

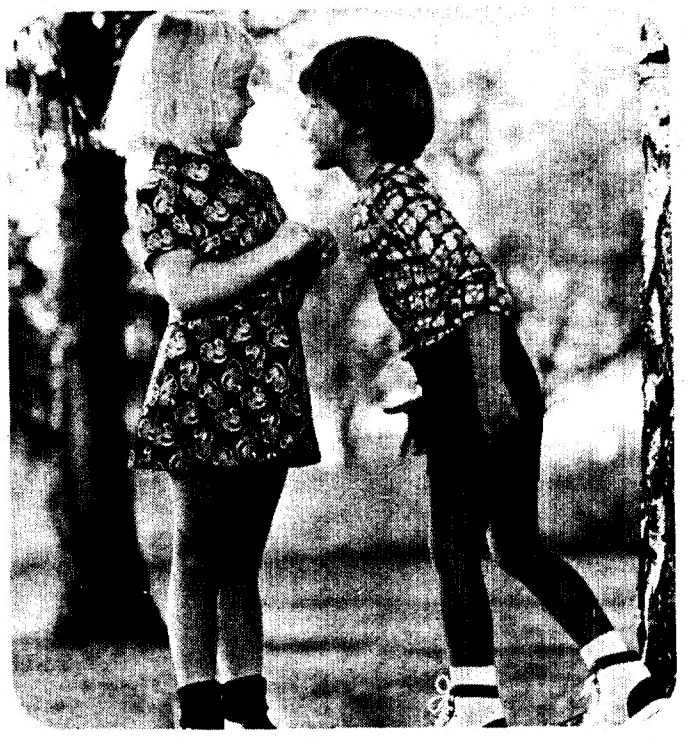
A
oda
em
casa
estões
rosa
azul

oda, é sentir-me bem» — ntemente dizer ás raparigas ndo, acima de tudo, a liber- mentos, as moças sentir- adas se tivessem necessi- à risca todos os ditames referem improvisar um pou- erceberem, muitas vezes, partir de uma ideia lançada **da moda** que, para além nde costureiro ou um hábil necessàriamente, um bom

aso o italiano Coin, grande ália de sugestões para a noda. Desta vez, porém, ele Penetrando na intimidade cebeu-se de que, para elas, tão importante quando pas- vão ao cinema ou cava- amigos, como quando es- zinhas, ouvindo música ou ntes de adormecer.

tação levou a lançar uma usar em casa. Trata-se de uvenis, confeccionados em de cores suaves, utilizando mitam ampla liberdade de **gestões**, apenas, pois Coin, não esquece a importância e.

recorde de ter visto um modelo no guarda-roupa da sua mãe. dará conta de que existem algu- pormenor. Talvez no encaixe da a saia, da mesma renda. *Então riam nada de novo?* — pergunta- razão, em parte. Os costureiros enor é a carta mais certeira do seu jogo.



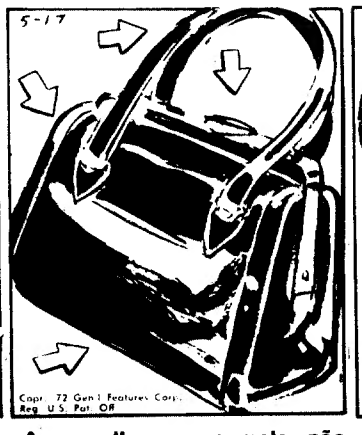
A MODA PARA OS MAIS PEQUENOS

Para ela: vestido de algodão estampado com o cinto do mesmo tecido e fivela de metal.

Para ele: calções de fazenda azul escuro e camisa de algodão estampado.

HORÓSCOPO DA MODA

A pintura dos olhos é importante para realçar o rosto, mas sem exagero. As sobrancelhas muito escuras podem ser aclaradas com hena. Os tons em moda são os verdes e azuis. Tente o novo estilo de penteado e a sua pintura dos olhos em tons suaves ficará extraordinàriamente com o tom de pele bronzeado.



Ao escolher a sua mala, não se esqueça de que uns materiais são mais duráveis do que outros. A pelica, por exemplo, é mais suave mas menos durável do que o cabedal mais áspero. Cuide igualmente de que os fechos de metal não exerçam demasiada pressão sobre o cabedal, pois que o romperam fàcilmente.

O Verão é a época própria para usar as suas pulseiras. Este ano usam-se pulseiras largas de plástico a imitar marfim ou de metal. Tente encontrar pulseiras que condigam com mangas compridas e use uma em cada braço. Não há limite para o número de pulseiras: pode usar meia dúzia num só braço.

Não necessita ser especialista em perfumes para os poder apreciar. Tente esfregar os pulsos com essência de jasmim, limão ou outro produto natural. Experimente plantar plantas aromáticas em vasos. Os adores do almiscar e de patchuli produzem efeitos muito pessoais quando em contacto com a pele

elna

a máquina de costura do Centro de Costura da Aldeia Olímpica de Munique 1972

13 modelos ELNA a partir de Esc. 3950$00

elna MARCA NOVOS PONTOS SEM CESSAR

Desejo receber literatura ilustrada da ELNA

Nome

Morada

Distribuidores:

Organizações CANCELA

R. Oliveira Martins, 31-C - Lisboa 1

FILIAIS E AGÊNCIAS OFICIAIS EM TODO O PAIS

VISITE-NOS NA FIL — Stand n.º 619 (Galeria, junto ao Restaurante)

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS SÓ DURANTE O PERÍODO DA FIL

A SUA MÁQUINA VELHA VALE SEMPRE UM MÍNIMO DE 1000$00

massas alimentícias

italì

A MAIS MODERNA FABRICA DE MASSAS PORTUGUESA

MAS$AS BOAS PARA SI

MASSAS novas!

UM SABOR MODERNO

UM SABOR ITALIANO

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta.

As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets.

À venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 37$00 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telfs. 367444/323172

Rua 1.º de Dezembro, 45

Em ESTREMOZ o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Reinaldo Luna & Irmão.

DECORAÇÃO

Numa entrada devemos encontrar sempre o canudo para enfiar o guarda chuva, o tradicional cabide, e uma cadeira. Da vantagem destas presenças é desnecessário falar pois todas nós as conhecemos.

Câmara Municipal de Lisboa
Casa da Comédia

APRESENTAM

HOJE e todas as noites pelas 21.45 horas
«A VIDA DO GRANDE D. QUIXOTE DE LA MANCHA E DO GORDO SANCHO PANÇA»
de António José da Silva (Judeu)
Encenação de Herlander Peyroteo

JARDIM DO PALÁCIO GALVEIAS
(Ao Campo Pequeno)

Bilhetes à venda no próprio local

Amanhã não há espectáculo — Grupo C — 14 anos

QUINTÃO — a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens — LISBOA

RECEITA VAQUEIRO

UM BOLO PARA O CHA

INGREDIENTES:

2 ovos; 50 grs. de Vaqueiro; 150 grs. de amêndoas descascadas, peladas e moídas; 150 g de açúcar; 125 g de farinha; 1 pitada de sal refinado; laranjas e creme «Chantilly» para enfeitar.

PREPARAÇÃO:

Batem-se as gemas com o açúcar, juntam-se-lhes as amêndoas, a margarina derretida e por fim, as claras batidas em castelo. Deita-se em forma ondulada, bem untada com margarina e polvilhada com pão ralado muito fino. Leva-se a cozer em forno regular. Desenforma-se e, depois de ter arrefecido completamente, enfeita-se com morangos cortados e montinhos de creme «Chantilly» passados por uma seringa com funil dentado.

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Tel.59288

Orçamentos grátis

Carochinha

MODAS
JUVENIS ATÉ
20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

FOTO NOIVELA

Por ROGÉRIO VIDIGAL

. Na manhã de Santo António é que é bom. As mulheres andam uma vida inteira a coleccionar boa vontade para o casamento. Alimentam durante vinte anos a ilusão de que nasceram para isso. E um dia, Santo António lhes dará com a bilha.

e, na realidade, à primeira oportunidade estão com a corda na garganta. O casamento, ainda que nos digamos não-burguesas, acaba por surgir. Um dia, muito mais tarde, encontramos uma outra mulher e dizemos-lhe de como a primeira experiência foi amarga. E vamos lambendo os lábios desse travo amargo .

Imaginemos agora o que será para uma jovem o casamento na manhã do patrono. Levanta-se cedo. Depois de uma noita de insónia a pensar, a sonhar, a dizer para consigo das vantagens e desvantagens do enlace.

Ao nascer do sol, a mãe entra-lhe pelo quarto e faz com que a luz a acorde. Nutre, quando a olha mais uma vez, a esperança de que tenha valido a pena criá-la. E valeu, caramba, se a sua filha depois de ter uma vida escolar tão correcta, conseguiu o emprego desde há muito desejado.

E nesse emprego conheceu o homem a quem se pode chamar o ideal. O tipo que não tem vícios. O homem que não gasta extraordinários, que não olha para outras mulheres. E, como se não bastasse, muito bem visto pelo patrão, com muitas possibilidades de subir. Hoje já não é o dia de Santo António. É o dia de sua filha.

Eis que ela acorda. O espreguiçar é doloroso. Tudo foi cuidadosamente programado para não haver falhas. O seu desejo, a santa união, com o homem que ama, quase a acontecer. Pna que já nada daquilo lhe pertencesse. E aqui não lhe foi possível evitar o bocejo.

Agora era avançar pelo dia dentro. Pôr um «soutien» que não a deixasse ficar envergonhada perante todas as suas colegas. As outras eleitas. Fazer com que o noivo se sentisse inchado por ser dela, e não doutra. Tudo isso, se o alcançasse, a tornaria feliz, pelo menos para uma semana.

Que faria ele a estas horas? Com certeza se barbeava cuidadosamente, pensava nela e tinha um sorriso feliz. A mãe tinha-lhe entrado pelo quarto, exactamente como a sua, tinha-lhe acariciado a vida com o pensamento. A ternura de o ter trazido na barriga, de o ter feito crescer. De o ver, finalmente, partir para uma aventura. Programada.

E vestiu-se, agora mais à pressa. Preparou-se muito cuidadosamente. A manhã vou-lhe por entre os cosméticos, uma visita de um repórter que a achou encantadora e uma visita de vários familiares, que a vieram ver no seu estado natural pela última vez. O jornalista, esse, por entre as fotos e perguntas de circunstâcia, afirmou mesmo que, se houvesse «miss manhã de Santo António» seria ela com certeza. Era a alegria para tanto tempo...

Agora, já está na Igreja. Na Sé. De braço dado com o padrinho, como é norma. Tudo a postos. Só que havia uma pequena demora por parte do seu João Manuel. Mas devia estar a chegar. A cerimónia avançava. Avançou. E o seu João Manuel não chegou.

Soube se alguns dias mais tarde que o destinado para seu companheiro tinha fugido com uns dinheiros do patrão. Finalmente, havia arranjado um pequeno vício. Nesta história inventada tinha de acontecer algo como isto.

Após tantos anos a vaiar o casamento, arranjamos para os outros a solução que não foi nossa. Até nos permitimos passar pela noiva que nunca fomos. Por motivos óbvios. E pensarmos no noivo que fomos. Não se sabe porquê.

RECTÂNGULOS DA VIDA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

VELOCIDADE

Belos, belíssimos deviam ser os tempos em que as pessoas se sentiam um pouco ameaçadas mas só o indispensável, nada de muito grave, enfim. Sempre teve que se morrer um dia, pois claro, mas isso era geralmente lá para diante, quando já se estava um pouco cansado de viver e quando Deus queria. Ora a verdade é que no nosso tempo estamos sempre, em todas as idades, no fio da navalha, na corda bamba, na pista de corridas, por entre os alegres assassinos da estrada ou nós próprios assassinos também, ou ainda entregues aos imprevisíveis caprichos de duas máquinas, a nossa e a outra, que vem em sentido contrário. Deus e a natureza parecem-nos longe, desinteressados desta roleta trágica onde se perdem vidas ao acaso, sem aviso prévio. Puro jogo de azar.

O grande assassino deste século parece ser pois, o automóvel. Isto nos países ricos e nos remediados.

Nos outros (e não só) há, está bem de ver, a fome, as epidemias, as guerras, as doenças que não perdoam. Já não há idade de morrer, e os que se vão embora de velhice é porque foram hábeis, souberam mover as pedras do jogo, passar quando convinha. Porque ficaram quietos. Porque tiveram sorte. Ou pouca sorte, quem sabe?

. Somos nervosos, nevróticos, inquietos, angustiados, dormimos mal. Corremos constantemente de um lado para o outro, de carro quando o possuímos. Porque o carro é o nosso corcel, sem ele quem somos nós? Se não paramos na vida diária, como havemos de andar devagar na estrada? O tempo é cada vez mais rápido e os dias mais curtos. Conheço uma pessoa já de idade que diz: «Ninguém me convence de que a Terra não gira muito mais depressa do que dantes e de que os relógios não estão combinados com ela.» Temos sempre de estar a tal hora em tal lugar nem que seja por um motivo fútil. E não esqueçamos a nossa razão. A nossa razão é muito importante. Razão para ultrapassar a «lesma» que vai à frente ou o tipo que julga que é esperto.

Morre-se cheio de razão por essas estradas. Morre-se também por causa da razão dos outros. E da nossa velocidade que já não é a de um passado ainda próximo. Como se só fugindo nos sentíssemos tranquilizados.

INTERMEZZO

(DE ANTÓNIO GEDEÃO)

Hoje não posso ver
ninguém:
sofro pela
humanidade.
Não é por ti.
Nem por ti.
Nem por ti.
Nem por ninguém.
É por alguém.
Alguém que não é
ninguém
mas que é toda a
humanidade.

REQUIEM por Leila Diniz

Morreu Leila. A actriz brasileira que, com toda a sua esplendorosa feminilidade, interpretou «Todas as Mulheres do Mundo». Uma mulher explosiva. Não era só o símbolo sexy, mas uma actriz de talento. no auge da carreira.

Morreu quando a fúria de viver ainda se não tinha aplacado. Aos 27 anos. De morte violenta. Do corpo belo, prematuramente destruído, num desastre de aviação, resta a imagem captada pelo cinema. Ainda há pouco tempo a vimos em «Fome de Amor» e «Asilo de Loucos» de Nelson Pereira dos Santos, um dos nomes mais representativos do novo cinema brasileiro.

Leila: uma mulher liberta de preconceitos. Amou vários homens e falava deles com o ar mais natural do mundo. Ficou célebre a entrevista ao «Pasquim» onde, sem ambiguidade nem mistério, relata passagens da sua vida que faziam espumar de indignação qualquer senhora de uma Liga Moral. Mas ela era assim: meio-selvagem, meio-espontânea. E também inteligente, sensível.

Uma educação flexível: seu pai era «um homem que gostava de escrever, intelectualmente aberto e com ideias de liberdade», que moldou a personalidade de Leila Diniz. Aos 15 anos, saíu de casa, com autorização da família, para ir morar com uma amiga. Estudava de noite e de dia trabalhava como professora. Nada de vida fácil. Impôs-se pelos dotes artísticos, apenas.

Últimamente casada com Rui Guerra, um dos cineastas mais politizados do Brasil, encontrara, talvez, aquilo que há muito procurava.

Lourdes Féria

Crónica Estafada

Por REGINA LOURO

Tinha um corpo pequeno, mesmo deitada, um corpo magro e chupado, de onde emergia um rosto gasto vincado por algumas rugas que talvez não fossem da idade. A pele era escura sem chegar a ser negra; adivinhava-se uma mistura de sangues, um cruzamento longínquo de raças, de que ela viria a ser fruto serôdio,precocementeseco, sem beleza nem possibilidades de sementes sãs.

Agora estava caída, deitada no pavimento da rua fria, Rua da Misericórdia (por ironia), a dois passos do **Tavares**. Eram umas dez horas da manhã de Dezembro, demasiado cedo para que a sua presença incomodasse os frequentadores do selecto restaurante, demasiado tarde para ser recolhida pelo guarda-nocturno. Apenas um ou outro carro dos que costumam estacionar mesmo em cima do passeio, enquanto as donas vão ao supermercado ou à **boutique**, teve de se afastar um pouco para não a esmagar.

Estava inanimada, os olhos fechados, o corpo pequeno mais encolhido, num gesto de pedir desculpa de ter caído ali, vinda sabe-se la de onde, perseguida sabe-se lá por que cansaços, lutas, esperas, dores. O rosto não dizia nada, os olhos não acusavam, as mãos aninhadas junto ao corpo não pediam coisa alguma.

Talvez por isso, a sua presença insólita nem chegava a despertar grande curiosidade; apenas dois rapazes carregando cestos com a carne destinada ao restaurante ficaram por momentos olhando o corpo, logo se afastando à lembrança das horas a cumprir e da voz grossa do mestre da despensa. Uma velha passou e benzeu-se (Rua da Misericórdia), um homem perguntou a ninguém se já tinham chamado o «115» e o corpo permaneceu frio no passeio.

Quanto tempo não sei, porque, francamente, tenho horários, obrigações a cumprir, nunca aprendi a dar massagens, as noções práticas de respiração artificial esqueci-as na inutilidade de sua não-aplicação e depois, tenho o jornal para publicar crónicas e a imaginação morre no tempo de nada acontecer, no tédio das coisas que já não é possível inventar.

Além disso, pensei, desculpei-me, (Rua da Misericórdia): a mulher talvez tenha chegado ao limite do cansaço, deixem-na dormir, deixem-na dormir.

MAÏA PLISSETSKAÏA

A MAIS VIVA DAS BAILARINAS RUSSAS

«Tu pareces ter nascido da transformação lenta de um pássaro em mulher» — afirmou o homem, contemplando o rosto e o corpo de Maia Plissetskaia.

A primeira bailarina do Ballet do Teatro Bolchoi sorriu.

Mesmo quando considerados as melhores do mundo, os bailarinos conservam, normalmente, um forte espírito de equipa. Indicou, primeiro, a pequena figura de Iouri Grigorovitch, director da companhia e, em seguida, esboçou um gesto largo — aquele gesto de abrir os braços com que, no palco, dá a impressão de voar, desta vez tentando, apenas chamar a atenção do seu interlocutor para o conjunto de bailarinos do Teatro Bolchoi. Disse apenas: **«Trata-se de uma excelente companhia meu caro senhor».** E sorriu com os seus olhos amendoados, onde a ternura se confunde com a violência.

Eu não nasci por milagre — poderia ter dito. — **Na Rússia, os bailarinos não fazem por milagre** — acrescentaria indicando, ainda, naquele gesto largo, a companhia de que faz parte.

A Maia Plissetskaia foi dada, em criança, a oportunidade que está aberta a todos os jovens que se sentem dotados para qualquer modalidade artística.

Maia era ainda muito pequena quando percebeu que as suas pernas serviam para algo mais do que para andar, dar pulos com os miúdos da sua idade e meter-se em correrias loucas pelas ruas da sua aldeia. Desde muito nova, sentiu que a música era capaz de **transtorná-la**, dando-lhe uma estranha sensação de liberdade quando a seguia com o corpo. A família e os amigos assistiam aos seus **devaneios**, sorriam, mas não compreendiam que aquela paixão pela música e pelo movimento significava muito mais do que uma «excentricidade» infantil. Um dia, apresentaram-na a um «descobridor de talentos» da sua terra que, depois de a ver dançar, lhe entregou um bilhete de combóio para Moscovo, ante a surpresa dos pais. Esse gesto significava que a pequena Maia era considerada «apta para a dança» e iria iniciar, a sério, a sua formação de bailarina na Escola de Dança de Bolchoi, (substituída, em 1967, pelo Instituto Coreográfico de Moscovo) caso ficasse aprovada nas provas de selecção médica e artística. Assim aconteceu. E, entre algumas centenas de jovens vindos do Cáucaso, da Sibéria, de todos os pontos da Rússia, ela aprendeu toda a trabalhosa técnica do ballet, desde a ginástica respiratória até aos saltos. Ali mesmo, fez os seus estudos escolares normais, ao mesmo tempo que aprendia dança académica, folclórica, histórica, piano, mimo, teatro, história de arte, «maquillage»...

Quando saiu da escola, Maia Plissetskaia não era, nem sonhava ser, a primeira bailarina do seu país. Mas possuía bases técnicas sobre as quais iria evoluir, ao longo dos anos, o seu talento e aquele espírito de **penetração pela música** que fazia sorrir os amigos. Depois, a pouco e pouco, a ânsia de ir mais longe, a angústia das suas limitações humanas fazendo crescer constantemente dentro de si o desejo de se superar até à libertação total.

— **Nunca voarei, é certo** — afirma. — **Mas se eu for capaz de sentir que voo e se esse pensamento me fizer ir cada vez mais longe, então continuo a acreditar na minha arte e na minha força. Só assim é possível não parar.**

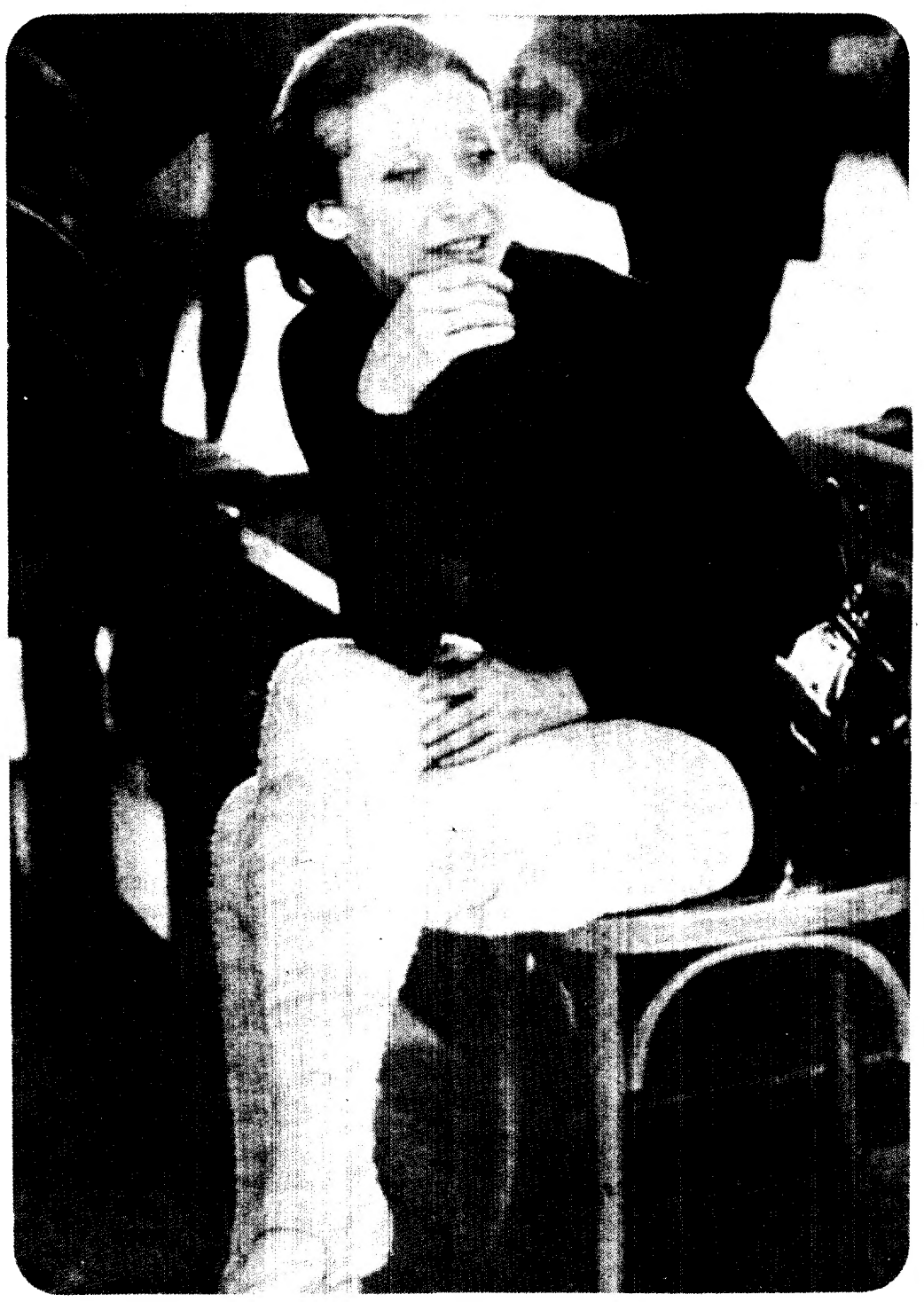
Muitos dos grandes bailarinos têm dançado ao lado de Maia. O seu preferido é, no entanto, Nicolai Fadeietchev. — (**Quando dançamos juntos, sentimos uma ligação absoluta**). Em Paris, onde a companhia se apresentou recentemente, o êxito conseguido pela sua interpretação do «Lago dos Cisnes» foi total. No entanto, Maia prefere, ás obras-monstros do classicismo, bailados modernos, cuja concepção e execução reflitam os problemas do homem de hoje, quer ao nível social quer no campo puramente metafísico.

Sentindo-se, como pessoa, emocionalmente equilibrada (ou não fosse o exercício físico a que diàriamente se entrega, fonte de saúde para a alma e para o corpo) Maia Plissetskaia apercebeu-se que é, acima de tudo uma bailarina, não só pela imagem que os outros têm de si, como pela importância que ela própria dá ao bailado. — (**«Não é a minha outra vida; é apenas a minha vida»**). — Uma vida que não pode cingir-se a auto-satisfação, à contemplação de si própria, ao êxtase pelos seus movimentos, passos e gestos.

«É possível que os outros se esqueçam de tudo quando assistem a um bailado que os deleita; eu é que não posso, e nenhuma pessoa que se torne conhecida do mundo pode servir-se da satisfação que a arte lhe dá para esquecer os outros».

Maia Plissetskaia: a maior bailarina russa é também uma mulher que está viva, neste ano de 1972, no mundo.

R.L.



«Não foi por milagre que me tornei bailarina».

os seus NERVOS podem torná-lo irritável

Filamentos nervosos cercando a célula ganglionar

Quando uma pessoa saudável se torna irritável e com mau génio, a causa pode ser atribuída aos "nervos". Se você ou alguém da sua família tem períodos frequentes de irritabilidade, o SANATOGEN ajuda-o eficazmente.

COMO SANATOGEN DOMINA OS NERVOS

O equilíbrio do sistema nervoso depende do bom funcionamento das células nervosas. Se elas não recebem proteína e fósforo suficientes, *morrem de fome*. O SANATOGEN fornece grandes quantidades de proteína concentrada e fósforo orgânico. Por meio desta vigorosa acção tónica o SANATOGEN alimenta e fortalece o seu sistema nervoso. Elimina, assim, esses "nervos".

ALIMENTO DE MILHÕES

Milhões de pessoas em todo o mundo utilizam o SANATOGEN. Testes clínicos evidenciaram que o SANATOGEN dá sempre óptimos resultados. Experimente-o no seu caso.

PARA TODAS AS FORMAS DE "NERVOS"

Os nervos podem manifestar-se de várias formas: irritabilidade, insónia, depressão, preocupações exageradas, quebra de energia, cansaço permanente e, até, indigestão. Ao fortalecer o sistema nervoso, o SANATOGEN ajuda-o a gozar a vida sem contrariedades.

Sanatogen

EM TODOS OS SUPERMERCADOS E BOAS CASAS DE ALIMENTAÇÃO

diese ALIMENTAÇÃO RACIONAL AV. DA REPÚBLICA, 46 - LISBOA1

chamade

LE NOUVEAU PARFUM DE GUERLAIN

– «CHAMADE», O PERFUME DAS MULHERES REQUINTADAS

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO